Carioca

EDIÇÃO DF
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 931
8-8-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ISAURINHA GARCIA, "Rainha do Rádio" de S. Paulo (Págs. 10-11)



VIDA NOVA PARA SÚA PELE!

Adote, agora, a tonificante "Massagem de Beleza"



com a ação medicinal do **Leite de Colonia**



Agora você não precisa mais disfarçar a flacidês ou as imperfeições de sua pele com o "maquillage" excessivo. Sim... será fácil para você conservar a suavidade natural... o encanto natural de sua cútis! Comece, ainda hoje, a fazer, em sua pele, a revitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia removendo, assim, as manchas, espinhas, e tantas outras erupções. A "massagem de beleza" com o Leite de Colonia fará nascer em sua epiderme um novo e sedutor encanto natural!



INSISTA COM **Leite de Colonia**

— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

I 102

Charles A. Ullmann Prop

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
ANO XVII — N.º 931

O LIVRO

De MAURO CARMO

AS bibliotecas públicas dos Estados do Brasil, com honrosas exceções, são pobres quanto aos livros de autores brasileiros destes últimos tempos.

Mesmo em se falando de obras de valor indiscutível, elogiadas irrestritamente pela crítica e, até, as laureadas pela Academia Brasileira de Letras. Esta afirmativa não é infundada.

Está aí o Instituto do Livro, sob ad ireção proficua do poeta Augusto Meyer. Êle, melhor do que ninguém, poderá confirmá-la. É a essa organização cultural, de divulgação do livro, que compete o enriquecimento, a respeito das bibliotecas estaduais. Não sei se o processo seguido até hoje para alcançar essa finalidade é o melhor. Na maioria das vêzes, não é o autor, mas as editoras que oferecem ao Instituto a equisição de obras aqui editadas por elas. E, naturalmente, indicam aquelas que lhes correspondem melhor os interêsses do negócio, de livros. Há, também, nêsse sentido, forçoso é reconhecer, honrosissimas exceções...

Não desejo analisar em detalhes a norma seguida pelo Instituto do Livro. Quem sabe, seja a mais aconselhável. Augusto Meyer é um entendido do assunto, homem de vasta cultura, poeta primoroso, alia a êsses invulgares predicados, o senso prático e a imparcialidade de seu espírito de justiça.

A verdade, todavia, é essa — a pobreza das bibliotecas estaduais quanto aos nossos livros recentes, ainda quanto às obras mais importantes e merecedoras de ampla divulgação. Não se desconhece, entretanto, que poucos recursos têm os estudiosos que as procuram ali, na impossibilidade de adquirí-las particularmente.

As editoras não são obrigadas, e seria um absurdo, fornecer os livros que divulgam senão à Biblioteca Nacional. Num país de tão larga extensão territorial, onde tão pouco se lê, de Sul a Norte, por êsse motivo, mais lamentável é o aspecto de tudo isto. Não falarei, por isso, de Portugal, por exemplo, terra irmã, onde se fala a mesma língua. O intercâmbio cultural entre os dois países, o nosso e o de além-mar, quase não existe.

Ainda há não muito tempo, Olegário Mariano, que partirá, em breve, para Lisboa, como nosso embaixador, embaixador de verdade e não um «itinerante», aludia em conversa comigo, como preocupação sua, entre outros pontos capitais de seu programa, a necessidade dessa aproximação pelo livro, de portuguêses e brasileiros.

Mas, nestas linhas, não desejo afastar-me do seu principal escôpo já aludido. Há testemunhas de vista dêsse desolador estado de coisas, inclusive o poeta Lincoln de Souza, recentemente laureado pela Academia, que percorreu várias cidades do Norte e trouxe a propósito dolorosissima impressão. E por que, também, tudo acontece ? Augusto Meyer não me disse. Não foi difícil, porém, conhecer um dos motivos. O último titular do Ministério da Fazenda, no seu programa de economia, mandou cortar metade da verba de que dispunha o Instituto do Livro para a sua divulgação, pelos Estados.

Não faz muito tempo que, em palestra, com fina ironia, referindo-se a Olegário Mariano, o presidente Getúlio Vargas disse que o poeta iria descobrir o Brasil para os portuguêses. Compreende-se nas entrelinhas o pensamento. Mas, êsse mesmo Brasil, é desconhecido aqui, nos Estados, pela voz dos seus poetas, escritores, romancistas, uma vez que suas obras editadas na sua capital, nem figuram nas empoeiradas prateleiras das suas bibliotecas.

É tristíssimo, mas é verdade.

UMA NOVATA DE SORTE

Começou na televisão e invadiu o cinema — É a "leading-lady" de George Montgomery e, proximamente, terá Johnny Weissmuller como galã.

De J. CANOSA



Numa passagem de seu filme, ela nos aparece em uma atitude dramática



Ao lado de George Montgomery, seu primeiro galã cinematográfico

Angela Stevens é uma loura de sorte, no limiar da glória

É costume para as estrêlas de Hollywood adquirirem primeiro muita experiência teatral em papéis variados, receberem antes um treinamento intensivo na carreira que desejam abraçar, para depois então colherem os louros da vitória, alcançando o "stardom", essa coisa pela qual todos na capital do cinema estão lutando sempre: os que já a alcançaram se esforçam para conservar a posição conquistada palmo a palmo; os outros lutam ainda para atingi-la.

Muito treinamento, muitas lições da arte de representar se fazem necessários para que uma artista veja o seu nome em letras garrafais num cartaz colorido, ou em letreiros luminosos, fluorescentes...

o papel da mulher má — não a heroina — sempre a outra que servia de "pivot" ao desenlace e precipitação dos acontecimentos narrados. Nessa época, passou a fazer "shorts", comédias e tragédias domésticas da série de Pete Smith, que entre nós são quase sempre exibidos pela Metro, como tambem participou em algumas comédias da Colúmbia, na série dos "Three Stooges". Foi por essa época que ela se casou com George Zika.

Seu trabalho em "O Alçapão Sangrento" saiu tão a contento do produtor Sam Katzman que êle já reservou para Angela um novo papel, desta vez em "Atom Outpost", ao lado de Johnny Weissmuller, o Tarzan de vários filmes passados, que cedeu seu lugar na famosa série a Lex Barker.

(Conclui na página 60)



Angela, numa cena, com alguns figurantes da película

Acontece, porém, que, às vezes, para espanto de muita gente, surge assim uma novata como Angela Stevens, sem experiência teatral de espécie alguma, sem ter tido nunca nem sequer um orientador, e se torna "estrêla" de primeira grandeza, da noite para o dia. Angela Stevens, a novata de sorte, surgiu como "leading lady" de George Montgomery, em "O Alçapão Sangrento" (Jack McCall, Desperado). Ela era simplesmente uma dona de casa, de prendas domésticas, que começou a trabalhar fora somente com o fito de ajudar o marido a ganhar algum dinheiro para se darem ao luxo de construirem uma nova casa. Mas, quando saiu à rua para trabalhar, nem sequer pensava em se tornar "estrêla" de cinema. Isso é uma prova de que, quando as coisas têm de acontecer, acontecem mesmo. Começou por arranjar um emprêgo como ascensorista do edifício conhecido como "Times-Mirror Press Building", em Los Angeles. Dai, foi parar nas capas de revistas, em fotografias coloridas. Não custou a receber ofertas para posar como modêlo de fotografias que iriam ilustrar não somente as capas de outras revistas como tambem calendários, anúncios comerciais, etc. Seis meses depois de trabalhar como modêlo, uma sua amiga, de nome Isabelle Draesmere, tornou-se sua agente empregadora, iniciando-a em programas de televisão, primeiro em espetáculos que lhe serviam para adquirir experiência. Depois, passou a utilizá-la em filmes televisionados. Na primeira fase de suas atividades na TV, Angela atuou com Pinky Lee. Passando aos filmes na TV, apareceu em "Crime File" e na série dos celulóides de Edmund Lowe, televisionados sob o título de Front Page Detective". Comumente Angela encarnava



Ângela posa para um instantâneo, num intervalo de filmagem

Os sucessos do momento -- Olivinha Carvalho

Dois sambas canções, ambos já gravados na Copacabana, constituem o novo sucesso de Olivinha Carvalho. Um da autoria de Fernando Lôbo sob o título «E' preciso esquecer». O outro, da parceria Paulo Marques-Aylce Chaves, intitulado «Tratado de Amor». Olivinha Carvalho, uma das mais graciosas figuras da Nacional, possui como se sabe muitos fãs e constantemente o seu nome figura no cartaz do dia com músicas de grande aceitação. Damos a seguir a letra dos dois sambas-canções que Olivinha interpreta com o agrado de sempre.

Que é que eu devo fazer
Pra esquecer você
Pra quem devo apelar
Pra não lembrar
Mas se passo um minuto
A distância me mata
E a certeza me diz
Que você não me quer

Mas que eu devo fazer
Pra esquecer você
Pra quem devo apelar
Pra não lembrar
Sei que vou sofrer muito
Vou viver sem viver
Mas eu juro é preciso
E' preciso esquecer.

A MULHER INTELIGENTE

L. K. SCOTT

Os dois convidados, Julia Winfield David Martin, saíram juntos. Contudo ficou ainda na sala, vagamente, um esto da pessoa de Julia, um pouco de ua inteligência e personalidade maravilhosas.

Os olhos de Margarida Turner refletiam o constrangimento que trouxera a presença de Julia Vinfield. Pensou, ressentida, olhando André.

— Você passou a noite admirando-a, adorando-a! Pensa que não vi? Eu eria como ela, melhor que ela, se não me tivesse modificado por você... para ocê!

Fôra a secretária de Martin e fazia o urso noturno de direito na Universidade, sonhando em conseguir o diploma, quando André, sócio de David, lhe propôs casamento. Aceitou-o, cheia de felicidade, porque estava apaixonada por aquele jovem circunspecto e bondoso, mas não esqueceu a ambição de ua vida. Continuou estudando depois de casada. Em futuro próximo — pensou — ler-se-ia na porta do escritório: «Martin, Turner e Turner».

Mas um dia André lhe comunicou que a firma tinha um outro elemento, uma mulher. E na porta do escritório lia-se: «Martin, Turner e Winfield».

Julia Winfield pensa... opina... decide... Tudo era Julia.

Naquela noite André levou Julia e David Martin para jantar. E Julia, durante o tempo todo, manteve prêsa a atenção dos homens — fascinou-os mesmo — discorrendo sôbre questões legais — com brilho... e sem a cooperação de Margarida.

— Tive a grande oportunidade de minha vida — pensou Margarida — e permiti que o amor puzesse uma mordaça em minhas ambições...

*

Tudo começara na noite em que convalescia de um resfriado. Aparecera André interessado em sua saúde. Como era hora de jantar, convidou-o a lhe fazer companhia.

Nunca pensara que êle apreciasse tanto a sua comida. Elogiou-a efusivamente e com sinceridade.

Nessa noite mesmo êle lhe propuzera casamento. Aceitou. Combinaram que ela deixaria o escritório mas que continuaria estudando. E assim foi.

Decorrido algum tempo, ela compreendeu que não seria uma boa espôsa para êle, se continuasse com os estudos.

Outras mulheres talvez o conseguissem, mas ela não conseguia ser uma estudante perfeita na Universidade, nem uma perfeita dona de casa, no lar — ao mesmo tempo.

Renunciaria à sua ambição e tornar-se-ia a espôsa sonhada por André. Anunciou ao marido, com orgulho, a resolução.

— Mas... você não se importa, querida?

— Não, claro que não! — exclamou, feliz.

E, na verdade, não lamentou êsse passo até à chegada de Julia Winfield, porque Julia tornou-se a estrela do horizonte de André.

— .... Julia nos fez ganhar um caso.. tem uma inteligência excepcional... Julia foi uma boa aquisição para a firma...

Julia... sempre Julia...

E a moça era, realmente, muito inteligente. À mesa, em certo momento, achou a solução perfeita para um intrincado caso judicial que cabia à firma resolver. Depois que Julia falou, Margarida fitou o marido e sentiu um aperto no coração.

Êle fitava a jovem sedutora, como que hipnotizado. Afastou o olhar, desanimada demais, para tomar parte na conversa. E o mais brilhante que conseguiu dizer, foi:

— Mais «whisky», David?

André continuou silencioso durante muito tempo, depois que as visitas se foram. Disse, então, de cenho franzido:

— Não devia ter trazido Julia aqui...

— Ah, não? — Margarida assustou-se. — Por que não?

—O contraste foi muito pronunciado — respondeu êle.

— Oh, não! — pensou ela — Isto é demais. Agora só falta êle me dizer que quer casar-se com ela e que deseja o divórcio!

Falou em voz alta:

— O contraste?

— Sim. Talvez você tenha percebido que ela quer «pescar» o pobre David — prosseguiu André. — Mas tem assustado o rapaz com sua terrivel eficiência e esgotado-o pelo esfôrço que David tem que fazer para acompanhá-la mentalmente. Ela não é uma mulher, é um dínamo. Convidei-a para jantar essa noite pensando que se acalmaria no ambiente de casa e deixaria ao David a oportunidade de se expandir um pouco. Mas, foi um êrro meu, agora tenho certeza Margarida.

— Um... um êrro?

— Claro, beleza. O contraste foi excessivo para David. — André fez uma careta e atraiu-a nos braços. — Pen-

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

SENHORAS E SENHORITAS



TENHAM

DIAS FELIZES

COM

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMACIAS E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal



A Sra. Manoel Barcelos e a Sra Jandira Vargas



Marlene canta ao microfone acompanhada por Bené Nunes ao piano

INAUGURA-SE O CLUBE DA CHAVE

(Fotos de Diler)

ESTÁ inaugurado o Clube da Chave, com a sua sede em Copacabana, no andar térreo do antigo Cassino Atlântico. O Clube da Chave é uma "sui-generis" organização particular, constituída pela reunião de 50 sócios fundadores proprietários. Ali se encontram figuras da sociedade, como Carlinhos Guinle; homens públicos, como o deputado Nelson Carneiro, elementos da alta administraçãc, como o Sr. Henrique La Rocque, vultos do teatro, como Procópio Ferreira, Jardel Filho, Oscarito, Luiz Delfino, Colé, Paschoal Carlos Magno; e do rádio, como Francisco Carlos, Manoel Barcelos, Paulo Gracindo, Vitor Costa, Orlando Silva, Carlos Brasil, Francisco Côrte Imperial, Ivon Curi, Fernando Lôbo, Osmar Campos, Jimmy Lester, Anselmo Domingues; gente da imprensa, como Ivan Pedro Martins, Acioly Neto, Heitor Moniz, Carlos de Laet, José Amadio, Fernando Chateaubriand; figu-



Ivon Curi, Cill Farney e Fada Santoro



O presidente Humberto Teixeira declara inaugurado o Clube da Chave



Bené Nunes entrega a Heitor Moniz a sua chave



Julie Joy, Francisco Carlos, Ilka Soares e Anselmo Duarte

ras do cinema como José Lewgoy, Anselmo Duarte, Watson Macedo, Cill Farney, Jorge Ilely; compositores como Humberto Teixeira e Dorival Caymi, Leoni Machado, Bené Nunes, Marcelo Dória, Toni Seabra, Paulo Crespo, Alberto Bianchi, René Ribeiro, Sérgio Pires Ferreira, Oscar Bloch, Sávio Silveira, José Medeiros, Oscar Niemeyer, André Spitzman Jordan, Dreyffus Catan, João Miranda Jordão e Jorge Dória integram o quadro social da novel organização. O Clube da Chave é um misto de "boite-bar-restaurant", mas sobretudo um grande e aprazível centro de reunião, um clube, na exata expressão do têrmo, onde intelectuais, artistas, homens de sociedade e de espírito se podem reunir tôdas as noites com os seus amigos e convidados, num ambiente agradável e distinto de gente boa. A inauguração do Clube da Chave constituiu um acontecimento, com a presença de numerosas personalidades de destaque. O "cock-tail" de abertura teve lugar às 19 horas e a festa prolongou-se animadamente até as primeiras horas da madrugada. O Clube da Chave é presidido por Humberto Teixeira e o diretor tesoureiro é Manoel Barcelos.



A Sra. Regina Moniz e Oscarito



Grupo onde se vêem, dentre outros, Manoel Barcelos, o deputado Nelson Carneiro e o jornalista Hélio Sodré



Arnaldo Montel e Miriam, filha de Oscarito





Ao alto, uma pôse especial de S. M. Isaura I, rainha do Rádio Paulista. Em baixo, a vencedora do pleito, ladeada por Elsa Laranjeira e Gessy Fonseca, atendendo aos telefonemas dos seus fãs, todos êles dizendo: «Meus parabens, Isaurinha. Você é a tal».

ISAURINHA GARCIA

RAINHA DO RADIO DE S. PAULO

As dez candidatas mais votadas — Uma pedra no sapato — Rainha antes de ser rainha — O que vai ser a coroação

Reportagem de CARLOS NAZARÉ

Fotos de AVELINO GINJO

SÃO Paulo, julho — Neste nosso Estado de São Paulo, há rainhas e reis de tudo: do café — e nem podia deixar de haver... — do algodão, do vinho, da uva, do comércio, da indústria. E, coisa estranha, não havia até agora uma rainha do rádio. Por que? Realmente a coisa não tem uma explicação lógica, normal, quando se sabe que o rádio em São Paulo é uma verdadeira potência, nossas estações progridem, não de ano para ano, mas de dia para dia, os nossos artistas se contam entre os melhores que o país possui, programadores e diretores são todos de primeiro time, enfim... por que?

Deixemos a resposta para depois, vamos pular êste capitulo da reportagem, e contar como foi eleita a primeira Rainha do Rádio Paulista. Depois de contada a história, vocês vão ver, a resposta àquela pergunta estará dada.

UMA INICIATIVA COROADA DE ÊXITO

Quando alguém, na ACRESP (Associação dos Cronistas de Rádio do Estado de São Paulo, teve a idéia de fazer um concurso para escolher a rainha do

(Conclui na página 58)



...eyde Fraga, sambista de qualidade, ...tegra o número das princesas eleitas

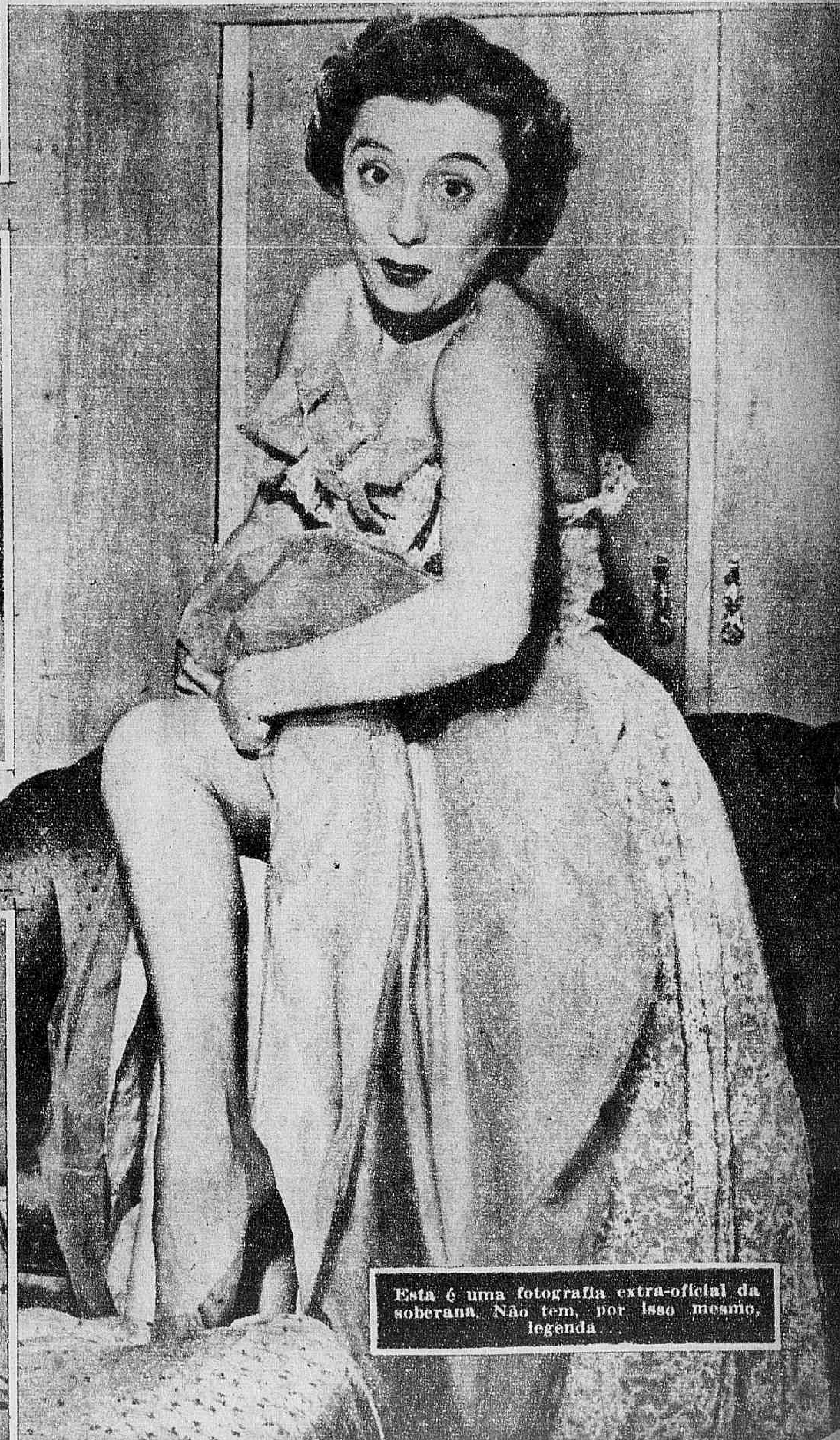


A 2.ª colocada, Maria Aparecida Alves, é também uma beleza caracteristicamente brasileira.

▲

Triana Romero e Gessy Fonseca, duas que, merecidamente, figuraram entre as mais votadas.





Esta é uma fotografia extra-oficial da soberana. Não tem, por isso mesmo, legenda...



FEIJOADA, FUTEBOL e... MARIA ANTONIETA PONS

Uma festa brasileira na vivenda da família Ramon Pereda

De **ADOLFO CRUZ**

DURANTE sua longa estada em nossa terra, a cubana Maria Antonieta Pons, chamada a "Rainha do Mambo", foi por êste repórter apresentada nos palcos brasileiros, num feliz ensejo para que sentíssemos seu entusiasmo, sem qualquer artificialismo, pelo Brasil.

Há pouco, quando da passagem pelo México da delegação do Bangu Atlético Clube, quis ela oferecer em sua bela residência, com o apoio do simpático veterano Ramon Pereda, intérprete de antigas películas norte-americanas, uma recepção que lembrasse aos guapos do esquadrão futebolístico suburbano as cidades brasileiras que teve oportunidade de conhecer, de norte a sul.

Preparou uma suculenta feijoada, esquentou o couro do "bongó", distribuiu gentilezas e bailou com Zizinho, e com tôda a alegre rapaziada.

Foram momentos de mata-saudade, instantes de fidalguia azteca, rosário de recordações felizes.

Tanto a famosa "estrêla" de "Paixões tormentosas" e "Carnaval atlantida", como seu espôso, o dirigente máximo da Pereda Films, foram incansáveis no trato aos nossos patrícios, que brilharam em gramados distantes.

Zizinho na batucada — "Baila, Maria, Baila..."

Não tardaram a surgir fotógrafos indiscretos, amantes do cinema e do esporte, os quais botaram a funcionar suas objetivas.

E de todo o encontro memorável, demonstração de carinho a nossa gente, prova da hospitalidade mexicana, são as fotografias que bem ilustram nossa reportagem.

O sorriso espontâneo de "La Pons" foi um acontecimento. Uma "chave secreta", superior a qualquer tática de Zezé Moreira ou Flávio Costa, para a obtenção de vitórias que marcaram a esplêndida jornada dos banguenses. Jôgo perfeito de compreensão e amizade entre nacionais e mexicanos, numa inigualável mistura de futebol e feijoada...



Feijoada "à la Pons". O felizardo Zizinho parece dizer: — "Chega, é o terceiro prato..."

Maria Antonieta e Pereda ladeiam dois craques





Outro flagrante da bela reunião festiva



A delegação do Bangu num grande pátio de luxuosa mansão

RENATA FRONZI NUM DESFILE DE MODAS...

A graciosa "vedette" improvisa para o repórter um interessante desfile de suas "toilettes" — Quatro modêlos e uma pele de raposa.

Reportagem de ROBERTO ESPINDOLA

UMA entrevista com Renata Fronzi é sempre trabalho bastante agradável e atraente, porquanto Renata, cada dia que passa, possui uma novidade, seja a respeito de teatro, de sua vida, de suas atuações como cantora, etc. Renata é, enfim, um poço de novidades, para onde correm os repórteres, sedentos de notícias.

Estivemos no apartamento do casal Ladeira. Renata recebeu-nos muito elegante, o que despertou a curiosidade deste repórter acêrca de como eram confeccionados seus vestidos. Esclarecimentos sôbre os modelos, a fazenda empregada, etc. Seria, assim, uma entrevista original, em que Renata Fronzi mostraria para os seus fãs alguns modelos de seu variadíssimo guarda-roupa.

Primeiramente ela mostrou-nos um pijama, descrevendo-o para nós:

— Este pijama, com um «robe», ambos em seda azul, denomina-se «Oriental». Foi confeccionado nos Estados Unidos. O «robe» como se vê, tem aplicações douradas, mangas curtas, com punhos e dois grandes bolsos. Possui também uma grande gola, sendo fechado na frente, por botões dourados.



Conjunto «Fascinação» em faile preto



Este é o belíssimo pijama «Oriental».

Como adôrno, uso um broche dourado com as armas portuguesas, um colar, também dourado. O sapato é de camurça.

O terceiro é, talvez, o mais luxuoso modêlo dentre os que vimos. Renata apresentou-nos assim:

— Êste é um vestido de saias de «lamê», com uma sôbre-saia de «faille» «brique». Tem dois grandes bolsos, formados pela costura da cintura, e um grande decote que termina com quatro botões. Não tem mangas e sua gola é amarrada com um laço da própria fazenda.

Após um cafézinho à moda portenha (o pó do café fica depositado no fundo do bule), Renata apresentou-nos um outro conjunto, denominado «Tentação».

— Êste se compõe de uma saia de «faille» rouxo-cardeal, com encrustações de veludo preto. Uso também um cinto largo, conforme a moda. A blusa é de veludo preto. As luvas, de camurça preta. O chapéu é também de veludo preto, com um véu.

Finalizando o desfile de modas, improvisado para os leitores desta revista, Renata reservou-nos uma surpresa. Vestiu seu «mailot» e exibiu-nos uma raposa branca, belíssima, que serve como complemento de suas «toilletes» elegantíssimas. Sobressaiam-se o sapato preto, com dourados, e o colar e brincos de brilhantes que ela usava como adôrno.

E aqui oferecemos aos nossos leitores algumas fotos colhidas durante a entrevista.



Vestido de «soirée» em «lamê» com sôbre-saia de faile «briquê». Êste modêlo denomina-se «Alucinação».

O fotógrafo bateu o «flash», e, em poucos minutos, Renata trocou de roupa, apresentando-nos outro modêlo:

— Êste é um conjunto, vindo, também, dos Estados Unidos, e que se chama «Fascinação». Consta de uma saia preta de «faille», com desenhos pintados em dourado. A blusa é uma «frente única», em «faille» preto. Cinto de verniz preto, com grande fivela, também de verniz. As luvas são de cetim dourado. Para completar o conjunto uma casaco de astracan preto.



Pele de raposa branca. Complemento de toiletes elegantas.



Um futuro promissor aguarda Estelita Rodrigues, como rádio-atriz e compositora. De suas quarenta composições, quatro já foram recentemente gravadas

A COMPOSITORA E RADIO-ATR

ESTELITA

Finalista de vários concursos, reso — A descendência cigana talvez e

ESTELITA RODRIGUES já conhecida como compositora, tem, como atriz, apenas seis meses de rádio. Pertence ao cast de rádio-teatro da Nacional e tem diante de si um futuro promissor, pois aptidões, pelo menos, possui, como já teve oportunidade de demonstrar em vários concursos, realizados pelo rádio, cinema e teatro.

Como Estelita Rodrigues entrou para o rádio, é simples e curioso. Sendo finalista, como já tivemos ocasião de dizer, de um concurso organizado pela A NOITE, em que se procurava uma intérprete para Marília de Dirceu, teve direito a um contrato com a Rádio Nacional, do qual entretanto, na época, abriu mão, para vir a reclamá-lo somente agora. Do concurso a sua entrada para o sem fio, passaram-se alguns anos e outras razões determinaram que a artista se decidisse ao microfone. Uma dessas razões foi o contato permanente com a Nacional. Sendo uma compositora com mais de quarenta músicas feitas, encontrara na emissora, entre bons amigos e velhos conhecidos, o ambiente próprio para apresentar aos artistas que lhe solicitavam, suas composições. Foi na frequência quase



Estelita Rodrigues fez um pedido a Santo Antônio. Mas só o santo sabe qual foi



Estelita prefere os tons alegres. Aqui, vemo-la em seu apartamento ricamente mobiliado

RODRIGUES

...rar para o rádio — Como o conseguiu ... sua inclinação acentuada para a música

De AL PETRA

...diária à P.R.E. 8 que ela resolveu submeter-se a um teste, no qual foi aprovada e pôde valer o contrato que, anos antes, a mesma estação lhe oferecera.

Um fato interessante na vida de Estelita Rodrigues, e que talvez explique essa inclinação acentuada pela música, é sua descendência cigana. E' filha de mãe russa e pai brasileiro, gaúcho. Neta de polonesa e bisneta de cigana húngara. Estelita, entretanto, é bem brasileirinha em suas feições. Olhos escuros e bonitos, porte elegante morena clara.

Em algumas das fotos aqui estampadas, vemos a fantasia de caipira — uma caipira aliás muito gráfina, com um cãozinho pequinês — com a qual Estelita brincou e festejou Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo, no Baile das Tesouras, festinha do pessoal da Rádio Nacional e que todos os anos é realizada. Estelita brincou muito e fez um pedido a Santo Antônio, que o reporter não conseguiu deslindar.

Vamos dar tempo ao tempo, para voltarmos com mais uma reportagem sôbre Estelita Rodrigues, a jovem e simpática rádio-atriz e compositora que vem de lançar mais uma de suas composições: "Salva-me", na interpretação de Aida Sallas — um bolero aliás muito interessante.



Com esta caipirinha, Estelita foi ao Baile das Tesouras



Alta, morena, Estelita é bem brasileirinha. Apenas sua alma, numa inclinação acentuada para a música, revela sua descendência cigana



O ADEUES DE JUNE HAVER

EXPONTANEAMENTE, A JOVEM "ESTRELA" PÕ[E] FIM A SUA CARREIRA ARTISTICA!

Por CARLOS FERNANDO



Seu adeus foi bastante alegre e musical com o tecnicolor "A noiva de papai"

Pela última vez, June Haver dançará para seu fans de todo o mundo



Só ela conhece as razões de sua resolução



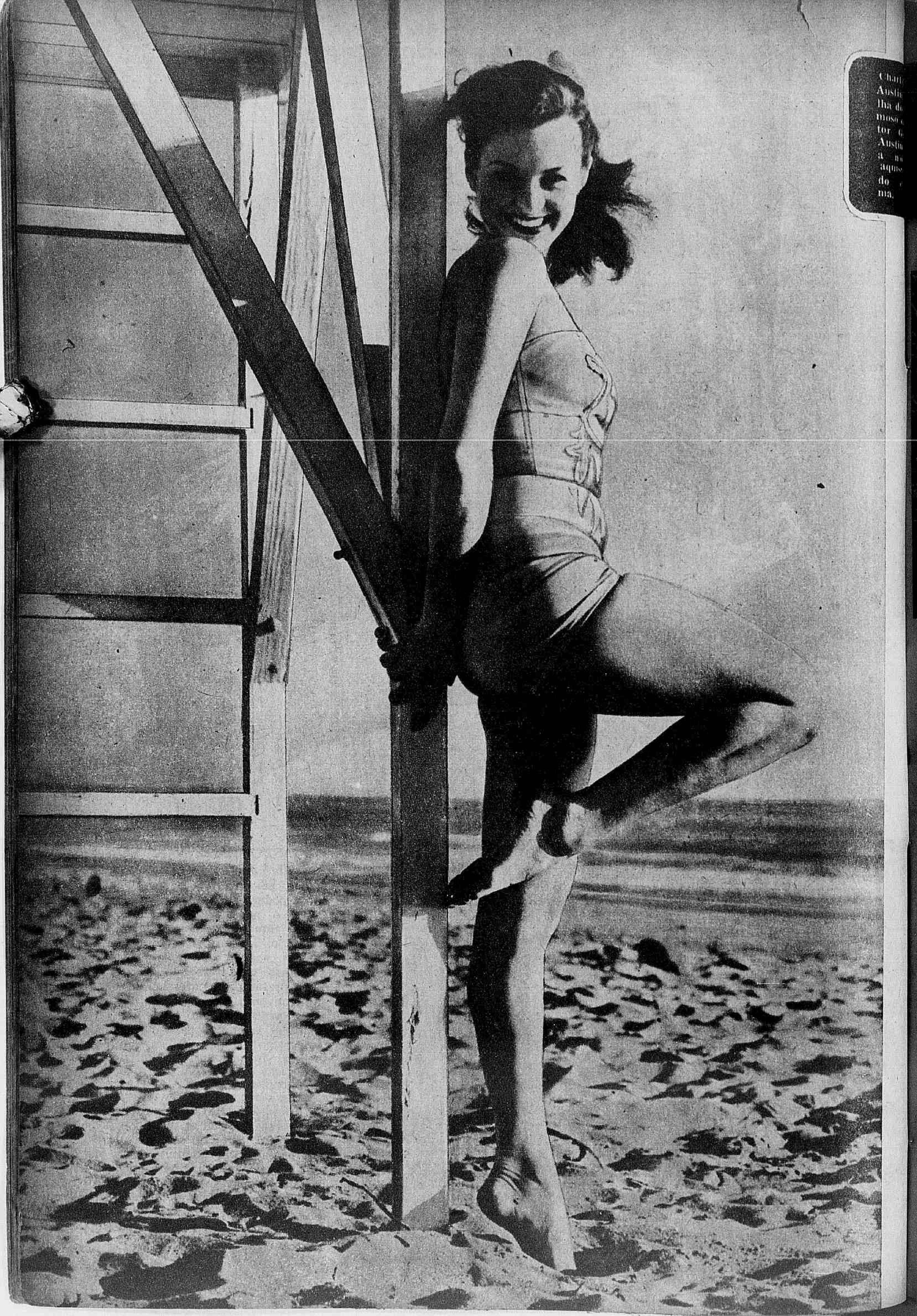
Cinderela se despede da glória terrena



QUANDO entrei em contato pessoal com June Haver, durante sua passagem pelo Rio, rumo ao Uruguai, jamais poderia imaginar a que ponto chegaria o pensamento daquela cabecinha loura. Simpática, alegre, jovial e, acima de tudo, atraente e comunicativa como poucas, acabou por deixar o mundo em suspenso com a decisão de abandonar a vida profana e ingressar na solidão de um convento. Por conseguinte, sua carreira artística, com todos os sacrifícios a que se submeteu para construí-la, para vencer, enfim, para chegar ao ponto de brilhar em primeiro plano, tudo isso já são coisas do passado, que o tempo pouco a pouco apagará.

Afinal, o que teria havido na intimidade do coração de June para que ela tomasse tão drástica atitude? Eu não sei... e ninguém sabe! Só se sabe que ela deve ter passado por alguma forte transformação sentimental para necessitar de repouso espiritual no alheamento, ou melhor, no abandono daquilo que tão

(Conclui na página 62)

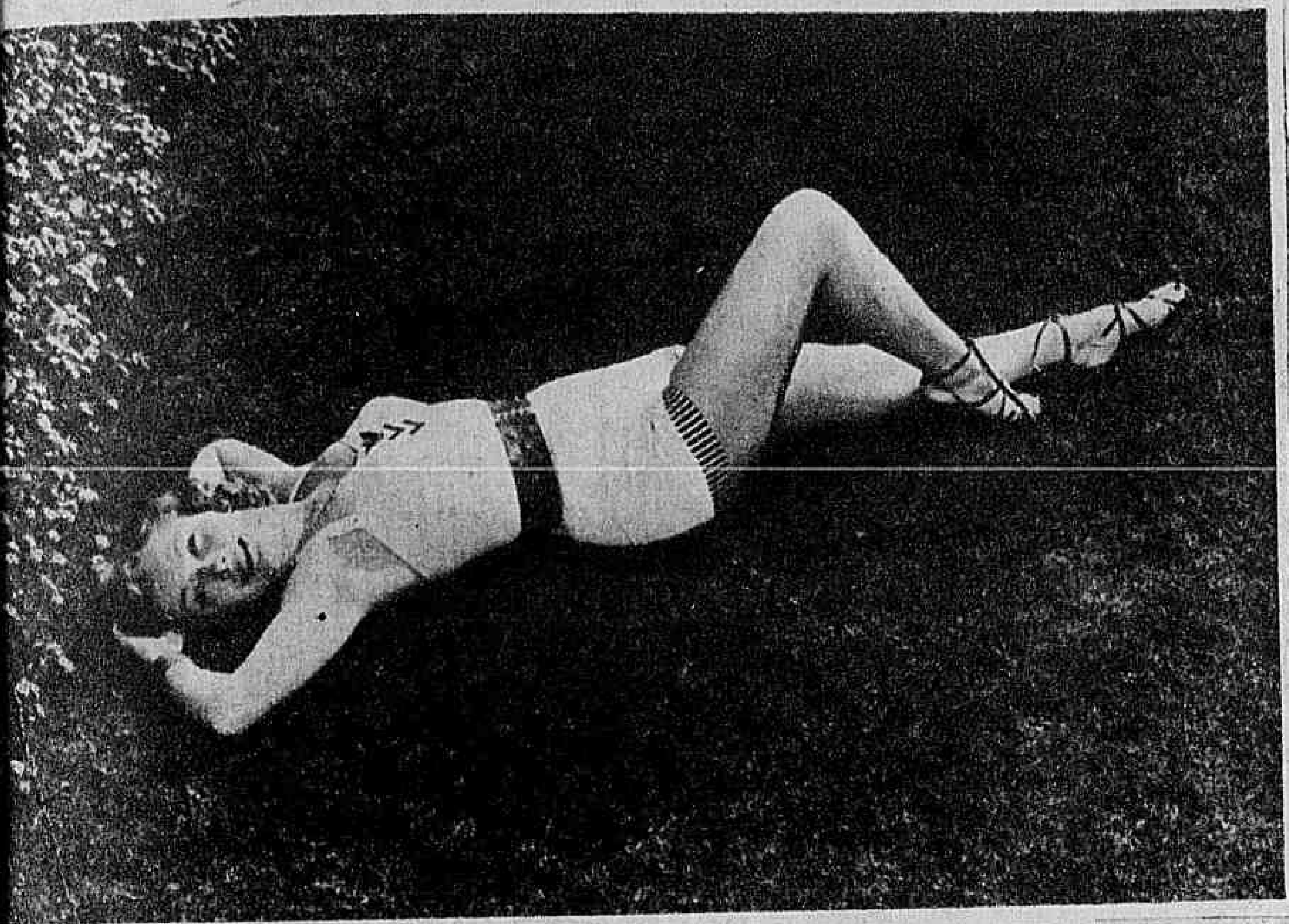


Charl
Austin
lha d
moso
tor G
Austin
a n
aqu
do
ma.

CAPRICHOS DO CALENDÁRIO

NO INVERNO OU NO VERÃO, A MULHER DEVE SER ESPORTIVA

Por JIMMY LLOYD



NÃO obstante o calendário nos dizer que estamos no inverno, a verdade é que, afora algumas noites frescas a presente estação está longe de ser tão rigorosa como na Europa e até mesmo em alguns países da América. O inverno, nos climas tropicais, não passa de um verão mais ameno, que nos permite o uso de roupas grossas.

Aqui, as árvores não deixam cair suas folhas, os rios não se congelam e nem a neve obstrui as estradas. A vida de algumas pessoas, no entanto, parece sofrer uma certa influência por parte do que o calendário afirma.

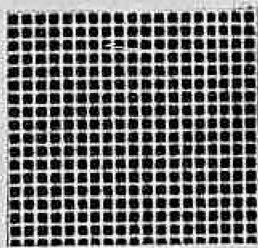
Um exemplo está no fato de inúmeras garotas deixarem de ir à praia simplesmente porque «estamos no inverno». Embora, por vêzes, tenhamos dias de sol maravilhoso, as nossas praias conservam uma aparência desanimadora, devido ao senhor inverno.

O mesmo, porém, não se dá com as pequens californianas. Entre as «estrelas», principalmente, sempre que se vêem livres dos trabalhos estafantes do estúdio, procuram os lugares mais aprazíveis, como as praias, a fim de descansar os nervos esgotados e a pele ressecada pela maquilagem cotidiana.

Acreditamos que, dentre as pessoas de temperamento essencialmente esportivo, haverá sempre uma oportunidade de se espandir de acôrdo com a estação. Assim, pois, se o inverno é rigoroso, não faltará ocasião para se exibir nos esquis ou no tobogan. Se, porém, é o verão que impera, a natação é o esporte completo por excelência.

E, bem ainda não começou a primavera, já sentimos um certo afluxo de «sereias», que começam a surgir de todos os lados, de todos os cantos, para as praias, com o fito de amorenar a pele e mostrar a plástica, tal como estas «estrelas» que aqui apresentamos.

Outra representante da nova safra, Merry Anders. Seu primeiro trabalho será numa «ponta» em «Titanic».





Eis nossa velha conhecida, Esther Williams, em pleno sol de inverno

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS de hollywood

De MARIA GERTRUDES

O diretor Cecil B. De Mille recebeu da Associação dos Repórteres de Hollywood esta bela placa.

Assim aparece Loretta Young em seu mais recente filme.

Anne Francis e seu marido, Bam Price, jantando num restaurantes de Hollywood.

LANA Turner vai finalmente realizar uma das suas maiores ambições: representar um papel dramático. A linda estrêla, que se tornou famosa pela interpretação de papéis ligeiros e que não exigiam grande talento artístico, desejou sempre provar que é capaz de algo mais do que tem sido, até hoje, dela pedido. O filme que constituirá a «prova de fogo» de Lana será produzido pelo seu velho estúdio, a Metro-Goldwyn-Mayer, e entitular-se-á «The T... and the Brave». Trata-se da versão cinematográfica da histórica resistência holandesa durante o último conflito mundial.

(Conclui na página 5...

Walt Disney surpreendido em um original clube pelo fotógrafo, em companhia da artista mexicana Katy Jurado.





Aqui vemos, na intimidade, o aplaudido cômico Lou Costello, cercado por sua espôsa e filhas.

Michael O'Shea e sua espôsa, Virginia Mayo, palestram com um amigo à entrada de um clube noturno.









Ao centro, a Sra. Darcy Vargas, ladeada pela escritora Dinah Silveira de Queiroz e a Sra. ministro Jaime de Barros



O major Ene Garcez e Sra. e a Sra. Jorge Galvão

A RECEPÇÃO DO SR. E SRA. PAULO CELSO NO SOLAR DAS PALMEIRAS - Reportagem especial para CARIOCA



Dois expressivos flagrantes da brilhante recepção, onde se vêem, dentre outros, o Sr. Manoel de Albuquerque Cordovil e sua espôsa, o Sr. e a Sra. Meireles dos Reis e o Sr. André Carrazzoni



A recepção oferecida no solar da rua das Palmeiras, pelo Sr. e Sra. Paulo Celso Moutinho, constituiu o grande e brilhante acontecimento social que já tivemos, aqui, a oportunidade de registrar. Foram as figuras mais representativas da sociedade brasileira, a começar pela primeira dama do país; da política, do Parlamento, da Magistratura, do Magistério, das letras e do jornalismo, que alí se reuniram, atendendo ao convite do Sr. Paulo Celso Moutinho e da Sra. Stela Moutinho, numa festa social de rara beleza e distinção. Completamos, hoje, a reportagem de nosso último número com outros flagrantes fotográficos colhidos no solar da rua das Palmeiras e que dão bem a idéia do relêvo, da magnífica recepção do casal Paulo Celso Moutinho.



Da esquerda para a direita, os jornalistas André Carrazzoni e Carvalho Neto, o professor Peregrino Junior, da Academia Brasileira de Letras; o ministro da Educação, Sr. Antônio Balbino, e o deputado Carlos Luz, ex-ministro da Justiça



O acadêmico Rodrigo Octávio Filho e a jornalista francesa, Sra. Genevieve Tebouis, de passagem pelo nosso país



A "estrêla" Ester de Abreu foi uma das participantes do "show" da Nacional, que abrilhantou a festividade



A Sra. Santiago Dantas e o Sr. e a Sra. Sá Freire Alvim



A Sra. Getúlio Vargas ladeada pelo Sr. e Sra. Paulo Celso Moutinho



Flagrante onde se vêem a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto em conversa com o Sr. Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã"; o Sr. André Carrazzoni, o crítico de arte Jaime Maurício; o Sr. Paulo Celso e o diretor da Rádio Nacional Sr. Vitor Costa

DESTINO BRILHANTE

Conto de Mona Williams

O senhor e a senhora Plummer entraram no teatro com os outros espectadores. Ninguém os conhecia. Ninguém poderia presumir o que êles sentiam. O vagalume conduziu-os às suas poltronas como se fôssem espectadores vulgares e não os pais da jovem mais bela e talentosa que pisara aquele palco. O nome de sua filha brilhava no programa: "A Escola de Arte do Colégio Phipips apresenta Hamlet, de William Shakespeare". "Ophélia — representada por Diane Plummer".

— E' um nome lindo — murmurou a senhora Plummer. Parece de uma deusa. Não estás contente por havê-lo preferido ao de Lucy, que tu querias?

Diane cursava o último ano da Escola Dramática. Fôra um êxito dêsde o comêço, mas era a primeira vez que saia em excursão. E o mais maravilhoso era que a excursão incluia sua cidade natal. Os Plummer tinham visto a filha em pequenas peças, no Colégio, mas agora era diferente. Desta vez se exibia como profissional e o público pagara preços elevados por suas entradas. Não era uma simples representação de amadores.

— Lembras-te da representação no Colégio? — perguntou ao espôso a senhora Plummer. Foi quando ficamos sabendo que Diane possuia êsse "quê" que distingue os grandes intérpretes.

— Muitas vêzes desejei que voltassem aqueles tempos. Dezesseis anos e em casa. Nova Iorque fica muito distante, para uma jovem sózinha.

— Não há razões para que esteja sozinha. Outros homens deixaram os negócios ao encontrar-se em situação próspera.

— Meus negócios estão aqui — defendeu-se obstinadamente o Sr. Plummer. Não nego que Nova Iorque seja o centro teatral do país, mas que seria de mim?

— Bem, poderia interessar-te ver o nome de tua filha num cartaz luminoso e acompanhá-la nas noites de estréia...

— Psiu... Vão começar...

O teatro escureceu-se e a representação começou. Diane não aparecia nas primeiras cenas, mas a mãe a imaginava em seu camarim, terminando os preparativos. Quando, por fim, surgiu, com um vestido vaporoso e flores no cabelo, o coração do Sr. Plummer começou a bater mais aceleradamente. Os cabelos louros estavam atados em tranças, e conquanto soubesse que isto era também parte do toucado teatral, pois Diane tinha agora os cabelos curtos, não pôde deixar de recordar a Diane pequenina, que êle levava ao parque aos domingos.

O primeiro ato terminara. Os aplausos foram prolongados e espontâneos. Sairam ao "hall", procurando ouvir os comentários de admiração dos espectadores. A cada menção de Ofélia, apertavam-se as mãos, volviam-se atentos. Mas, foi apenas quando Diane representou a cena da loucura que êles tiveram sua recompensa. Achavam-se novamente no "hall", próximo a um grupo de pessoas de destaque. As palavras chegaram-lhes claras:

— A jovem é um talento. Intrpretação maravilhosa!

E logo, em outro grupo:

— Essa moça é uma revelação. Destaca-se sobremaneira dos seus companheiros. Verdadeira artista. Como é seu nome? Diane...

As luzes se suavizaram uma vez mais. Começava o último ato. Como se a conversa não se houvesse interrompido, o Sr. Plummer disse:

— Está bem, mamãe. Tu ganhas. Passarei os negócios e iremos para Nova Iorque com Diane.

Quase sem esperar pelo final, puseram-se de pé para buscar Diane, entre os bastidores. No camarim, a jovem recebeu-os de braços abertos. Acabou de arrumar-se sem cessar de fazer comentários. Embora o camarim estivesse repleto de flores, separou apenas um ramo e estreitou-o amorosamente.

— Quem é teu admirador? — inquiriu a Sra. Plummer, perspicaz.

— Devo responder a esta pergunta? Poderia dizer-lhe que não sei quem seja, pois que vieram sem cartão — havia uma reticência maliciosa em sua voz. Vamos para casa, logo, que tenho algo importante para dizer-lhes.

— Sei que deves estar cansada, querida — disse a senhora Plummer, mais tarde, quando se achavam já confortàvelmente instalados no "living" de sua casa — mas temos uma notícia tão importante para te dar que não podemos esperar até amanhã para fazê-lo.

— Bem, depois darei a minha.

— Diane, teu pai e eu decidimos acompanhar-te em setembro a Nova Iorque.

— Que está dizendo? Morar em Nova Iorque? E os negócios de papai? E nossa casa que tantos sacrifícios lhe custou? Não, vocês não se habituariam em Nova Iorque...

— Nós nos habituaremos no lugar em que tu estiveres — disse com firmeza o pai.

Diane não respondeu.

— E o que tinhas para dizer-nos? Não será já alguma proposta?...

— Não; mas deixemos para amanhã. Estou cansada.

— Atende depressa êsse telefone, Williams, antes que Diane acorde. Não são ainda nove horas — disse a senhora Plummer, da cozinha.

Minutos depois o marido se aproximava com o cenho franzido.

— Conheces algum Andy Higgins?

— Não. Que desejava?

— Falar com Diane. Disse que acaba de chegar à cidade e que ela o esperava.

— Deve estar louco. Diane nunca me falou em nenhum Higgins.

— Pois foi o que disse e também que não incomodasse Diane. Pareceu muito contrariado.

— Papai, quem foi que telefonou?

Ambos voltaram-se. Diane estava de pé na escada, ainda em camisola e o rosto tenso.

— Uma pessoa chamada Andy Higgins. Disse que é teu amigo.

— E' o homem com quem pretendo casar-me. Era esta a notícia que eu queria dar-lhes ontem — não havia temor nem vacilação em sua voz.

... E receberam o rapaz. Não que tivessem nada contra êle. Era um ra-

(Conclui na página 60)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados,

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o maiz forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



15 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO. Jundiai - Est. de S. Paulo.



Harmonia...Romance...



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



BELEM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

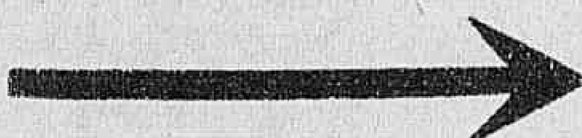
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1615

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O acaso pode fazer uma atriz

LUCIO FIUZA



Ingênua e maliciosa...

Geny França



MUITOS artistas pisaram as tábuas de um palco por circunstâncias tôdas especiais. Verdadeiros acasos. Aliás, muita coisa na vida surge sem que se espere. São as determinações do Destino. E quem pode ir de encontro ao Destino? O que tem de acontecer acontece de qualquer maneira. "Maktub" é coisa muito séria.

Ao fazermos uma visita ao moderno apartamento de Geny França, com o fito de conseguir algumas particularidades de sua vida artística, logo de início, ficamos sabedores de que aquela atriz entrou para o teatro por obra do acaso. Jamais tivera idéias de representar profissionalmente. E que se passou então para termos, hoje em dia, em nosso teatro, essa tão jovem artista, especialista em "ingênuas" e "soubrettes" e que se chama, de fato, Geny França?

Antes de mais nada, precisamos dizer quem é Geny França, para os que a desconhecem e para os que somente a conhecem por tê-la visto se movimentar num palco. — Geny França é uma das nossas grandes figuras da arte de representar. E' bastante jovem, muito bonita e extremamente solicita. Nasceu em Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul. E' espôsa do nosso amigo, o ativo Nelson França, conhecido secretário de companhias teatrais. Geny tem grande entusiasmo pelo teatro, muito embora tenha a responsabilidade do lar, no qual tem que atender às exigências naturais de três filhos: Roberto, com quinze anos, Marilu, com onze e Dagoberto, com nove. Realmente, Geny tem que se desdobrar — teatro e três filhos!

Agora, vejamos como Geny França se iniciou no teatro. Nelson França, seu marido, era secretário da Companhia Iracema de Alencar e, certa vez, em Pôrto Alegre, levou a espôsa para ser apresentada a nossa grande "estrêla" dramática. Aconteceu que, naquele dia e naquela hora de ensaio, uma das atrizes faltou. Justamente a ingênua. Então, Iracema pediu a Geny para ler o papel da faltosa. Geny não se fez de rogada e o resultado, por motivo de doença da "ingênua" titular, Geny passou a substituí-la com vantagens e comprovado agrado. Estava iniciada a arte de uma de nossas principais "ingênuas" profissionais.

Nem bem Geny se firmara e já a Companhia de Iracema anunciou-se no Teatro Fenix. Outra coisa Geny não teve que fazer senão acompanhar o elenco e se apresentar ao público carioca, vivendo o papel de "Rosinha", na difícil peça "Berenice". E por quatro meses permaneceu na capital da República, fazendo sucesso, ao lado de Iracema de

(Conclui na página 60)

Bibi Ferreira lutando com Geny França, na peça "La Conchita"

(Em baixo) Geny foi uma "solteirona enfesada" na peça "Papai é o maior". (Na foto: Casarré Filho, Gilma Coelho, Geny França, Jaime Costa e Arlindo Costa)





"...Sua amiga ..." Quem não conhece ou já não escreveu a Léa Silva?

TEXTO DE DINA LUCIA

LÉA Silva é um nome conhecido através de todos os Estados do Brasil. Problemas de beleza, ou quaisquer outros ligados à boa apresentação feminina, fazem repontar instantâneamente o nome dessa radialista que há muitos anos, à frente de um microfone, ministra seus ensinamentos às jovens que solicitam conselhos. É várias vêzes campeã de correspondência e seu fichário é um dos mais completos e bem organizados de nosso rádio. Fômos encontrá-la respondendo a algumas das milhares de cartas que mensalmente recebe, oriundas de todos os pontos do país, do sul e do norte. Consultas e pedidos os mais vários, sôbre tratamento de pele, cabelo, como também a respeito de boas maneiras, moda, culinária e até mesmo... (não se espantem) conselhos sentimentais. Léa é também jornalista, uma vez que



Assim fômos encontrar Léa Silva, respondendo às cartas que lhe chegam às dezenas, diàriamente



A famosa radialista e especialista em beleza feminina passa em revista as revistas em que colabora.

concluiu, na Faculdade de Filosofia, o curso de jornalismo e divide suas atividades entre o rádio e revistas cariocas de renome.

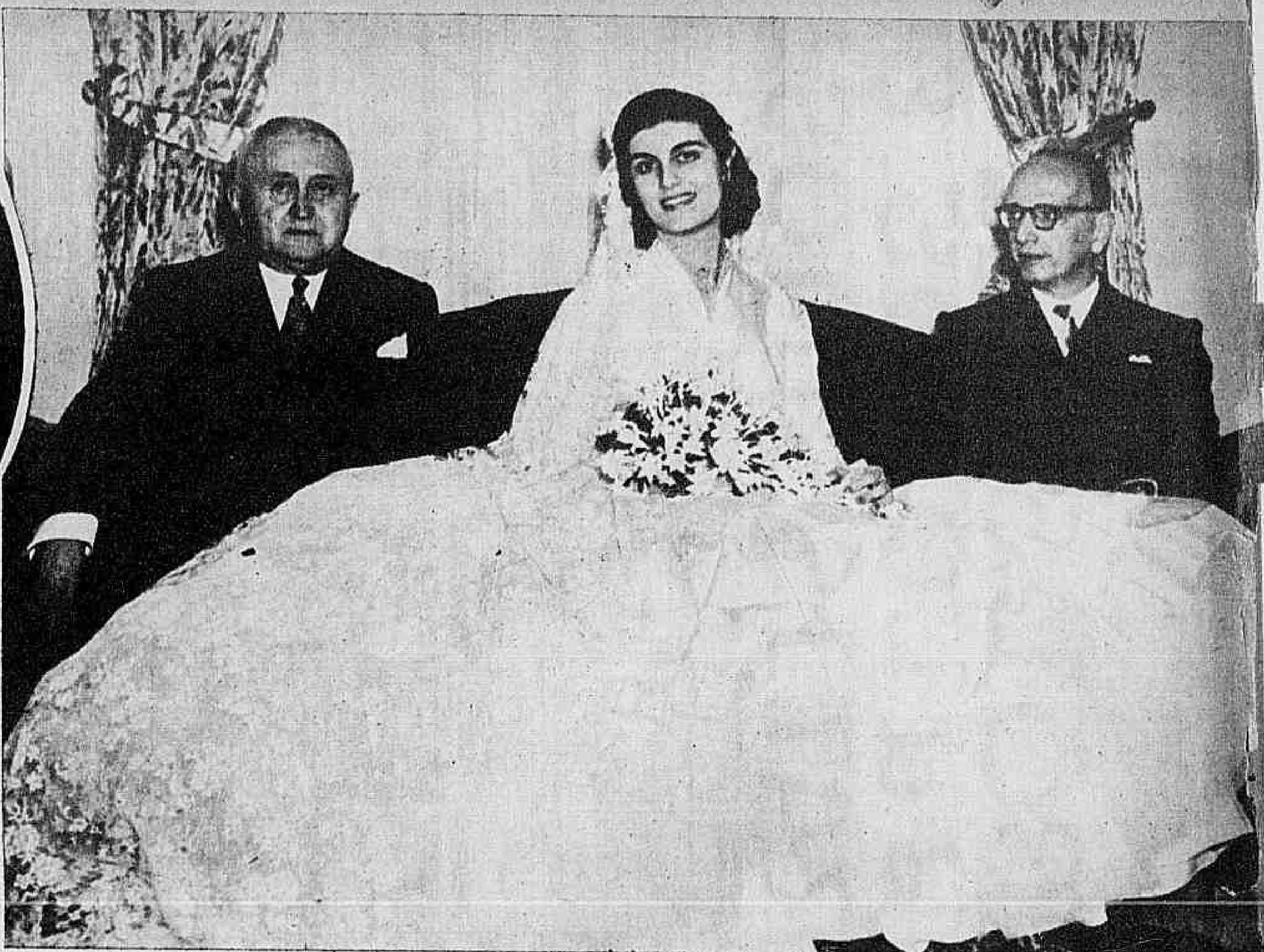
Léa caracteriza-se pela sua simpatia e simplicidade. Recebeu-nos com aquele seu célebre sorriso, que parece repetir eternamente o seu favorito «slogan»: «sua amiga Léa Silva». Seu marido, o festejado acordeonista brasileiro, Antenogenes Silva, é um dos grandes estímulos de Léa, assim como ela o é para êle. Um casal profundamente simpático, imensamente querido por êste país afora. Atualmente, ambos preparam suas bagagens, pois pensam dar um giro pela Europa, onde Léa terá oportunidade de aumentar o seu cabedal de conhecimentos sôbre a arte de embelezar a mulher. Léa é diplomada também por vários cursos levados a efeito na América do Norte, onde esteve por lon-

(Conclui na página 58)



Léa cuida do seu «jardim de inverno», na varanda de seu magnífico apartamento em Laranjeiras

ENLACE DE NAILA BEZ MEREGE - MIGUEL SALES



ACONTECIMENTO social de grande repercussão foi o enlace matrimonial da senhorita Naila Bez Mereje, filha do casal Bez Mereje, com o Sr. Miguel Sales, alto comerciante, realizado no dia 18 de julho último, nesta capital.







O ato civil teve lugar na residência dos tios da noiva, o casal Khoury e o religioso na Igreja São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

Paraninfaram o casamento civil a Sra. Ana Khoury, diretora-presidente da Rádio Eldorado e o Sr. Salim Mereje, pai da noiva, e o deputado José Pedroso e senhora. Foram padrin[hos] da noiva, na cerimônia religiosa, a [se]nhora Ana Khoury e o marechal [Eu]rico Gaspar Dutra e, do noivo, o [...] Prado Kelly e senhora.

Após a cerimônia, o casal Mi[...] Khoury-Ana Khoury ofereceu em [seu] palacete da Avenida Nossa Senhora [de] Copacabana uma elegantíssima rece[p]ção, à qual compareceram as mais [re]presentativas pessoas de nossos mei[os] sociais, diplomáticos, parlamentares, [ci]vis e militares.

A noiva, que é belíssima, trazia [um] riquíssimo trajo, todo em tafetá e [ren]das verdadeiras. Um autêntico s[onho] oriental.

A senhora Ana Khoury, com sua [ha]bitual fidalguia, foi uma deliciosa [an]fitriã, estando um deslumbramento [em] sua "toilette" em rosa, feminina [cem] por cento fazendo-nos esquecer, no [mo]mento, sua fibra férrea e seu dinam[is]mo como dirigente de tão importa[nte] emissora.

Nas fotos que ilustram esta pági[na] alguns flagrantes de tão elegante aco[n]tecimento social. Um detalhe: o quad[ro] a óleo que se vê, em fundo, é um auto[-] retrato da Sra. Ana Khoury, que s[e] tem revelado uma grande pintora.

217 LIVROS DE BÔLSO, FABULOSOS E BARATÍSSIMOS!



Nº 124 — 20,00 · Nº 136 — 20,00 · Nº 131 — 20,00 · 132 - 20,00 · 133 - 20,00 · 134 - 20,00 · Nº 140 - 20,00 · 160 - 20,00 · 80 15,00 · 144 - 15,00 · 189 - 15,00 · 196 - 15,00 · 57 - 25,00 · 52 - 20,00 · Nº 37 — 20,00 · 38-80,00 · 183 - 15,00

Erros de Português e suas Correções — Nº 26 — 15,00 · A Ortografia Correta — 164 - 15,00 · Fala e Escreve Corretamente a Tua Língua — Nº 27 — 15,00 · Tira Dúvidas de Português — 69 - 15,00 · 500 Testes de Português — 219 - 15,00 · Dicionário de Sinônimos — 242 - 15,00 · Correspondência — 162 - 15,00 · Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00 · Cartas de Amor — Nº 20 — 15,00 · Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00 · Modelos de Cartas — Nº 90 — 15,00 · Modelos de Cartas — 257 - 15,00 · Multiplicação de Plantas — 49 - 15,00 · Enxertia Prática — 50 - 15,00 · Calendário do Jardineiro Amador — Nº 18 — 15,00 · Dicionário de Provérbios — Nº 88 — 15,00 · Dicionário de Provérbios — Nº 8 — 15,00

Aprenda a Dirigir — 141 - 15,00 · Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00 · Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00 · Eletricidade do Automóvel — 61 - 15,00 · Mecânico do Automóvel — 188 - 15,00 · Rádio para Principiantes — 146 - 15,00 · Método de Datilografia — Nº 96 — 15,00 · O Conde de Monte Cristo — 223 - 10,00 · Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00 · Amôres de um Médico — 243 - 10,00 · O Moço Loiro — 228 - 10,00 · Como Evitar a Solidão Amorosa — Nº 18 — 15,00 · Dicionário da Mitologia — Nº 9 — 15,00 · Test para os seus Conhecimentos — Nº 34 — 15,00 · Testes de Inteligência — Nº 78 - 10,00 · Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15,00 · Curiosidades e Extravagâncias — 150 - 15,00

Regras Oficiais do Futebol — 190 - 15,00 · Basquetebol — 211 - 15,00 · Guia de Massagens — 187 - 15,00 · Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 - 15,00 · Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00 · Habilidades e Proezas da Juventude — Nº 137 — 15,00 · Crime e Castigo — 207 - 10,00 · A Felicidade Sexual no Casamento — Nº 3 — 15,00 · Você Sabe Conversar? — 186 - 15,00 · A Cura da Impotência Sexual — 191 - 20,00 · Romance de um Moço Pobre — 248 - 10,00 · O Homem que Ri — 210 - 10,00 · Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00 · Contos do Vigário — 185 15,00 · A Ilha do Tesouro — 252 - 10,00 · Sucessos Musicais — Nº 177-Cr$15,00 · Fatos Curiosos — 151 - 15,00

A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00 · Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — Nº 79 — 10,00 · A Arte de Fazer Doces — Nº 85 — 15,00 · Pratos Econômicos e Saborosos — 221 - 15,00 · Horóscopios para Todos — 197 - 15,00 · As Chaves de Salomão — 198 - 15,00 · As Amantes do Imperador — 206 - 10,00 · A Dama das Camélias — 229 - 10,00 · Vença a Timidez Sexual — 145 — 20,00 · Homeopatia para Todos — 199 - 15,00 · Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos — 87 - 20,00 · Levantamento de Peso — 212 - 15,00 · Guia do Crack — 280 - 15,00 · A Mulher de 30 Anos — 270 - 10,00 · A Conquista Amorosa — 92 — 15,00 · Aprenda a Fazer Versos — 171 — 15,00 · As Leis Trabalhistas — 253 - 15,00

Discursos — Nº 122 — 15,00 · Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00 · Aprenda a Dançar — 170 - 15,00 · Emagrece Comendo — 156 — 15,00 · Método de Corte e Costura — 236 - 15,00 · Personalidade — 183 - 15,00 · Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00 · Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00 · 276 - 6,00 · O Gatinho Perdido — 202 - 6,00 · Enfrentando o Perigo — 205 - 6,00

Aprenda a Fazer Mágicas — 158 - 15,00 · O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00 · Jogos de Cartas — 51 - 15,00 · Quebra-Cabeças, Mágicas e Passatempos — Nº 22-15,00 · Palavras Cruzadas — 157 — 10,00 · Como se Fazer Amar — Nº 23 — 15,00 · 1001 Informações Úteis — 192 - 15,00 · 1001 Informações Úteis — 247 - 15,00 · 271 - 6,00 · Pintinhos Convencidos — 204 - 6,00 · 203 6,00

Santa Cruz de Caravaca — Nº 84 — 15,00 · São Cipriano — 194 - 15,00 · Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00 · Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00 · Métodos para Hipnotisar — 147 — 15,00 · Como Tirar a Sorte — Nº 39 — 15,00 · Como Ler as Mãos — Nº 14 — 15,00 · 280 - 6,00 · As Barbas de Papai Noel — 267 - 6,00 · A Pequena Costureira — 264 - 6,00 · A Pequena Dona de Casa — 281 - 6,00

VENDAS:

RIO: Av. Rio Branco, 25 - Rua do Ouvidor, 150 e Rua México, 128-Sobeloja.

SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiniano, 403

SALVADOR: Praça da Sé, 20 e 22.

RECIFE: Rua da Palma, Loja 6 (Edifício dos Comerciários)

BELO HORIZONTE: Rua da Bahia, 884

INTERIOR:

PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL ENVIANDO SEU PEDIDO, PELO TALÃO AO LADO. PARA O RIO DE JANEIRO.

Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 8.A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

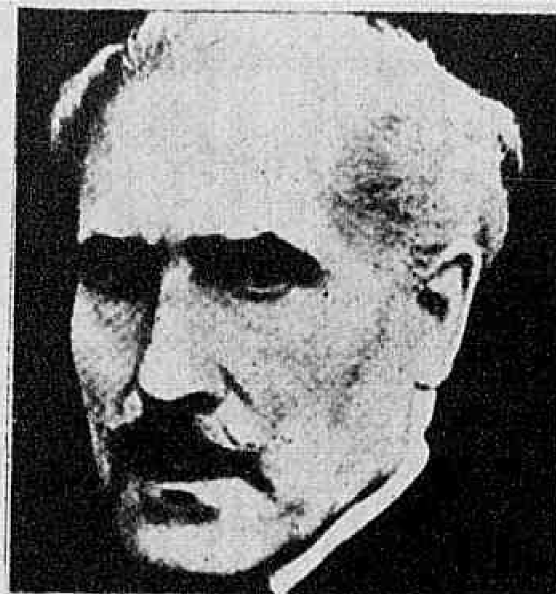
NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

DISCOTECA

[M]ESTRE DO SINFONISMO INTERPRETA UM GÊNIO

[SO]B a direção do eminente maestro e figura exponencial da regência uni[ver]sal, Arturo Toscanini, a notável N. C. Symphony Orchestra, dos Esta[d]os Unidos da América, acaba de gra[v]ar a "Nona Sinfonia, em ré menor", [op]us n.º 125, de Ludwig van Beethoven. [Tr]ata-se da única obra dêsse genial com[po]sitor escrita no curso do último pe[río]do de sua arte e de sua vida atribu[la]da. As excepcionais dimensões desta [p]artitura, a adaptação à orquestra da [v]oz humana e ainda a distância de doze [a]nos que a separa das duas sinfonias anteriores, fazem dela um mundo distinto na música beethoveniana. A "No[n]a Sinfonia" é no seu espírito e linhas [g]erais uma espécie de segunda parte, [m]ais ampla e eloquente, da "Quinta". [S]ua própria feição as une, pois são as [d]as únicas sinfonias beethovenianas [co]mpostas em **modo menor** para termi[nar] num brilhante **maior**. Depois do idí[lio], a rítmica orgia e o humorismo — [s]infonias VI, VII e VIII — reaparece a [v]elha luta contra a fatalidade, sendo que [a]qui a batalha se torna gigantesca, uni[ve]rsal. A vitória é, por isso mesmo, in[fin]itamente mais avassaladora, uma vez [qu]e apenas não triunfa o esfôrço de uma [vo]ntade titânica, embora isolada, mas, [s]obretudo o espírito da humanidade ideal [q]ue o artista guardava no seu coração [c]ujo canto à fraternidade pela alegria [e] a fé, celebra a aliança redentora. As [b]ases tonais da "Nona Sinfonia" são: **ré menor, si bemol, ré menor-maior.** A duração aproximada é de 65 a 68 minutos, dentro dos movimentos mais habituais e adequados, a saber: — I) "Allegro, ma non troppo, un poco maestoso" — dentro de suas vastíssimas dimensões, o plano é sensível, apesar dos numerosos episódios, e domina na sua inspiração um profundo e sombrio sentimento dramático. II) "Molto vivace — Presto — Molto vivace" — da mesma forma que ocorre nas sinfonias ns. 4, 5, 6 e 7, o **scherzo**, que é o mais amplo do autor, não traz outra indicação senão aquela do próprio movimento. Êste frenético torvelinho, o **scherzo** sinfônico mais extraordinário que já se escreveu, é uma exaltação orgiástica do ritmo como as que se verificam na "Sétima Sinfonia", embora de caráter sombrio, diabólico. III) "Adagio molto e cantabile", que alguns estudiosos já classificaram de "três vezes sublime", é de uma inspiração maravilhosa, a mais profunda da sinfonia. Contemplativa, de sentimento panteísta, enunciando como antecedentes mais próximos o "andante" do conhecido "Trio op. 97", assim como os "adagios" das Sonatas op. 106 e 111.

Por outro lado, o ambiente lembra o da "Sexta Sinfonia". Apresenta a originalidade de conter um "andante" dentro do "adagio", constituindo um dos mais notáveis modelos de grande variação deixados por Beethoven. O quarto e último movimento da sinfonia não



Arturo Toscanini

traz qualquer indicação geral de tempo, estando composta por uma série de movimentos e fragmentos que se sucedem sem solução de continuidade, formando um preâmbulo e umas variações em número de cinco.

Toscanini, com a sua fabulosa experiência e capacidade interpretativa, nos mostra, admiràvelmente, aqui, que o autor da "Nona Sinfonia" não foi um homem: foi um oceano iluminado pelo raio e cheio de naufrágios. Em suas músicas há uma sugestão de vagas que nunca cessam de mover-se, de rolar para a eternidade. E os ecos imensuráveis dessas marés abalam os séculos. Suas sinfonias requerem as grandes orquestras, como os ventos tempestuosos exigem as vastidões sem limites, a fim de correr livremente! Octogenário, mas — sempre jovem de espírito — Arturo Toscanini assinala, nesta soberba gravação o maior triunfo de sua carreira de regente.

CLARIBALTE PASSOS

OUTROS JULGAMENTOS

[*] "Continental" (sêlo preto) n.º 16.753, [l]ançamento de duas novas criações da [talen]tosa intérprete Juanita Cavalcanti, [com] a colaboração de Antônio Sergi e [sua] orquestra. Face A: — "A Lua Ena[mo]rada" (Buleria), de A. Villajos-L.M. [Pe]rango-Bolaños, numa versão brasi[lei]ra de Juracy Rago. Digna de aplau[sos] a conduta artística da cantora. Sua [inte]rpretação se reveste de denso roman[tism]o e o seu desempenho global é ma[gistr]al. Voz suave, quase terna, algu[mas] vez intimista nos remígeos espiri[tuais] dessa mostra artística que oferece [ao o]uvinte. Na face B, o samba de Ri[cardo] Rangel e Lupicínio Martins, "Tor[ta] Sem Par", já não se extravasa [romån]tico clima. Achamo-lo melódica e [liter]ariamente inferior à composição da [face] A. No entanto, constitui aceitável [com]plemento ao disco. Aqui, conforme [veri]ficamos anteriormente, Juanita im[põe] a mesma classe de excelente vocalis[ta]. Cotação: Bom.

[*] "Sinter" (vocal) n.º 00-00.243, mar[can]do o reaparecimento dessa notável [ar]tista que é Neusa Maria, e a respei[tá]vel Orquestra de Lyrio Panicali. Face [A] — "Quisera" (bolero) de Getúlio Macedo — Lourival Faissal-Arlindo Nicolau. Face B: — "Fracasso do Amor", samba-canção de José Braga e Leon Israel. Sob os pontos de vista melódico e literário, ambas as páginas se ressentem de grandes méritos. Mesmo assim, "Quisera" possui atributos superiores; é aqui onde Neusa Maria reedita sucessos anteriores, deliciando-nos com sua linda e maviosa vocalização. Credores de nossos encômios, os arranjos, nas duas composições. Ainda pobre de sonoridade, êsse disco da gravadora tijucana. Cotação: Aceitável.

* "Todamerica" (vocal) n.º 5.290, oferecendo novas gravações da personalíssima Elizete Cardoso com acompanhamento de excelente orquestra. Face A: "Alguém Como Tu" (samba-canção) de José Maria de Abreu e Jair Amorim; e, na face B, "Nem Resta a Saudade", um sugestivo beguine de Norival Reis e Irany de Oliveira. Notadamente em "Alguém Como Tu" a cantora cumpre atuação artística irrepreensível. A execução instrumental é de nível excepcional, havendo idênticas características quanto ao arranjo e à ótima sonoridade da gravação. O samba, embora eivado de atraentes nuances melódicas, não possui grandes atributos literários. Cotação: Bom. — C. P.



Juanita Cavalcanti

Disc Jockey CARIOCA

Seção Nacional


Gilda Barros

* Apreciamos o disco Odeon (sêlo preto) 13.473, apresentando-nos o homogêneo conjunto instrumental de Raul de Barros, e vocalizações da simpática artista Gilda Barros. Na face A: — "Maestro Marmelada", interessante chôro de Vadico, e na face B "Aquelas Frases Lindas", bolero de Getúlio Macedo e Juanita Castilho. Musical e literàriamente, considerando a beleza do tema melódico, ou a letra, gostamos mais de "Aquelas Frases Lindas". E' neste bolero, sem dúvida, onde nos é dado constatar a agradável emissão da vocalista Gilda Barros. Ela impõe, na verdade, autêntica "performance" interpretativa. Sua dicção deixa transparecer ótima nitidez das palavras, como seduz, algumas ocasiões — num quase enlêio eufônico — através de um sussurro muito têrno na forma de dizer as frases ungidas de atraente expressão melódica. A sonoridade de ambas as gravações é convincente. Cotação: Bom. Valor artístico: Excelente. Valor comercial: de possibilidades. — C. P.

DATA FESTIVA


Neyde e Nancy

* Na próxima segunda-feira, dia 10 do corrente, a "Rádio Guarani", de Belo Horizonte, Minas, comemorará festivamente mais um aniversário. Seu principal assistente-artístico, o compositor e advogado Rômulo Paes, muito tem feito em prol do êxito crescente de suas programações e lançamentos. A passagem da efeméride, visitarão a bela capital das Alterosas, entre outras figuras consagradas das hertzianas do Rio e de São Paulo, os cantores Ivan de Alencar e Ana Cristina, pela "Sinter"; João Dias, pela "Odeon"; e muitos outros, incluindo representantes das gravadoras. Nesta oportunidade, a dupla vocalista mineira Neide e Nancy lançará o seu primeiro disco para a "Odeon", constituido de "Bem-Te-Vi", da compositora Lina Pesce, e o baião "Balão de Diamantina", de Rômulo Paes e Henrique de Almeida. Estas mesmas cantoras levarão à cêra, brevemente, o samba de Dorival Caymmi, "Jão Valentão".

Ao ensejo do acontecimento, com o qual se rejubila tôda a família radiofônica brasileira, "Discoteca" felicita efusivamente a direção e os artistas da "Rádio Guarani".


Leal Brito

* Leal Brito, pianista e arranjador, criador de vários sucessos populares, assinou contrato de exclusividade com a "Musidisc". Acompanharam-no nessa atitude o notável organista Scarambone, do "cast" da Rádio Nacional carioca; o conjunto vocal "Três Marias", o desenhista e autor de historietas infantis, Joselito, e o novo conjunto pan-americano, cuja estréia dar-se-á através desta etiqueta — a Típica D'Aviis.

* O prefeito do Distrito Federal concedeu licença ao professor e flautista Ary Ferreira, solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, e assistente do maestro Lyrio Panicali no Departamento Musical da gravadora "Sinter", para realizar um estágio de dois anos na Europa, visando contacto com os grandes centros musicais do Velho Mundo e, sobretudo, fazer um curso de regência. Por tôda a primeira quinzena do corrente mês, segundo nos informou pessoalmente, o maior solista dêsse instrumento na América do Sul deverá embarcar, inicialmente, com destino à Áustria. Diretamente de Viena, o professor Ary remeterá, ao responsável por esta seção, tôdas as novidades e realizações concernentes ao setor da música erudita. Nossos votos de feliz viagem ao notável artista patrício.

* Logo que regresse da Argentina, o regente Oswaldo Norton, no momento sob contrato numa de nossas importantes "boites", levará à cera, na "Odeon", gravações especiais de música brasileira, destacando-se o samba de Dorival Caymmi, "Tão Só".

* Os álbuns em long-playing "London", cujo primeiro suplemento já anunciam, sob o patrocínio da Odeon, deverá rea-parecer com o segundo suplemento, constante de obras de Johannes Brahms, Robert Schumann, Ludwig van Beethove e Peter I. Tchaikowsky.

* O último disco gravado pelo saudoso Francisco Alves, para a etiqueta do Templo, deverá aparecer dentro de algu dias, reunindo as melodias "Malandrinha", de Freire Junior, e "A mulher de um amigo", dos autores paulistas Denis Brean e Oswaldo Guilherme.

* Roberto Luna, jovem cantor que militava na "Copacabana" até pouco tempo, acaba de rescindir contrato com aquela gravadora e assinou compromisso com a "Musidisc". Inicialmente, gravará o samba de Ary Barroso, "Foli Morta", e outra composição do mesm gênero, de Lupicínio Rodrigues, intitulado: "Migalhas".

* Será instalada, brevemente, em Belo Horizonte, uma nova estação de rádio. Trata-se de uma iniciativa das Organizações Unidas do Estado de São Paulo e terá o nome de "Rádio Belo Horizonte".

* Agradecemos a participação, e felicitamos ao cronista fonográfico da Rádio Piratininga, de São Paulo, o confrade Geraldo Loewenberg, por motivo de seu recente noivado com a prendada senhorita da sociedade bandeirante, Janine Ulmann, ocorrido em data de 21 de junho passado.

* Anuncia o próprio cantor Silvio Caldas — por motivos que desconhecemos e que não nos explicou — que se retirará, não apenas do ambiente radiofônico mas, deixará, igualmente, de gravar,

Rapazes, cuidado com elas!

Sorrisos que podem significar um braço partido — No domínio dos Gracie tudo é possivel acontecer — Oneika, Sonja, Rosicler e Geysa, quatro garotas que "topam" qualquer parada.

Reportagem de REGINA COELHO — Fotos de Domingos Lopes



Ai, maninha. Assim não vale, porque isso é, apenas, pôse para o fotógrafo

Não seria justo falar em jiu-jitsu deixando e citar os irmãos Gracie. Sem exagêro, êles são própria essência da arma de defesa que os japoneses criaram e agora pretendem "tirar a circulação", com a divulgação do insípido e sonolento judo.

O "papai grande" é o Carlos, os "filhos" mais velhos, Helio e Gastão, sendo Carlston e os "filhotes", além de outros "membros da família" que são os "discípulos amadores" da academia.

Falando sério, não se pode deixar de reconhecer os serviços prestados ao Brasil e à juventude pelos pioneiros do jiu-jitsu em o país.

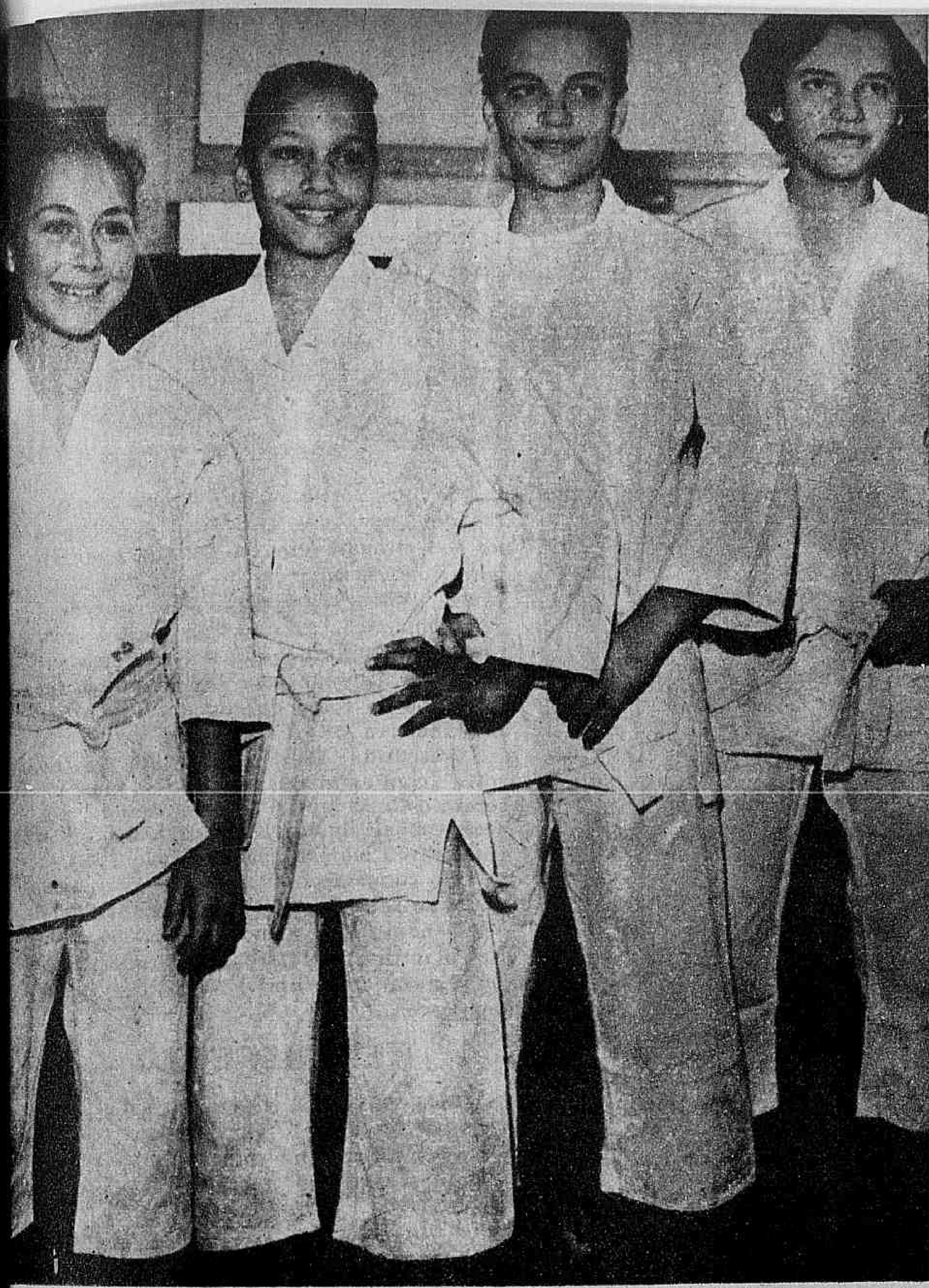
À calma imperturbável de Carlos e ao determinismo inquebrantável de Helio se deve não haver o jiu-jitsu desaparecido.

Helio é o rinhento, ou melhor, o "tira-prosa" de quanto garnizé aparece com pretensões galo de briga. Mesmo japoneses têm "baixa-

Vejam o "pano de amostra". Quem duvidar que "experimente" a "experiência" de Geysa



Sonja não acredita em "Gata Borralheira". O pé de Oneika que o diga...



Rapazes irreverentes, tomem nota destas fisionomias, porque qualquer uma destas pequenas é entendida de jiu-jitsu

dê a crista" diante do nosso campeoníssimo, "pomba sem fel" fora do ring e leão indomável, dentro do quadrado de cordas.

Carlos é o diplomata, "tira-teima" de tôdas as questões, fazendo uso daquele jeito todo seu de arrumar as coisas. Formando perfeita simbiose com o irmão êles se completam levantando barreira intransponível às aves de arribação a serviço dos interessados em derrubar o jiu-jitsu para levantar o judo.

•

Não se contentando com o que são, êles mesmos, os Gracie também invadiram o setor feminino, difundindo os seus conhecimentos entre o ex-sexo fraco. E ainda nesse particular êles também são os "primus inter pares" com uma equipe de respeito.

As quatro filhas de Carlos, Oneika, Sonja, Rosicler e Geysa, as duas últimas, professoras consagradas ,e as primeiras discípulas respeitáveis, constituem um "four" de ases difícil de suplantar, impondo-se de modo positivo, nos domínios de Eva e fora dele, porque qualquer uma é capaz de aplicar "inofensivo" estrangulamento, uma "suave" cutelada ou um "delicioso" balão.

E assim são os Gracie, desde o caçula ao "papai grande".

Isto no que diz respeito ao jiu-jitsu, porque, fora dele, formam a mais encantadora e cativante família do mundo.

Que "trapalhada", Santo Deus. Cuidado com elas, que de anjinhos só têm a aparência



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR N.º 214



Perry Como, que vemos neste flagrante com Brad Philips, continua gravando e, com cada um de seus discos, vai ganhando mais fãs

NOTICIAS DIVERSAS

De Nova Iorque, afirmam-nos que o famoso "astro" cantor Dick Haymes aspira a tornar-se o quarto marido da "estrêla" Rita "Gilda" Hayworth. Mas deverá, primeiro, obter o divórcio de sua segunda espôsa, Nora Eddington Haymes. Esta, ex-espôsa de Errol Flynn, parece não querer criar-lhe dificuldades: de sua parte, ela gostaria de tornar-se a segunda espôsa de Nicky Hilton, ex-marido de Elizabeth Taylor. E o "caso" com Dick Haymes é tudo quanto se sabe ou se acredita saber, ou se pretende saber, acêrca dos interêsses "românticos" de Rita Hayworth. Todavia, no que concerne ao próximo filme que vai estrelar, pode-se ser mais positivo; seu título: "Valentina", onde a famosa intérprete de "Gilda" encarna uma aventureira cujo campo de atividade se desenvolve em Tanger. Como se vê, uma verdadeira contradança de casamento se passa em Hollywood. (x) Assinou contrato com a Sinter o guitarrista Bandeirante. Este, que possui uma das maiores coleções de instrumentos do país, já está preparando os dois números que comporão o seu primeiro disco para aquela etiqueta. (x) Bing Crosby deu mesmo p'ra conquistador de "brotinhos"; a inglesa Audrey Dalton que o diga... (x) Irving Berlin, um dos mais completos compositores "yankees", recolheu-se ao seu bangalô em La Quinta, onde espera compôr em sossêgo as melodias do filme "White Christmas", que por sinal serão lindas... (x) Ana Cristina é a nova revelação feminina que a Sinter pretende lançar. Possui uma bonita voz e um palminho de rosto que encanta. E' artista exculsiva da Rádio Clube do Brasil. (x) Fernando Lamas, continua "dando sorte" com as moças românticas que preferem os latinos. (x) Um dos maiores sucessos musicais dos EE. UU., nos últimos 4 meses: "I believe", bonita melodia que o rei da canção popular norte-americana canta no seu filme já estreado entre nós — "O hábito faz o monge". (x) E aqui está a última notícia desta semana: Mario Lanza faz terríveis regimes para emagrecer...

RETROSPECTO

Damos sequência a esta parte de "Variedades Musicais", que põe em dia os nossos leitores, com referência às letras já publicadas nesta seção:

CARIOCA n.º 761 (de 4-5-50) — "Cerejeira do Japão", "That lucky ol sun", "Vieni in riva al mare", "Dreamer's holliday" e "All my love"; n.º 762 (de 11-


Manuel Macedo é o maior sucesso do momento, com a sua estupenda gravação do baião "Recordando o Libano"

5-50) — "Five minutes more", "Tonight we love", "The lady is a tramp", "If I loved you", "And the angels sing", "Rockbye boogie", "Sonny boy" e "You go to my head"; n.º 763 (de 18-5-50) — "Sure thing", "Blame my absent minded heart", "Under blue canadian skies", "Along the St. Fé trail", "Missouri", "Blue moon", "Lazy country-side", "On the Boardwalk" e "Years and years ago"; n.º 764 (de 25-5-50) — "I'm gonna love that gal", "Give me your hand", "Dolores", "Sweet and lovely", "Jingle bells" e "Oh! what a beautiful morning"; n.º 765 (de 1-6-50) — "I'll" never smile again", "Manhattan", "September song", "Holliday for strings", "Moon love", "Route 66", "So in love", "Too marvelous for words", "Un poquito de amor", "Ain'tcha ever comin'back", "Senorita", "What did I do", "Two cigarettes in the dark", "Over the cainbow" e "It only happens when I dance with you". (Continua no próximo número).

LETRAS SELECIONADAS

Publicamos a letra do grande sucesso de "El Cubanito", com o esplêndido Conjunto de Waldir Calmon — "Cao, cao, mani picao", guaracha-mambo de J. Carbó Menendez:

Cao, cai, cao, mani picao, cao,
Cao, cao, cao, mani picao, cao, cao,
Lo gusta a la gente, cao, cao,
Lo quiero la gente, cao, cao,
Le pido la gente, cao, cao,
Lo baila la gente, cao, cao.

I I

Kikiriki pisão, Kikiriki pisão,
Arriba la tabla mani picao,
cao, cao, cao (repete)
A mi que me importa, cao, cao
Tu vives tu vida, cao, cao,
Yo vivo mi vida, cao, cao!

I I I

Kikiriki pisão, Kikiriki pisão,
Arriba la tabla mani picao, cao, cao,
Dame una candelita,
alli fumé, dame una candelita,
Dame una candelita,
alli fumé, alli fumé, alli fumé.
Kikiriki pisão, Kikiriki pisão,
Kikiriki pisão,
Arriba la tabla mani picao, cao, cao.

●

"I can't help it" (If I'm still in love with you) é um dos últimos sucessos do cantor Guy Mitchell, ainda não editado no Brasil, cuja letra oferecemos em absoluta primeira mão:

Today I passed you on the street
And my heart fell at your feet
I can't help it if I'm still in love
with you.
Somebody else stood by your side
And he looked so satisfied
I can't help if I'm stil lin love
with you.

I I

A picture from the past
came slowly stealing
As I brushed your arm and walked
so close to you.
Then suddenly I got that old time
feeling.
I can't help it if I'm still in love
with you.

I I I

It's hard to know another's lips
will kiss you
And hold you just the way I used to
do.
Oh, heaven only knows how much
I miss you.
I can't help it if I'm still in love

●

Ainda em primeira mão para todo o Brasil, apresentamos a letra da guaracha de Clavelito e Saborit, "El caballo y la montura":

Préstame tu caballo
pa pornelle mi montura.
Mi montura es de maracas
de caña y de raspa dura.

I I

Yo sé qu epara pasear
tú tienes tu caballito.
Yo sé que para pasear
tú tienes tu caballito,
que ni es alto ni es bajito,
que marcha y sabe trotar.



Como os leitores vêem, Aidée Miranda é uma das nossas bonitas cantoras. Assinou contrato com uma gravadora e seu primeiro disco é composto de "Mande um beijo" e "A vida por um beijo", ambas composições de Joubert de Carvalho

RITMOS GRAVADOS
Na Decca

Bom, o novo disco de Ted Heath e sua Música lançado no mercado estaduni-

(Conclui na página 58)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Depois do vendaval"

(The Quiet Man) — Republic Pictures — Direção de John Ford — Lançada na linha do Palácio

Bravo, John Ford! Bravo! Você não realizou uma fita de costumes, e sim, criou uma das mais belas páginas de poesia sôbre a Irlanda. De há muito que não assisto uma fita que faz tantas concessões à poesia, pondo em plano secundário o lado comercial. Se bem que insista um tanto na comicidade de certas situações, o fato é que numa cidadezinha do interior, daquelas que, para se chegar lá, há quem informe — "O senhor está vendo aquele caminho alí? — "Sim". — "Não siga, que não serve", uma luta em que entravava a moral da cidade e da história deveria abalar, como abalou, tôda a gente. A novela de Maurice Walsh teve no "script" de Frank S. Nugent um seguimento de fidelidade ao texto original e glorificou-se na orientação altamente poética de Ford e na amorosa fotografia de Winton Hoch. Quase que podemos considerar, sem mêdo de errar, que êsse "Depois do vendaval" (título brasileiro injustificável), representa uma férias laureadas de John Ford. Essa epopéia irlandesa é realmente uma fita que corôa uma carreira de um diretor da estirpe de Ford. E se muitas concessões



Antônio Amaral participa da fita "O craque", da Multifilmes, direção de Carlos Burle

êle fez a si mesmo e outras a Hollywood, pode, também, ufanar-se de ter realizado uma carreira com alguns pontos culminantes da cinematografia americana e da história do cinema. Algumas vezes me insurgi contra John Ford, por alguns "westerns" que considero secundários na sua filmoteca. Desde "O delator", da novela de O'Flaherty, com Victor Mac Laglen, pela qual Ford recebeu o "Oscar" da Academia como o melhor diretor de 1935 e Mac Laglen pelo melhor ator, que a sua carreira vem sendo marcada por uma série de sucessos permanentes. Em 1940, era agraciado novamente pela Academia, por sua orientação em "Vinhas da Ira", de Steinbeck. E, agora, recebe, com êsse "The quiet man", o seu terceiro prêmio da Academia, como o melhor diretor de 1952. E' preciso convir que, nos intervalos entre prêmios, Ford realizou nada menos que fitas de qualidade de "No tempo das diligências" (Stage coach), "A longa viagem de volta", baseado em O'Neill, "Como era verde o meu vale", onde já denunciava sua tendência poética e sua fita era premiada como a melhor de 1941. Além disso, vários atores de suas fitas eram premiados. Seria desnecessário citar a imensa lista de realizações de Ford, onde sua coragem e valor de cineasta autêntico ficaram comprovados, como em "Patrulha Perdida" e "Caminho Aspero" (Tabacco road). Sua última fase de "westerns" não me convenceu muito, pela facilidade dos "scripts", tais como "Sangue de heróis", "Caravana de bravos" e "Rio Bravo", mas êsse "Depois do vendaval" redime tudo e registra Jonh Ford à sua glória. Suas fitas sempre situaram-se num realismo poético, entre o drama e a tragi-comédia. Entre os extremos, corre o rio caudaloso de sua obra, digna de um estudo. E' curioso notar-se que, de certo modo, Ford sempre teve uma espécie de equipe trabalhando sob as suas ordens. John Wayne, que é



Mona Freeman, indiferente à declaraçao de amor de Jerry Lewis, em "Malucos do Ar", humor, aeronáutica e amor na Paramount

cria sua, pois foi buscá-lo no "cow-boy" e transformou o "mocinho" de balas e beijos num ator correto, tem no "The quiet man" um dos seus melhores instantes. Nesta fita pudemos observar que Wayne tem um andar dos mais esquisitos do cinema. Maureen O'Hara, desde "How green was my valley", que Ford tem colhido dela boas interpretações; fora das mãos dêle, tem feito muita tolice. Barry Fitzgerald, excelente, com seus apartes, com suas mudanças de voz, com seu pedido de casamento e com sua deliciosa expressão — "impetuoso e homérico" diante da cama quebrada. Victor Mac Laglen retorna com tôdas as honrarias. Ward Bond, satisfatório no padre, sendo que de tôdas as fitas que fez com Ford, a que dè mais gostei foi "A longa viagem de volta". Mildred Natwick, muito bem na senhora rica da região, que amava Victor Mac Laglen, e mais Arthur Shields, Francis Ford, Jack Mc Gowran, May Craig, Eileen Crowe, Charles Fitzsimons, James Lilburn e outros artistas irlandeses. Outra curiosidade da fita é que figuram irmãos do diretor, de Barry Fitzgerald, de Maureen O'Hara, e filhos de John Wayne. Tôda rodada na Irlanda, "Depois do vendaval" é um poema platônico, onde tradições e paisagens, costumes e sonhos se conjugam admiràvelmente. A música de Victor Yong, retoma motivos irlandeses e cria novos temas. "Depois do vendaval" ficará na carreira de John Ford como o seu instante lírico mais intenso, onde, no gráfico de suas direções, a poesia atingiu o máximo. E essa fita faz mais pela Irlanda que um discurso no Parlamento. E' um símbolo.

Waldemar Torres na Bahia

De Salvador, recebi um cartão — poesia e saudade — da minha velha Bahia, sempre renovada na minha emoção, de Waldemar Tôrres, êsse incorrigível "globe-trotter". Há pessoas assim, que se encarceram na tôrre de Londres da nossa estima e permanecem anos em cartaz. Waldemar Tôrres é um tipo assim. Simpático, amável, inteligente, versatil e versado em portas, foi ver as trezentas e sessenta e cinco igrejas da Bahia de Todos os Santos. Diretor de Publicidade da Metro Goldwyn Mayer, suporta com humor as minhas críticas "contra" o velho Leão, semanalmente, isso quando a fita não dura quatro semanas por exigência do público, ou insistência da Metro. De quando em quando, Waldemar Tôrres, que tem seu quartel-general no Rio, me surpreende em cartão postal de alguma parte do globo já sabida pelo Instituto Geográfico. E, agora, deslumbrado pela minha Baahia, Waldemar Tôrres tem virado para todos os lados para contemplar quatrocentos e cinquenta anos de beleza e sonho, e escreveu êsse verso — "a Bahia é tanto, tanto, tanto, que até bem merece outro "H". Que é que Waldemar Tôrres viu? O. K., mister Tôrres, que viva B-a-h-h-i-a!

"É pra casar?"

Atlântida — U. B. C. — Direção de Luiz de Barros — Lançado na linha dos Metros

A Atlântida não tem jeito, não! O senhor Luiz de Barros nunca teve jeito. E' um dos casos crônicos do cinema nativo. Aqui não estou discutindo se êle sabe ou não sabe dirigir, se êle entende ou não entende de cinema, aqui julgo o que vi e tenho visto assinado por êsse diretor. Comecemos do comêço. A história da fita é um horror e a adaptação um duplo horror. E' preciso convir que aquilo é teatro e teatro mal filmado. Teatro fuleiro de cidadezinha muito interior, que, em vista de não ter coisa melhor, assiste aquilo mesmo e chega a gostar. Mas filmar no Rio de Janeiro, no ano da graça de 1953, êsse negócio, é o cumulo dos cumulos. Não adiantam reparos, desculpas, excusas, etc., etc., etc. Cinema, senhores cavalheiros de indústria, não se faz de amigos íntimos, nem de mal entendido. A cenoplastia é de heróico mau gôsto. A situação da camera é de teatro filmado, perdão, digo mal filmado. O diretor de fotografia tenta umas variações esquisitas, mas o negócio é esquisito mesmo. O início da fita, com a mão daquele homem no primeiro plano, é incrível. As cenas do "ballet" aquático são filmadas sem estética. E, assim, por diante, tudo segue num desbaratamento bravo. A história, se fôsse encarada como uma sátira e o exagêro fôsse a preocupação visível para "dramatizar" situações, tudo ainda seria passável, mas a sério não é possível. A fita não possui uma orientação, tudo vai saindo à Bangu. Quanto às observações que se seguem, não me queiram mal por isso os que se sentirem atingidos, ou melindrados na sua glória. Só mesmo aqui escolheriam para estrelar uma fita os nomes de Silva Filho e Manuel Vieira. Esses dois artistas, que são nomes populares no teatro burlesco, não têm platéia de âmbito nacional. O seu público é de grandes centros, ou, melhor, de capital da República e adjacências. O cinema é um divertimento para atingir uma grande maioria. Para êles se tornarem populares a êsse ponto, careciam de uma in-

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ana Felimonoff estréia num pequeno papel em "Uma vida para dois", da Multifilmes, direção de Armando de Miranda



Guido Lazzarini e Angélica Hautt, em "Fatalidade", direção de Jacques Maret para Multifilmes



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SECÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO

MARIA CRISTINA. MONTE ALTO — Indico êsse figurino para a sua seda estampada. Saia e frente da blusa inteiramente plissadas. Seu estudo: Carater firme, empreendedor e perseverante. Você terá bons resultados nos trabalhos que fizer. Seu signo promete fortuna e uma vida de luxo. Porém é bem possível que procure a calma de uma vida retirada numa fazenda. Sua natureza é atrativa e simpática. Se vencer certos gestos e repentes agressivos de seu carater, conquistará boas amizades e relações sociais. Convém não confiar demais nos outros. Seja mais reservada principalmente em relação a problemas íntimos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

EMILY SANTOS. TIJUCA — Não vejo razão para o tal veludinho à guisa de alças, quando um elástico pode prender o decote. Copie êsse modelo em "faille" de duas cores — dois bonitos tons de azul. Estudo: E' provável que você venha sofrer a influência dominadora de uma mulher, pode ser uma pessoa de sua família, que anulará a sua personalidade. Sua energia facilmente se gasta e você tem momentos de verdadeiro desânimo. E' preciso enfrentar as dificuldades com mais coragem. Terá na vida algumas subidas e descidas bruscas. Controle seu gênio e seus nervos, pois seu futuro depende muito do domínio de suas sensações e sentimentos. Triunfará sôbre invejosos e inimigos. Honras na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio.

MME. MESSINA. IRAJA — Escolhi êsse elegante modelo para você, feito em seda pesada. Horóscopo: Carater forte, reservado, prático. Você confia em si e sabe esperar para conseguir o que realmente deseja. Impressões fortes e móveis. E' prestativa. Tendência para as coisas psíquicas e à mediunidade. Os anos mais importantes de sua vida são: 24, 30, 33, 48 e 60. Épocas perigosas: 11, 23 e 35 anos. Se não conseguir fortuna, ao menos terá uma vida abastada e confortável. E' preciso vencer a teimosia e a obstinação que retardam o seu progresso. Tem gosto pelas artes e literatura. Se cultivar a perseverança e não fôr ociosa,



sua vida correrá bem. No próximo número darei o outro estudo com o mesmo nome.

SOLIDÃO. SÃO CARLOS — Eis um figurino bonito para vestido preto. Um viez branco enfeita a frente da blusa. Seu estudo: Fôrça e energia. Carater firme. Você é afetuosa, fiel aos amigos. Seu gênio é um tanto forte e precisa ser controlado. Devia dedicar-se a uma arte. Seu signo promete celebridade. Quer dizer que deve estudar com vontade e aprender a observar. Você deve ser um tanto distraida. Evite as paixões. Não pensa mal dos outros e às vezes sai-se mal pois confia em demasia. Por seus próprios esfôrços alcançará uma boa posição. Dificilmente deixa-se influenciar pelos outros, entretanto gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho.

VANIA. MINAS GERAIS — Faça o seu vestido com grupos plissados na saia e na blusa. Horóscopo: Temperamento inclinado a emoções, impressionável. Inquietações passageiras. Distingue-se por sua hospitalidade e benevolência. Se não sucumbir sob o pêso da timidez e da falta de energia, vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Você se conforma com as coisas, muitas vezes por comodismo, para não se dar ao trabalho de lutar. Mudança de vida de doze em doze anos. Fará diversas viagens. Procure realizar seus projetos. Não levante muito alto o seu vôo, do contrário passará a vida sem conseguir o que deseja. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

PAULISTA LONDRINENSE — Muito gracioso êsse figurino para lã leve. Seu estudo: Você é um tanto timida. Não se contenta facilmente. Premedita sempre antes de agir. Inclinação para o comércio, para o ensino. E' ambiciosa e não desanima quando quer realizar alguma coisa, mesmo diante das maiores dificuldades. Suas paixões são moderadas. Você sabe escolher o que lhe convém e desprezar o que não interessa. Procure garantir seus bens e sua situação antes dos 35 anos. Torna-se muitas vezes melancólica. E' possivel que mais tarde você se espiritualize. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de junho, 23 de outubro e 21 de novembro.

Carioca.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Segue-se a solução do problema publicado em nossa última edição:

NORTE
♠ ———
♥ 6 4 2
♦ D 10 8 6 4 2
♣ 8 6 4 2

SUL
♠ ———
♥ A D 7
♦ A R V 9 7 5 3
♣ A D 3

Qual deverá ser o plano de carteio de SUL para a realização de onze vasas, tendo como trunfos o naipe de ouros e após à saída de OESTE com o "Ás" de espadas?

Admitindo-se a pior colocação das cartas contrárias, verifica-se que o perigo da presente "mão" reside justamente no fato de que as "passagens" em copas e paus não proporcionarão o êxito desejado se não fôrem bem sucedidas; muito pelo contrário, poderão, inclusive, provocar a queda do contrato. Consequentemente, SUL deverá jogar, de modo a precaver-se contra esta hipótese desfavorável. Surge então o primeiro quesito: o declarante deverá ou não cortar a saída em espadas numa das mãos e baldar na outra para, posteriormente, tentar uma das "passagens"? A resposta também é óbvia. Conforme já vimos, SUL não poderá cartear na base de que deverá acertar uma das "passagens" para poder realizar as onze vasas, justamente pelo simples motivo de que os problemas desta natureza são invulneráveis contra qualquer distribuição cu localização adversa das cartas restantes. Consequentemente, para a realização do jôgo, deverá ser encontrado outro meio mais eficaz, que reuna tôdas as vantagens possíveis tendentes a permitir a integralização das vasas prometidas, levando-se em conta a circunstância de que o "Rei" de copas e o "Rei" de paus estarão certamente em poder de OESTE.

A solução afigura-se, então, cristalina como tôdas as coisas simples e magistral não obstante sua aparente simplicidade: SUL deverá baldar uma copa do "morto" e a perdedora em paus de sua mão! Se OESTE insistir nas espadas, o carteador disporá de uma ótima oportunidade para tentar realizar uma vasa excedente, cortando numa das mãos e baldando uma perdedora da outra. Se OESTE, abrir um dos naipes perigosos, também estará afastada a hipótese da perda de mais de duas vasas nos mencionados naipes e, consequentemente, eliminado o perigo do presente problema.

*

A seguinte "mão", jogada durante a realização do torneio clássico de duplas, apresenta características de real interêsse para o bridgista estudioso.
N/S VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ 6 5 4
♥ A R 7 3
♦ A R V
♣ R 5 3

OESTE
♠ A R 10 9
♥ 10 8 6
♦ 9 8 5 4
♣ 9 2

LESTE
♠ ———
♥ D V 9 5 4
♦ D 7 6 3
♣ D 8 7 4

SUL
♠ D V 8 7 3 2
♥ 2
♦ 10 2
♣ A V 10 6

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	P	3♠	P
4♠	P	P	P

Um jôgo aparentemente inocente. A abertura inicial "1ST" efetuada por NORTE com valores máximos, SUL respondeu naturalmente "3 espadas", informando o parceiro da excelência do naipe em aprêço e das excelentes possibilidades de obtenção do "game". Nessa altura, ocorreu um episódio que viria imprimir ao "leilão" uma nota de humor. OESTE, evidentemente, incrédulo com a declaração de SUL, mas consciente de que N/S empregavam o sistema "Stayman", insistiu na repetição da citada voz de SUL, alegando não ter ouvido direito... SUL confirmou pacientemente a marcação de "3 espadas" e, ao "passo" de OESTE, NORTE elevou o contrato para o "game" em espadas . Não obstante à ligeira indiscreção de OESTE (referimo-nos naturalmente à rápida demonstração de assombro revelado pelo citado parceiro), deve-se notar que o seu "passo" final é digno de especial registro. Se OESTE dobrar o contrato de "4 espadas" sofrerá além do "re-dobre" o desagrado de ter contribuido conscientemente para o cumprimento do jôgo.

Ao ataque original de OESTE com o "9" de paus, SUL deixou a vasa correr para a própria mão e realizou o "Ás" de paus, quando LESTE descartou a "Dama". Na continuação, entrou na mesa em copas e puxou desprevenidamente trunfos, levando um choque, ao verificar que LESTE baldava copas. Tentou ainda, recuperar a posição, ganhando a volta em ouros com o "Rei" da mesa, para cortar imediatamente uma copa. Voltou para o morto" em ouros, bateu o "Ás" de copas baldando uma carta de paus e tentou cortar a última copa. Se a paterna da "mão" de OESTE fôsse 4 4 2 3, SUL ainda teria cumprido o contrato. Entretanto, com a atual distribuição das cartas, o recorte da última rodada de copas tornou-se inevitável e o contrato foi derrubado.

Incidentalmente, frisamos linhas acima que, se SUL tivesse levado na devida conta o espanto involuntàriamente revelado por OESTE, embora de forma passageira, ao responder "3 espadas", poderia ter realizado o contrato. Bastaria que evitasse a jogada de uma rodada sequer de trunfos. O carteio seria então o seguinte: SUL realizaria o "Ás" de paus na jogada inicial e prosseguiria em copas para o "Ás" do "morto". Bateria ainda o "Rei" de copas, baldando paus de sua mão, para cortar imediatamente uma copa. Na continuação, realizaria o "Ás" e "Rei" de ouros e cortaria, em seguida o "Valete" de ouros. Finalmente, ao jogar o "10" de paus para o "Rei" da mesa e insistir no naipe de paus chegaria à seguinte posição:

NORTE
♠ 6 5 4
♥ 7
♦ ———
♣ 5

OESTE
♠ A R 10 9
♥ ———
♦ 4
♣ ———

LESTE
imaterial

SUL
♠ D V 8 7
♥ ———
♦ ———
♣ V

SUL, necessitando apenas de duas das últimas cinco vasas joga paus, forçando OESTE a cortar. O último volta em ouros, concedendo obrigatoriamente um corte a SUL, que, desta vez, jogará a "Dama" de paus, provocando nova posição de eliminação desfavorável para OESTE, que não disporá de meios suficientes para impedir que o declarante obtenha ainda outra vasa para a integralização do contrato prometido.

———

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados da sessão realizada no dia 21 do mês passado, por ocasião da disputa do campeonato carioca por equipes de 1953, no Clube de Regatas Vasco da Gama:

N.º 1 x 9 : venceu a equipe n.º 1 por W. O.

N.º 2 x 8 : venceu a equipe n.º 2.

N.º 3 x 7 : empate.

N.º 4 x 6 : venceu a equipe n.º 6.

———

Inaugurar-se-á, no próximo dia 6, a nova sede de Federação Carioca de Bridge, na rua Cunningham, em Copacabana. A iniciativa, fruto da dedicação de vários bridgistas de escol desta capital, está fadada ao mais completo êxito e auguramos nossos melhores votos de felicidades à Federação nessa nova fase de sua existência.

Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!

EM GARRAFAS
OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) DOMINGOS pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

1022

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

DECORAR um banheiro, parece bobagem à primeira vista. Pois há tão pouco a ser modificado — Porém, só a parte de iluminação e pintura já é bastante para dar bom trabalho à nossa imaginação.

A pintura das paredes depende da côr dos aparelhos, asulejos e ladrilhos. Quando êstes são todos brancos e há apenas uma grega à volta e uns pequenos desenhos no chão, siga a côr destes últimos (asul-claro, verde-claro, amarelinho ou rosa) e pinte assim as paredes e teto do banheiro. Quanto menor fôr o espaço mais pálida deve ser a côr. Se escuro, pinte de rosa ou amarelo. Se muito grande e claro pode usar cores mais fortes. Quando os aparelhos ou paredes são de côr, pinte de branco teto e paredes.

Quando pintar o banheiro de branco, pinte o interior dos armários em côr alegre para dar um toque original à peça. Use em seguida esta mesma côr em outro detalhe como: molduras das portas brancas, desenhos pitorescos nas paredes ou simplesmente nos jogos de toalhas. Um banheiro fino pode ter as portas dos armários de toalhas, em vidro. As diversas cores fortes e lisas dos atoalhados arrumados em pilhas, dão alegria e beleza. Se fôr possível em lugar de cortina, coloque igualmente porta de vidro com armação de metal para fechar o box do chuveiro.

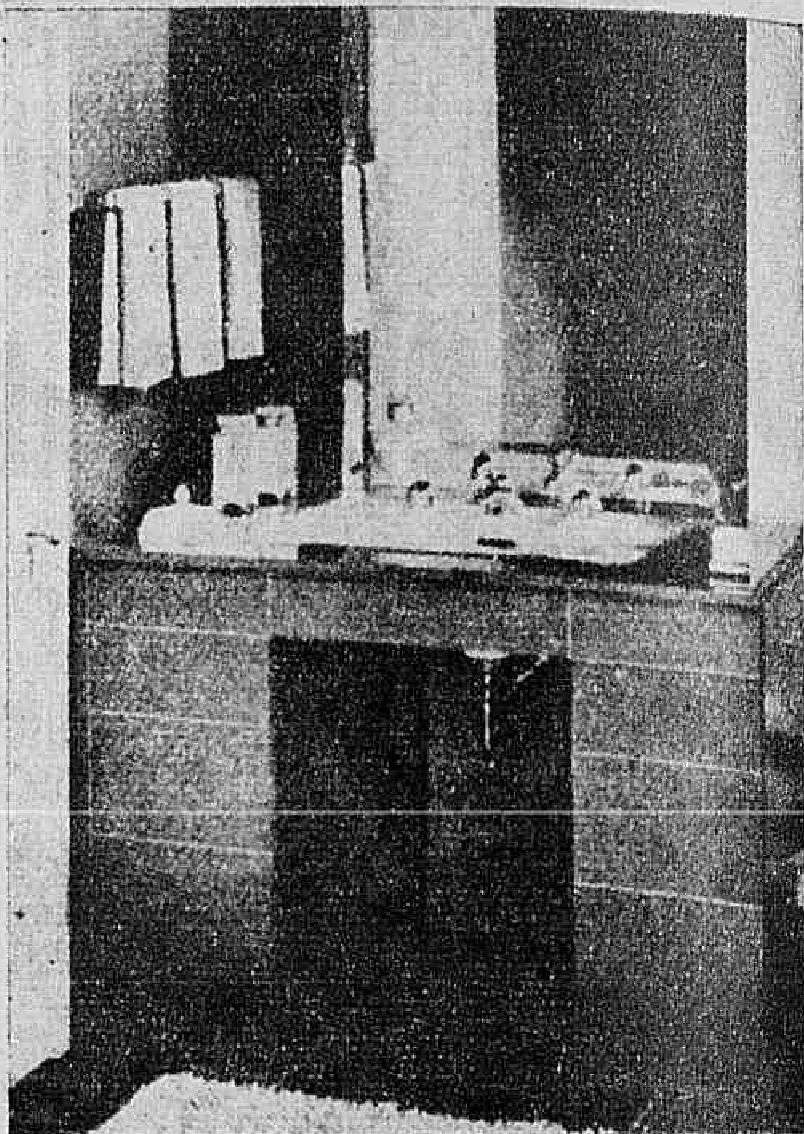
Há outros detalhes que mudam a decoração: a pia ou lavatório por exemplo, com seus canos desgraciosos, podem ser disfarçados. Construa um pequeno armário do tamanho da pia, para roupa usada. Ou dois armários na côr dos azulejos da parede, como se vê numa das fotografias. O tampo ou parte superior dos armários serve de mesa de «toilette». Se não quiser gastar muito, faça uma saia como para penteadeira e prenda tôda a volta da pia até o chão. Aproveite o lugar para prateleiras e nelas guarde caixas de sapatos.

Outra maneira de tapear o aspecto da pia é colocar pés de metal com braços laterais para toalhas. Estas vão encher os lados do lavatório e desfarçar os canos. Veja, a outra fotografia o mostra claramente. No caso da pia ser de pé, tôda de louça não existe nenhum problema.

Os suportes para toalhas variam muito. Dê sempre preferência aos mais discretos. Os de matéria plástica transparente são muito recomendados, pois quase não aparecem. Se quiser uma idéia original, use maçanetas antigas presas à parede e pendure nelas toalhas de mão com uma pequena alça. (A alça prenderá a toalha à maçaneta, como pano de prato — desculpem a comparação). Uma idéia muito simples e acessível a todos — prenda à parede um gancho comum, branco. Forme com uma tira de plástico de côr um laço bem feito e prenda-o à cabeça do gancho juntinho da parede. Deixe apenas livre o gancho pròpriamente dito. Êle passará quase desapercebido e os laços enfeitarão o banheiro.

Quanto aos espelhos: sempre que possível tenha-os sem moldura, sôbre a parede diretamente ou em porta de algum armário. Se tem moldura de madeira pinte a mesma de branco e sôbre ela uns galhos de bera, ou guirlandas de rosas, ou simplesmente bolinhas de tamanhos variados e em côr que repita a parede ou teto. Para quem gosta de babados, o que fica decorativo é bordado inglês com fita passada e um laço na parte de baixo, ou nos cantos se o espêlho fôr quadrado.

A iluminação do espêlho é necessária e importante. Cada um fará como o local permitir: luz fria de cada lado do espêlho, lampeão em cima, apliquês laterais, etc.



Vidros enfeitam muito. Se puder pintá-los com uma côr escura e colocar luz indireta no teto e chão dos mesmos (cobrindo as lâmpadas com vidro fôsco) o efeito será maravilhoso. Decore-os com vidros iguais, contendo suas loções, álcool, óleos, etc... Esconda os potes sem graça, os remédios com rótulos de farmácia, etc...

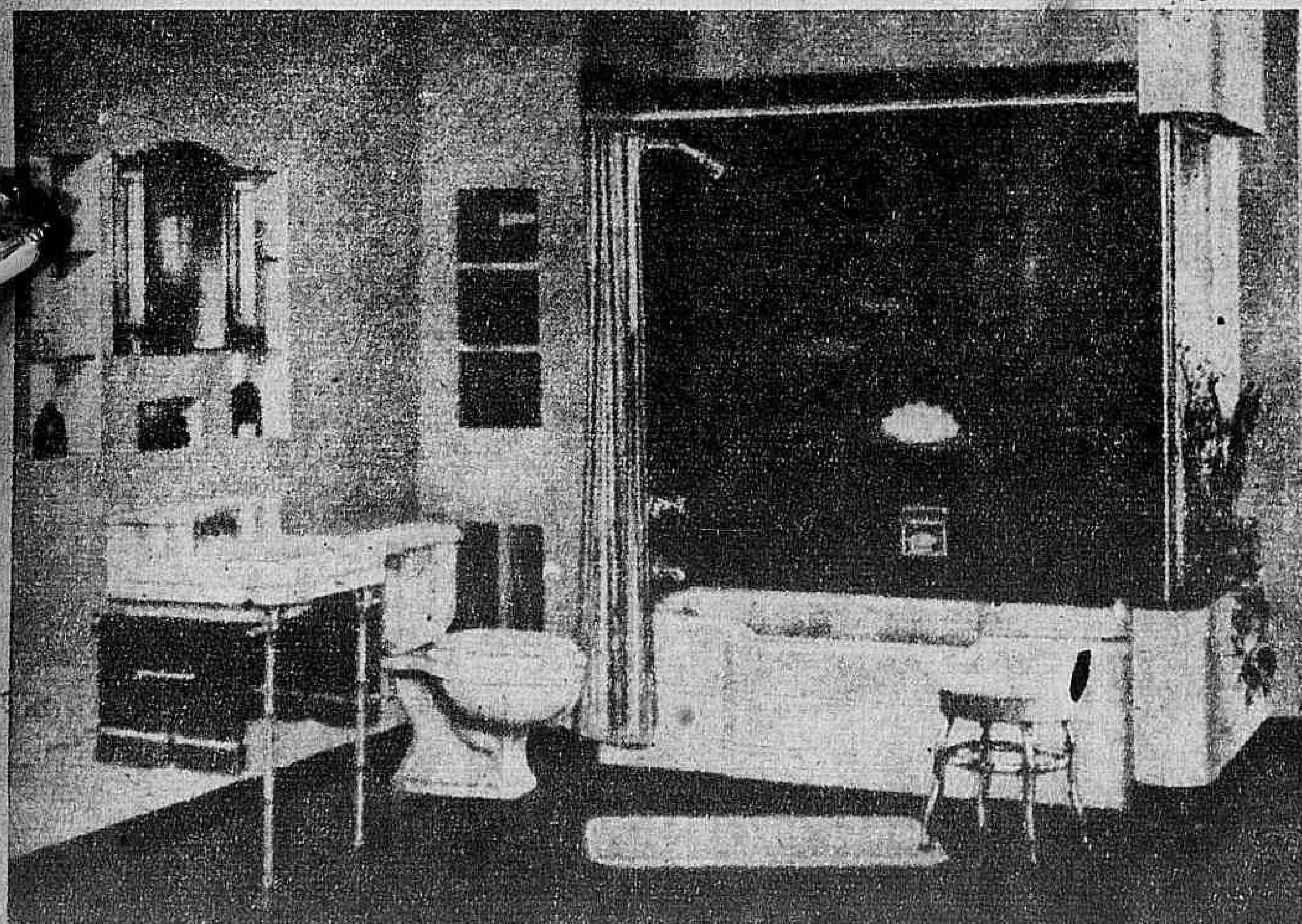
Uma sugestão: vidros vasios de «Chambley» — com sua rolha tipo bola e gargalo de um dedo de altura. Compre fitas de côres diferentes e dê um laço duro nêste gargalo, tipo gravata borboleta. Se quiser, use tinta na côr do laço e escreva com letras pequenas e iguais os diferentes nomes dos conteudos. Cada liquido terá sua côr.

Procure sempre que possível colocar plantas no banheiro. Estas dão graça e enfeitam. Observe a jardineira junto à banheira na fotografia ao lado. Se quiser pendure apliques à parede, e dentro dêles plantas bem leves e fartas.

As cortinas faça-as de plástico por dentro e fazenda pregueada por fora. Prenda-as a ganchos de forma que não pareçam cortinas de banheiro. À volta da janela, coloque uma armação de madeira seguindo a esquadria e decorada com babado bem franzido no centro (tira de fazenda com costura central franzindo). Enfeite com ramos de flores artificiais nos cantos e laços de côr. O mesmo pode fazer para terminar uma penteadeira ou assento de cadeira, de modo que a janela não pareça deslocada, e sim, repetida na decoração.

Quanto às toalhas, seu colorido pode influir muito na beleza do conjunto. Um banheiro branco, tôdas as côres claras ou escuras ficam bem. Mas nos banheiros de côr, há contrastes mais felizes que outros. As seguintes combinações

(Conclui na página 58)



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Josué de Castro

O ESCRITOR E AS MASSAS

Quando se manuseiam as histórias literárias, tem-se a oportunidade de verificar, com tristeza, os exemplos dos escritores de talento que falharam ou que não vingaram, pelo sentido de gratuidade e dispersão que lhes envolveu a atividade mental. Escrevendo à deriva e sem um programa, prosadores e poetas de maiores dons se viram ultrapassados por outros de qualidades naturais menos fecundas, porém, possuidos da vontade de construir uma obra una e consequente. Nêsse caso, a fecundidade nem sempre se torna aconselhável, pois sabemos de escritores que escreveram centenas de obras, sem que do meio dela possamos separar uma só que valha ser destacada como um grande momento literário. No nosso limitado âmbito brasileiro, são gritantes os exemplos. Vemos um Coelho Neto, com cento e muitos livros, ceder o grande lugar que a sua vocação lhe prenunciara, a Euclides da Cunha, que deixou menos de meia dúzia de obras. A Euclides da Cunha, mais acidentalmente escritor do que êle — êle que para as letras vivia tôdas as horas e todos os minutos. Pompéia, com o "Ateneu", conquistou o que outros de sua geração não alcançaram com uma existência mais longa, voltada para as cogitações literárias. E' ainda o caso da obra sentida de modo mais amplo e permanente, pensada e vivida acima do simples prazer estético de um momento, para se realizar dentro de um critério mais seguro e de mais extensas perspectivas.

Em homenagem da "Casa do Estudante" a Josué de Castro, ouvi, pela primeira vez interessado, um discurso do Sr. Pedro Calmon. que o saudou em nome da Universidade do Brasil. Referindo-se à repercussão da "Geografia da Fome", implicitamente reconheceu que a tôrre de marfim estética é o maior êrro do escritor de nossos dias. A não ser — êle não disse isto — que se trate de um gênio literário, capaz de sobrepôr à sua individualidade e o seu individualismo, à sua época e aos dramas que a estrangulam. Estamos numa fase, que se estenderá por muitos anos, em que os sofrimentos deixaram de ser do homem, para pertencer à humanidade. O escritor e o artista — intérpretes emocionais da tragédia humana — só têm um caminho: identificarem-se com as massas, não descendo ao baixo nível de suas aspirações artísticas — é evidente — porém compartilhando de sua frustração histórica e social.



Pedro Calmon

A TÉCNICA CINEMATOGRAFICA

"Certa vez, em entrevista — escreve o crítico paulista Antônio Cândido, num dos ensaios da "Brigada Ligeira" — o Sr. Oswald de Andrade referiu-se ao fato de ter lançado a técnica contrapuntica no romance. Não me parece exato. Seria mais certo dizer, como já se disse, que lançou, ostensivamente e em larga escala (no Brasil, pelo menos), a técnica cinematográfica. O que se observa nos "Condenados" é menos o processo do contraponto que o da descontinuidade cênica, a tentativa de simultâneidade, que obsecou o modernismo e que, entre nós, teve no Sr. Mario de Andrade o seu teórico ("A Escrava que não é Isaura") e um dos seus poetas. O contraponto é outra coisa, requerendo na narrativa uma pluralidade de focos de atenção que não existe nos romances do Sr. Oswald de Andrade antes da "Revolução Melancólica". Isto em nada desmerece a originalidade e o interêsse da sua técnica, mais tarde usada em larga escala pelo Sr. Plínio Salgado em todos os seus romances.

Feliz como solução técnica, "Os Condenados" é um romance falho como estilo, como criação de personagens, como expressão de humanidade. Há nele um gongorismo psicológico — tara que contaminará todos os livros da série — mais ainda que o gongorismo verbal da escrita. O gongorismo psicológico, ainda não bem explicado em literatura, é a tendência para acentuar, em escada fora do comum, os traços psiquicos de um personagem: os seus gestos, as suas tiradas, as suas altitudes de vida".

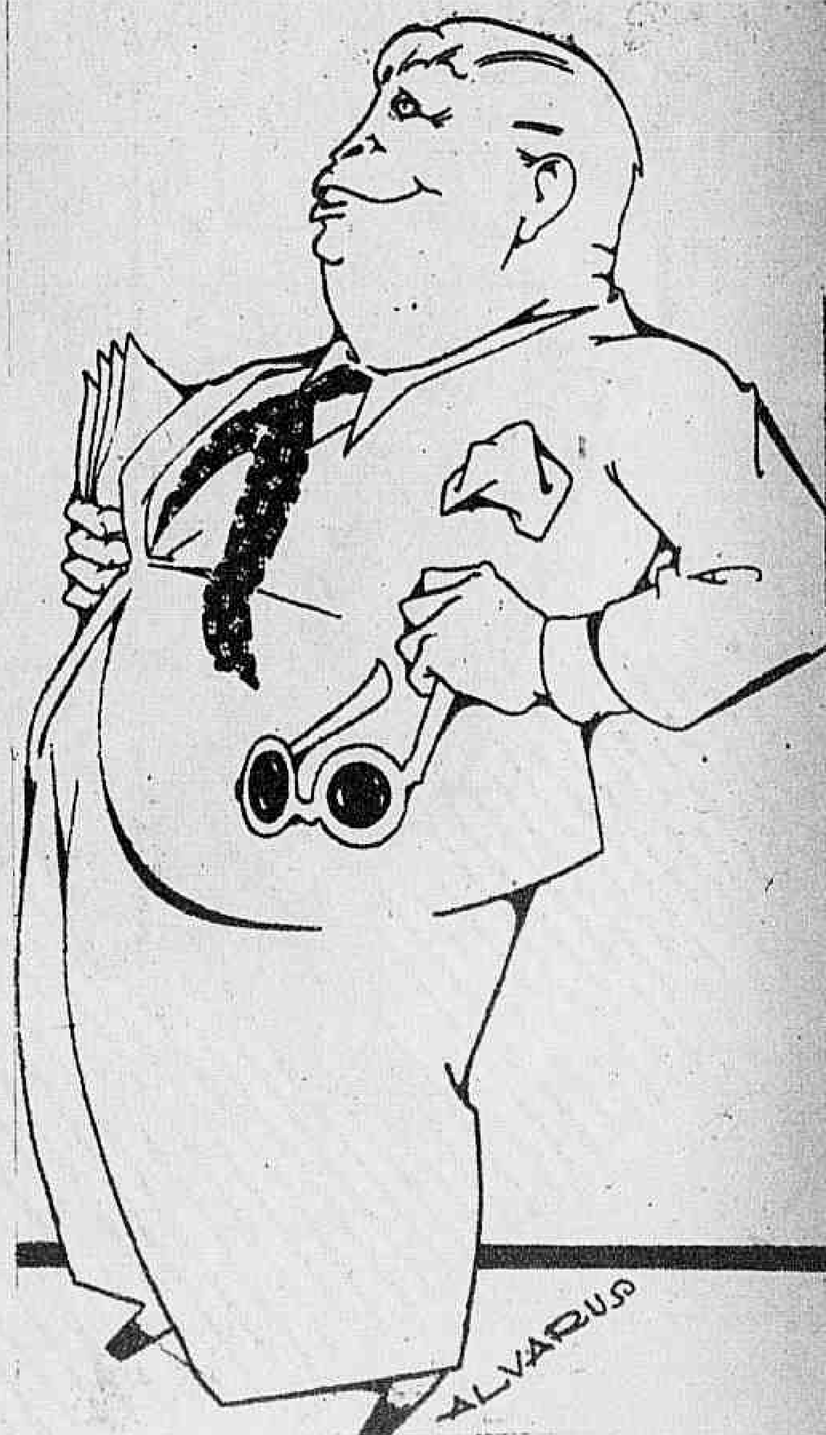
POESIA ANTIGA

(Vitoriano Palhares)

Adeus. Já nada tenho que dizer-te.
Minhas horas finais trêmulas correm.
Dá-me o último riso, pra que eu possa
Morrer cantando, como as aves morrem.

Ai daquele que fez do amor seu mundo!
Nem deuses nem demônios o socorrem.
Dá-me o último olhar, para que eu possa
Morrer sorrindo, como os anjos morrem.

Foste a serpente, e eu, vil, ainda te
[adoro!
Que vertigens meu cérebro percorrem!
Mente a última vez, para que eu possa
Morrer sonhando, como os doidos
[morrem.



Oswald de Andrade

O PINTOR WINSTON CHURCHILL — H. PEREIRA DA SILVA

NO campo da política internacional, a figura de Winston Churchill avulta, abrangendo a primeira metade do nosso século e o início da segunda, como uma das mais expressivas.

Isso ninguém ignora. Parece até mesmo supérfluo repetir o que todos sabem. Mas o que nem todos — por uma razão ou por outra — estão a par, é que o primeiro ministro inglês conquistou, também no setor artístico, um posto de liderança, manejando os pincéis, rão tanto com a habilidade política de que é dotado, contudo com certa destreza que o coloca no Museu de Arte Moderna de São Paulo, sem que seu famoso nome decresça na admiração pública.

Churchill, como tantos outros diletantes, viu na pintura uma fresta por onde seu espírito, assoberbado pelas responsabilidades, pudesse repousar. Armou o cavalete e, como um Constable ou um Turne improvisado, foi para o campo em busca da tranquilidade que a natureza oferece. Tomou gôsto pelos encantos que a mistura das tintas progressivamente revela e passou ao atelier.

Daí o seu «Salão Azul», adquirido por fabulosa soma. Essa aquisição despertou, rão há muito, uma série de comentários nem sempre justos. Churchill, em que pese sua inexperiência pictórica, não se desvaloriza. Seu nome, como expressão artística, não o representa à altura, sabe-se disso, do estadista.

Ninguém, porém, exige semelhante prestígio. Já o fato de pintar, como algum talento, no seu caso, surpreende. Absorvente, a arte não permite outra ocupação. E Churchill, o pintor, tem sido tôda vida preterido pelo político.

Considerando êsse fator capital na sua formação, não podemos deixar de admirar a sua dedicação à arte que Da Vinci elevou tão alto.

Os britânicos são reconhecidamente grandes retratistas. A «National Galery» conserva um punhado de obras-primas em que a fisionomia humana ,como poucas vêzes, foi fixada.

O «premier» inglês, pelo que dêle conhecemos, não se detem nesse gênero. Churchill naturalmente encontra satisfação em cobrir, sem obedecer uma norma de trabalho, os centímetros de tela que a sua necessidade de ocupar o espírito em coisas mais sutis que as discussões parlamentares ou diplomáticas não lhe podem proporcionar.

Homem habituado ao trabalho exaustivo de congregar o povo inglês em defesa dos direitos humanos abalados por duas guerras, a atividade pacífica da pintura causar-lhe-á, por certo, a sensação de uma comunhão com os espíritos eternos que não foram condecorados nos campos de batalha. A lição dos mestres repercute em sua alma sensível às linhas harmoniosas e à sutileza das côres animadas na palheta.

Winston Churchill, não sendo pintor excepcional — em grande parte devido ao que ficou dito — ocupa, entre os membros da política internacional, um lugar destacado por dividir seu tempo com afazeres de natureza diversa às suas ocupações de lider politico.

Do ponto de vista psicológico, seu diletantismo artístico assume caráter merecedor de uma análise, ligeira, que seja. Êle atesta a existência de um temperamento pacífico, pois, como é sabido, o gôsto pela pintura implica dóse de emotividade em percentagem maior que a comum e uma acentuada tendência para a contemplação.

Logo, se Churchill é portador dessas características, há nele um outro homem antagônico ao dinâmico e enérgico servidor da rainha Elizabeth II. E é êsse «outro homem» que o conduz, na

(Conclui na página 57)



Winston Churchill, numa caricatura de Alvarus.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

RECIBO DE TELEGRAMA

DESTINA-SE
às FAMILIAS BRASILEIRAS



SERÁ PREENCHIDA PELO EXPEDIDOR

URGENTE

D C T
TELEGRAMA



INDICAÇÕES EM SERVIÇO TAXADAS

ENDERÊÇO

DESTINATÁRIO: FAMILIA BRASILEIRA

(Rua, avenida, etc.) (Bairro)

CIDADE: ESTADO:

(ou nome da estação móvel nos radiogramas) (ou nome da estação terrestre nos radiogramas)

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

C.V.

TEXTO E ASSINATURA

ATENDEMOS MÁXIMA URGÊNCIA

SEU DESEJO ENVIANDO ROUPINHAS

PARA SEUS FILHOS



Casa Valentim

EXPEDIDOR: CASA VALENTIM TELEFONE: 43-2423

RUA: 7 DE SETEMBRO, 122/24/28 BAIRRO: D. FEDERAL

COMO PENSAM OS RADIO



O CARTAZ

ANDRÉ Rosito, nasceu aos 26 de fevereiro de 1916. Aos vinte e dois anos, iniciou sua carreira radiofônica na extinta Rádio Educadora Paulista. Em 1941, passou-se para a Rádio Kosmos (hoje Rádio América), onde obteve grande sucesso num programa em que, durante três meses, em dias alternados, apresentava Elvira Rios e Jean Sablon. Em 1943, a Rádio Gazeta (massa falida da Educadora Paulista), ao ser inaugurada, tomou André Rosito da Kosmos. E na nova estação paulista. André Rosito, que já tinha conquistado a admiração dos fãs pelas suas qualidades de iniciativa e pelo timbre inconfundível de sua voz — destacou-se ainda mais, apresentando ao microfone os mais famosos artistas de todo o mundo, tais como: Bidú Sayão, Beniamino Gigli, Tito Schipa, Violeta Coelho Neto de Freitas, Leonard Warren, Jan Kiepura, Martha Eggert, Frederic Fuller, Alexander Brailowsky, Jascha Heifetz, Carlos Ramirez, Olga Praguer Coelho, Mara e Valdemar Henrique (folclore); quase todos os grandes cartazes nacionais atuais; e conjuntos e cantores estrangeiros, como Leo Marino, orquestras de Oswaldo Frezedo, Francisco Canaro, Miguel Caló, Hawaian Serenaders, Oswaldo Norton, Eva Garza, Charro Gil, Chuco Martinez, — os nomes, enfim, mais representativos da arte nacional e internacional, todos levados ao microfone daquela emissôra pela sua invulgar capacidade de trabalho, que se evidenciava na sua atividade como discotecário.

Em 1948, a Mayrink Veiga, depois de reiterados esforços, conseguiu trazer para o Rio o já famoso locutor paulista. Mas a Nacional começou a fazer ouvir o seu canto de sereia, e André Rosito acabou se mudando para a Praça Mauá, onde, porém, só ficou nove meses. Levado para Belo Horizonte pelas rádios Guaraní Mineira, esteve por lá seis meses.

Em 1950, estando a Rádio Clube em fase de renovação, foram buscar em Belo Horizonte o Rosito, a princípio como discotecário e locutor, e ultimamente só como locutor. Seja dito de passagem que foi uma pena que André Rosito não quisesse continuar acumulando as funções de locutor com as de discotecário, pois raros discotecários existem com a capacidade do André Rosito. Tendo funcionado também como secretário de Jair Amorim, no programa «Discos na Vitrine», as exigências de horário fizeram com que Jair perdesse êsse ótimo elemento, que abrilhanta qualquer programa em que atue, como se deu nas transmissões dos «Desfiles Bangú», tão valorizados pela atuação de André Rosito, que os apresentou durante todo o tempo em que êles foram transmitidos pela Clube.

Atualmente, é o colaborador principal das audições de auditório do programa «Jonas Garret», sendo sempre recebido no palco com assobios significativos por parte do auditório, que congrega «as mais lindas garôtas do Rio», na frase feliz criada por êle.

Além disso, apresenta os principais programas, atua no Rádio-Baile, aos sábados, faz tôda a programação noturna de auditório aos domingos, inclusive o «Bingo da Alegria», com Raul Longras.

E mais: ainda acha tempo para fazer parte da Comissão de Festas, no Hotel Glória, apresentando os desfiles de manequins. E em agôsto apresentará o «I Campeonato dos Barmen do Brasil», uma realização de caráter internacional.

André Rosito é casado, dispõe de muitas amizades nos meios artísticos, onde é queridíssimo, e é um dos mais populares locutores, mercê da sua dicção correta e da sua cultura geral.

E, além de suas marcantes qualidades, ainda se destaca como compositor, tendo como seu maior sucesso «Primavera em Setembro» (versão), que foi gravado por Luís Cláudio, um ótimo cantor mineiro. Ultimamente vem compondo de parceria com Hianto de Almeida, sendo que uma das melhores produções da dupla é um samba canção «Porque, Meu Amor ?», que será gravado por Lúcio Alves, na Argentina, na gravadora T. K. E. a dupla promete fazer muito barulho, brevemente, com várias músicas que estão entregues a vários cantores, dos mais conceituados.

O RADIO HA DEZ ANOS



DILU MELO, uma das melhores cantoras do folclore brasileiro, declarava ao jornalista: «canto para o meu gaudio de mulher brasileira, incensando, minha terra, minhas palmeiras, sentindo palpitar a grandeza do Brasil».



ROSINA DA RIMINI, a menina-moça de voz fenomenal, gravava a imortal música de Catulo, «Luar do Sertão». E a linda música, na voz incomparável da linda lourinha, estava qualquer coisa de maravilhosamente belo.



DEO, o popular cantor paulista, estava obtendo grande sucesso com o belíssimo samba de Ary Barroso, «P'ra Machuca Meu Coração», que seguia o ritmo novo lançado pelo autor de «No Tabuleiro da Baiana».

OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Escrevo-lhe para dar uma opinião sincera, sôbre dois artistas de mérito, que, por onde passam, deixam sempre saudades. Refiro-me ao casal mais querido do Brasil: Adelaide Chiozzo e Carlos Matos. Êstes dois são muito queridos em Pôrto Alegre, onde resido, e todos que têm a satisfação de os conhecer não os esquecem mais. Termino esta desejando que Deus sempre olhe por ambos, para que sempre façam sucesso, tenham saúde e felicidade junto com os que lhes são caros. — Ao senhor Paulo José envio o meu mais sincero agradecimento pela possível publicação. Aceite um forte abraço da amiga
NEITA PINTO PEREIRA — Montevidéu — Uruguai.

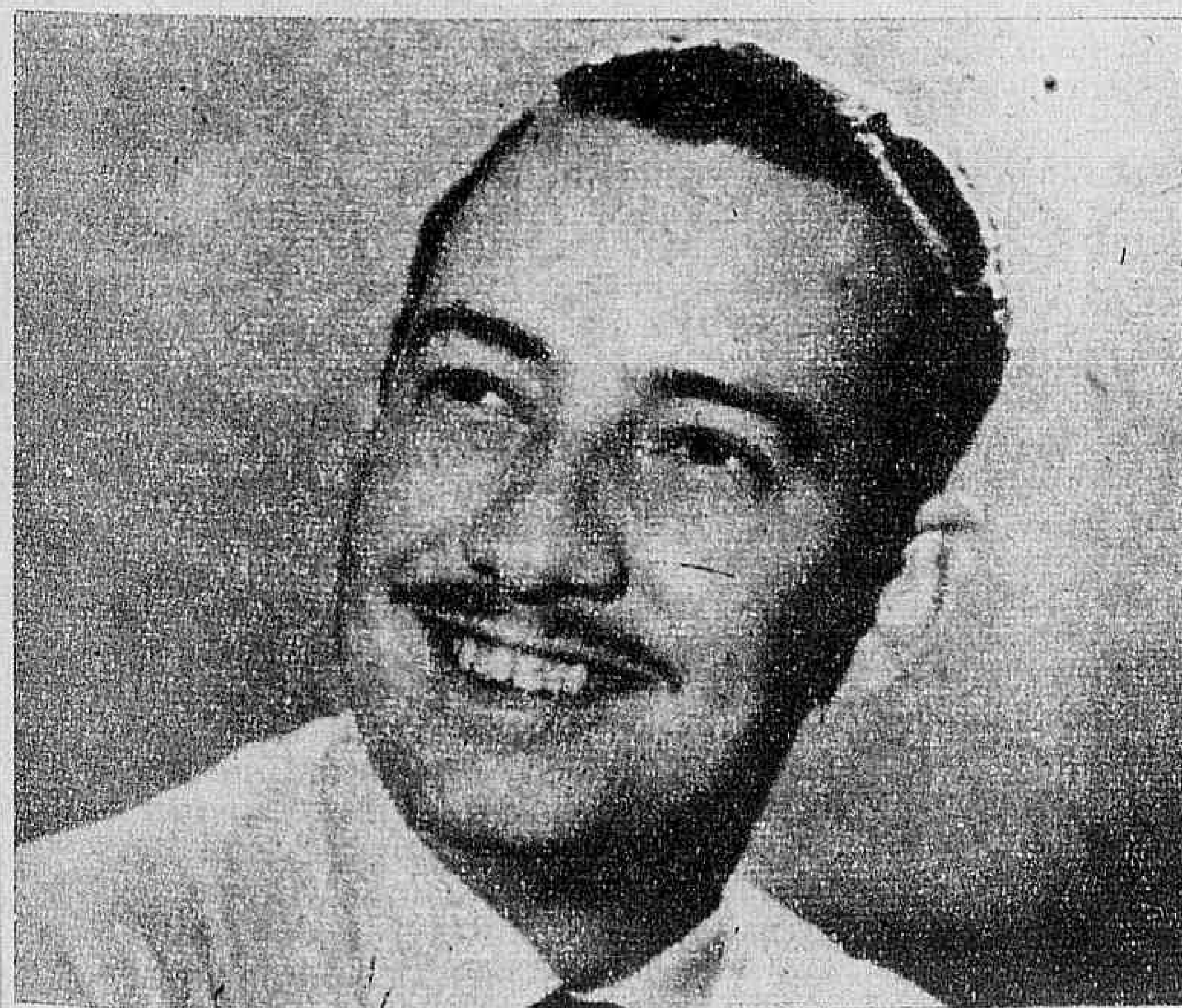
*

Prezado senhor Paulo José — Eu, leitor semanal da tão querida CARIOCA, principalmente da sua seção, venho por meio desta expressar minha homenagem à grande estrêla, àquela estrêla que ilumina o rádio brasileiro, que é a simpaticíssima Emilinha Borba, — pela sua vitória no Reinado do Rádio, e aproveito a oportunidade para felicitar a nossa tão gentil atriz Aidée Miranda pelo seu prêmio como 3.ª colocada. Admirei também a alegria da princesa revelação que é a querida Ângela Maria, e a louríssima Marly Sorel. Termino com um viva! ao reinado do rádio para Orlando e Emilinha. Para o senhor, abraços do
HÉCIO TENÓRIO — Rio.

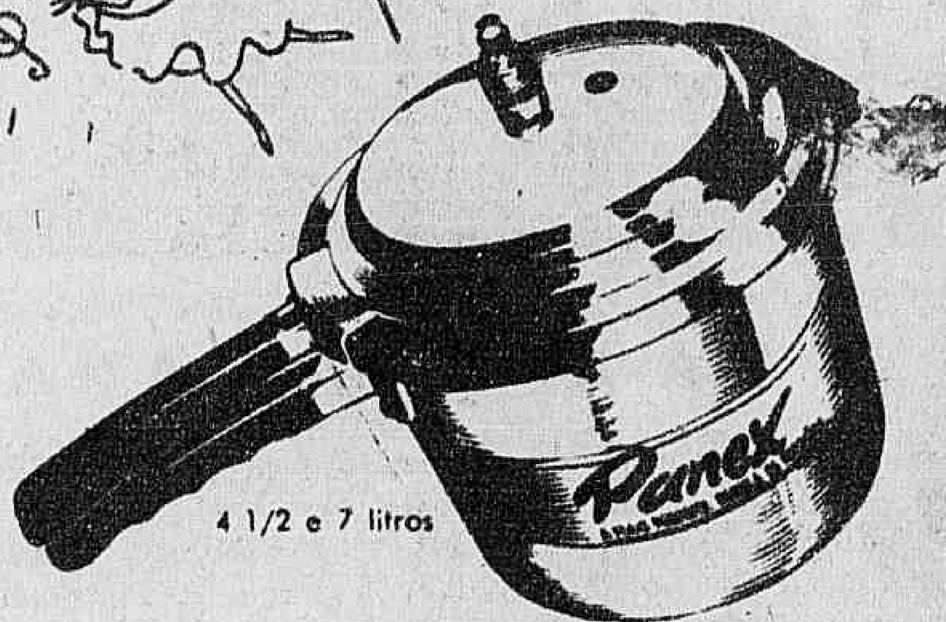
*

Estimado senhor Paulo José — Volto a dirigir-me a essa seção por saber que, caso mereça, será publicada esta carta, que contém mais uma vez minha admiração constante por essa inconfundível Marlene, «que não perde a majestade». Primeiramente, caro amigo, com sua licença, desejaria lançar um apêlo aos dirigentes da revista, no sentido de criarem uma seção para essa inteligente, inigualável e instruida Marlene. Êste, temos certeza, é o desejo de milhares de fãs da cantora sem igual. Ela saberia ser sincera para com os leitores, como sempre foi e será para com o seu público ouvinte. Sabemos que a CARIOCA é justa para com a «Estrêla Predileta»;

(Conclui na página 58)



CÍCERO ACAIABA começou sua carreira artística na Rádio Clube de S. José, em São Paulo, em 1948, passando, em seguida, por várias emissôras paulistas, chegando a ser diretor artístico da Rádio Club de Guaratinguetá, onde foi também produtor. Em 1951 veio para o Rio, tendo atuado na Guanabara, Globo e, finalmente, na Rádio Nacional, onde, além de popular rádio-ator, fazendo atualmente o papel do Dr. Álvaro, em «O Colar de Lágrimas», revelou-se como novelista, escrevendo «Amanhã recordaremos», que foi bem recebida pelo público ouvinte, e, agora, «Silêncio no Coração», que vem confirmar o êxito do novo novelista. Inteligente e culto, Cícero Acaiaba lançará brevemente um livro de poesias, constando de mais de duzentos sonetos e poemas.



a nova Panex MATIC
— a mais perfeita panela de pressão

PERGUNTE A QUEM TEM UMA!

PANEX IND. & COMÉRCIO LTDA. - S. Paulo: r. Xavier de Toledo, 266
Rio: R. Visconde de Inhaúma, 134-S. 712 Fone 43-7329

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Por trás do Dial

"RÁDIO-ALMANAQUE"

Quem ouviu a audição de retôrno do programa "Rádio-Almanaque Kolynos", dia 28 de julho, às 21.05, pela Rdio Nacional, só uma apreciação fará: "Obra prima do rádio!". Com efeito, o autor do "script", Haroldo Barbosa, fez gala de uma técnica apurada ao desenvolver o tema "As Frases". Fê-lo ao cadinho da sua vasta experiência e de sua estesia eólia. Mesmo acostumado a ouvir rádio, por dever de ofício, fiquei entusiasmado. Que programa!

De frases como "Alea jacta est!", "Luz! Luz! Luz!, "O Preço da Liberdade é a Eterna Vigilância!", "Ordem e Progresso", "O Brasil Espera que cada um cumpra o seu dever!", "Me larga! Eu sou homem!", "Cala a boca, burro!", "Me dá uma cachaça prá esquentar!" e, ainda, de frases musicais, como de "Mulher Rendeira", de "Limão, meu limoeiro", de "Vingança", de um concêrto de Tschaikowsky, etc. — Haroldo Barbosa, que se revezara com Lourival Marques na elaboração de "Rádio-Almanaque Kolynos" — deu uma unidade admirável a seu escrito, onde o contraste dos impulsos, das situações e emoções que originaram as frases teceram uma só peça: a humanidade.

As ilustrações e direção musical do professor Léo Peracchi e a narração de Paulo Roberto souberam valer-se da delicadeza do tema, contribuindo, cada qual em seu setor, para o estupendo brilhantismo da volta do "Almanaque". E se a questão é de "frases", digamos logo: aí está como o rádio pode elevar-se sem deixar qualquer categoria de ouvintes incontente. Uniu-os todos, do ignaro ao culto, na mesma fascinação — que é penetrar no coração e na inteligência com a metodologia e a pedagogia que o produtor sabe imprir a seus trabalhos, realizando um rádio como um mestre que encanta os alunos.

O meu fervor de crítico de doze anos de ininterrupto jornalismo não pode iluminar-se de razões, conceitos e filosofia sem fundamentos, ainda mais que é de todos conhecida a minha intransigente posição de corifeu de um rádio como êsse do "Rádio-Almanaque Kolynos". Aplausos, portanto, à Rádio Nacional e ao anunciante, êste compreendendo que aquela deseja e pode efetuar labor da distinção e nível do programa em análise.

Seu retôrno ao ar, depois de marcar de 1945 a 1947, uma fase do rádio brasileiro, foi assinalado com a luz orientadora de um fanal.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícias

Lucio Alves seguiu, no dia 31 último, para Buenos Aires, contratado pela Rádio Splendid e uma "boite" para uma temporada de dois meses. Embarcará, depois, para o Uruguai, Chile, Venezuela e México, devendo, na volta, ingressar na Rádio Nacional — Silveira Lima estreou, domingo, na Rádio Mayrink Veiga, com um programa de 12 às 15 horas. Na PRA-9, Heber de Bôscoli começou a apresentar o seu "Museu de Cêra" e Francisco Anisio, as suas "Memórias de um cangaceiro". A PRA-9 conta, agora, com Jane, Sidney e José Ribamar, cantores — A francesa Annie Berryer está cantando aos sábados e quartas, às 22.05, na Rádio Nacional — Jorge Veiga e Renato Braga, até o dia 15, e Alcides Gerardi, a 5 e 6, cantarão na Nacional Paulista — Rodolfo Mayer apresentará "As Mãos de Eurídice" em Manaus, de 6 a 9, e em S. Luiz, de 11 a 13 do corrente — Amanhã, 5, aniversários de Arnaldo Amaral e Zezé Fonseca, ora na Argentina; dia 6, de Wahyta Brasil; 9, de Cordélia Ferreira, e 10, de Daisy Lucidi.

Vamos trocar cartas?

Entre outras, anuladas as inscrições de Rosa das Esperanças e de Pernambucana Sonhadora, por virem sem nomes. Quando não se quer dar o nome próprio, escolha-se um pseudônimo que seja um nome. Fazemos questão de manter a seção num nível de alta seriedade, já que não se trata de "seção amorosa".

Sempre lamentamos o fato de muita gente crer que trocar cartas seja um meio ou isca para namôros, casórios e bobices sentimentais. Que se pode pensar de gente que "pensa" assim? Devemos encarar a epistolografia como um instrumento de recreio espiritual, como um recurso para o isolamento da alma, como uma alameda por onde possamos passear com os nossos pensamentos e idéias — enfim, como a janela onde se debruçam a inteligência e o coração para uma conversa limpa e agradável com o mundo.

Miremo-nos no exemplo dos países mais cultos do universo, que cultivam com extremado carinho e arte epistolar, empregada, como se sabe, até como veículo de ensino e aperfeiçoamento social.

Poderia dizer que, quem é capaz de sustentar, regularmente, com dignidade, uma correspondência epistolar, tem vontades para triunfar em outros setores, exercitando o espírito e os sentimentos, dobrando seus impulsos à sua razão e interêsse. Porque escrever cartas, nobremente, é uma rigorosa disciplina para o espírito ou seja, a dominação da vontade.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, preencha e envie o cupão abaixo:

Nome ....

Idade ....

Enderêço ....

Profissão ....

Temas e lugares favoritos? ....

....

....

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Batista, 29 anos, motorista, com E. Santo e Rio; rua Frei Caneca, 457 — Leila da Conceição Matos, 18 anos, estudante; rua Barão de Oliveira Brito, 47, Gávea — Bertha Olga Lima, 24 anos, doméstica, postais, alimentação vegetariana, livros, cultura, com Br. e Ext.; C. Postal 5.399 — Luiz Otavio, 25 anos, estudante, com os 2 sexos do Br., Port. e colonias, artes e coisas locais; C. Postal 3.912 — Maria de Lourdes Silva, 17 anos, estudante, em Esp. Port. com São Paulo, Minas, Argentina; R. Hilario Ribeiro, 79 — Loudegario Marques, 26 anos, comerciário; R. 1.º de Março, 141. Loja.

PARÁ — Belém. — Teresa Suely e Ivan Augusto, 18 e 22 anos, estudante e contador, com maiores de 19; R. Bernal do Couto, 617 — Irene Oliveira e Edilis de Alcantara, 18 e 19 anos, a segunda, com pesoal da aviação; Av. Padre Eutiquio, 428 — Linda Nobre, 17 anos, estudante, com estudantes da marinha e aviação; Trav. Manoel Evaristo, 487, Bairro Telégrafo Sem Fio.

CEARÁ — Fortaleza. — Marlene Pinheiro e Mirna Nogueira, 17 anos, estudantes, com o Sul e Portugal; R. Barão de Aracati, 4.044 e 3.990. S. João do Tapape — Nanci, Iara e Sueli Alencar, 20, 19 e 18 anos, estudantes, com Br. e Extr; A/C de Arilda Carvalho, R. Gov. Sampaio, 136.

MARANHÃO — S. Luiz — Geraldo de

Albuquerque Lira, 20 anos, escriturário e estudante; R. Herculano Parga, 195.

PERNAMBUCO — Recife. — Mitsi Campos Palácio, 18 anos, estudante, em Port. e Esp. com os 2 sexos de S. Paulo e Rio G. do Sul; R. da Alegria, 240, Boa Vista — Rildo Francisco de Oliveira, 18 anos, funcionário federal, cartas e trocas; C. Postal 695. (Vitória de S. Antão) — Nadja Maria, 17 anos, doméstica; R. Democrito Cavalcanti, 234.

SERGIPE — Aracajú — Rosa Amelia, com estudantes de direito e filosofia; R. Santo Amaro, 327.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Mercia Paiva, 16 anos; R. Pereira Carneiro, 245 (Natal) — Nize Campos e Isa Ferreira, 20 e 15 anos, estudantes, cartas e trocas; R. Sachet, 260, Ribeira — Eliete Falcão, 15 anos, estudante, com colegas de S. Paulo, e Wilma Batista, 15 anos, estudante, com Porto Alegre; Vila Naval, 819 e 109.

BAHIA — Salvador — Regina Mary, 20 anos, estudante, em Ing. Esp. e Port. com moças do Br. e Ext. sôbre costumes, pintura e postais; R. Alagoinhas, 58, Parque Cruz Aguiar, Rio Vermelho. (Nazaré) — Zuleica Ribeiro, Vanda C. Pinheiro e Inalva Albuquerque, 17, 17 e 18 anos, fotos, postais e publicações; R. Antonio de Brito, 1, 42 e 1 — Oneide Guimarães, 17 anos, revistas, postais e selos; R. D. Pedro II, 68.

ALAGOAS — S. José da Lage — Maria Cicera Bernardo, 21 anos, professôra; R. do Rosário, 220.

MINAS GERAIS — Leopoldina — Marta Guimarães, 15 anos, estudante; C. Postal 51. (Juiz de Fora) — Angela Aragão, 19 anos; R. Antonio Carlos, 271. (Montes Carlos) — Vera Lucia Santos, 18 anos; R. D. Pedro II, 722. (Alfenas) — Mary Souza, 24 anos, comerciária; R. Juscelino Barbosa, 59.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Carmen Vera de Alencar, 18 anos, universitária, com os 2 sexos; C. Postal 316.

ESTADO DO RIO — Niterói — Gilberto Martins Fernandes, 21 anos, bancario; R. José Clemente, 32. (Duque de Caxias) — Iasmim Nassif, 17 anos, estudante, em árabe, fr., ing., esp., it. e port. com moços de 18 a 30; R. Friburgo, 370, Parque Lafaiete. (Campos) — Elisabety Azevedo, 22 anos, contadora, com maiores de 25 do Br. e ext. cartas e trocas; R. Dr. Domingos Viana, 354 — Rosemary Barcelos, 21 anos, escriturária, com maiores de 25, cartas e trocas; R. Mucio da Paixão, 17.

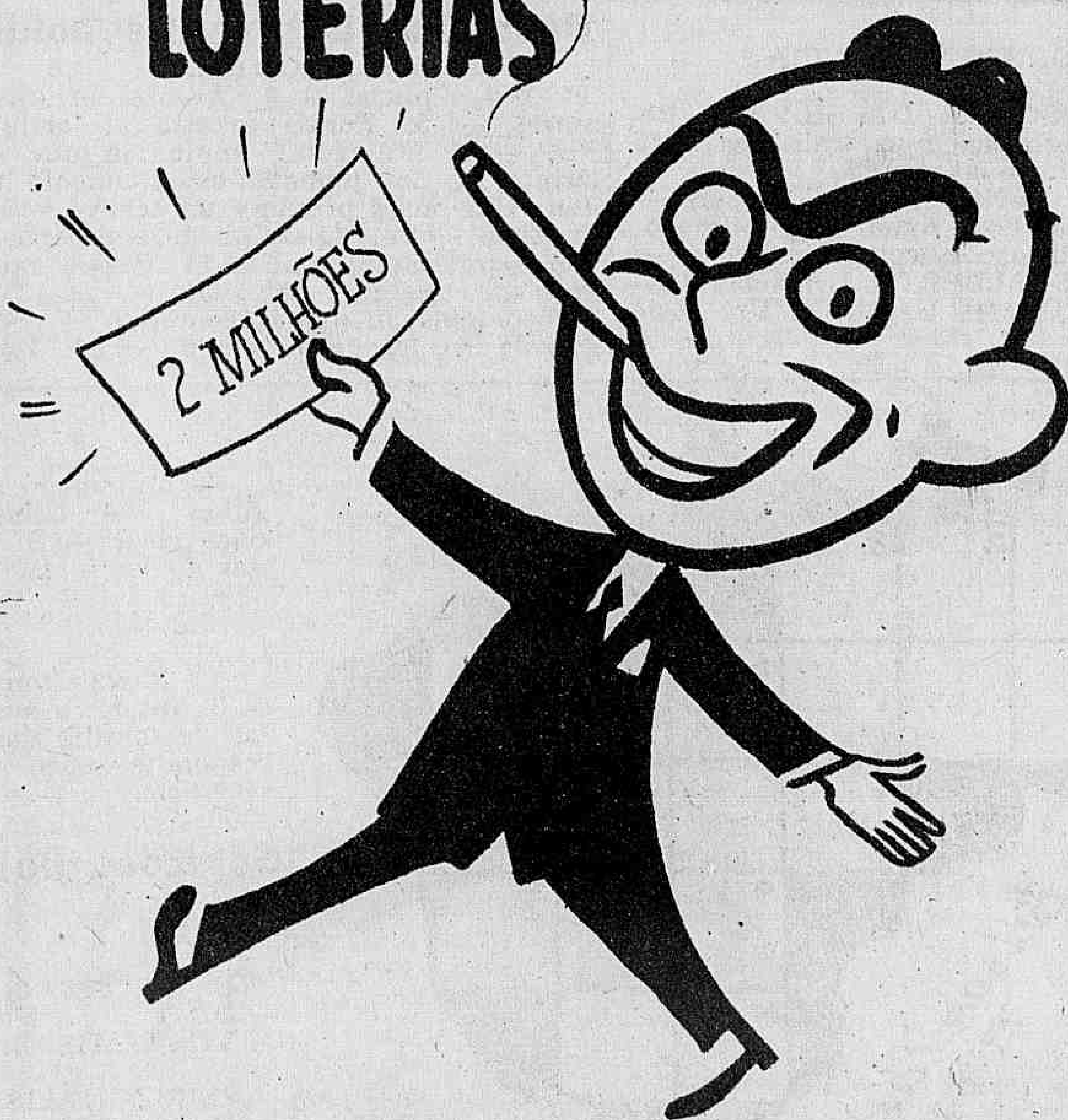
S. PAULO, — Araras — Milvia Camargo Penteado, 19 anos, estudante, mormente com estudantes de aviação da cidade de S. José dos Campos; R. Julio Mesquita, 31 (Marilia) — Luiz Teodoro Lima, 22 anos, garção e estudante de aviação; R. Osvaldo Cruz, 417. (Baurú) — Jane Martins e Rosimar Garcia de Oliveira, 15 anos, estudantes, com Br. e Ext.; R. Itapura, 4-71 e 0-32 Nelma Regina e Rose Mary Silva Camargo, 15 e 16 anos, estudantes, cartas e trocas com Br. e Ext.; R. Cap. João Antonio, 19-35. (Lorena) — Alma Rodine, 19 anos, estudante; R. Prof. Frederico Ramos, 33. (Piquete) — Katia Maria, 17 anos, estudante; R. Dr. Oliveira Braga, 31. (Socorro) — Suely Guimarães, 19 anos, estudante, com colegas; R. Padre Antonio Sampaio, 99. (S. Manoel) — Edy Nora Moreira, 16 anos, estudante, com moças; R. 7 de Setembro, 553. (Campinas) — Dirley F. Nunes, 20 anos, escriturário; R. Prof. Camilo Vansolini, 367. (S. Paulo). Capital) — Luiz Cesar M. Ferreira, 21 anos, acadêmico, mormente com moças do interior do Estado, cine, poesia, rádio-amadorismo, etc. em port., esp. e ing.; R. Ministro de Godoy, 476, Perdizes — Waldir Silva, Astor de Souza, Mario Paranhos, Wilson de Souza, Eurico da Silva Filho, Edmarck da Silva Junior e João Isabel Magalhães, 20, 24, 26, idem, 23, 22 e 23, operários, e Aroldo da Silva Salgado e Aimoré F. Pereira, 25 e 34 anos, pintor e encerador; Av. Tiradentes, 443 e 41, Detenção.

PARANÁ — Apucarana — Haroldo Nunes Ferreira, 18 anos, estudante; R. Prudentópolis, 181.

SANTA CATARINA — Tijucas — Doris Teresinha, 18 anos, funcionária pública; Coletoria Estadual — Angela Maria, de 19 anos, locutora; Difusora de Tijucas.

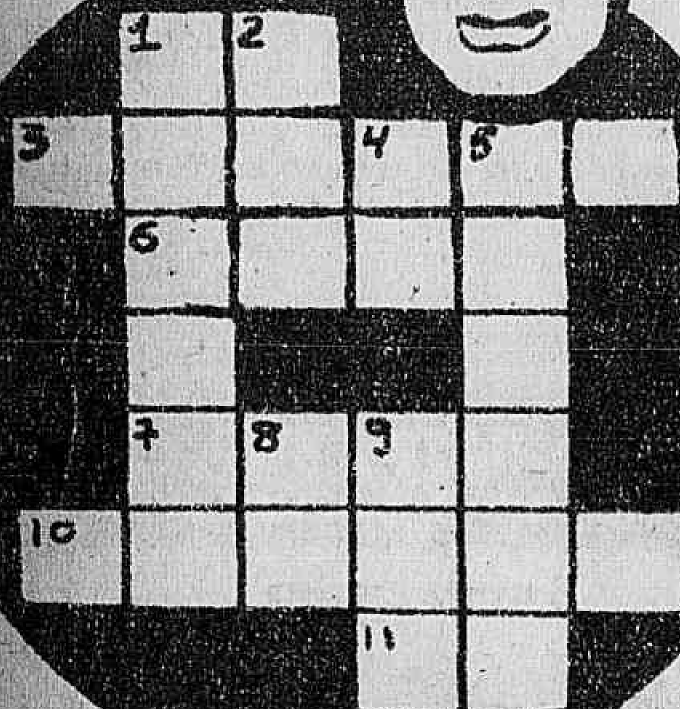
RIO GRANDE DO SUL — Cangussú — Lacenia Tavares, 17 anos, estudante, com Br., Arg. e Esp.; Farmácia Valente. (Caxias do Sul) — Vina Curra, 23 anos, comerciária, com maiores de 28 a 30; R. Alfredo Chaves, 584. (Farroupilha) — Sandra Mara Weis e Mery Elisabeth Frants, 20 e 22 anos, normalistas; C. Postal 12 e 28. (Pelotas) — Gilse Corrêa, 24 anos, escriturária, com maiores de 25; C. Postal 645. (Porto Alegre) — Beatriz Teresinha Rodrigues, 22 anos, escriturária, com maiores; C. Postal 444.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Carlos Funes R.P.

Problema Bob Hop

HORIZONTAIS

1. Gesto — 3. Fazia criação; alimentava — 6. Jôgo muito popular, no qual se usa o taboleiro de xadrez — 7. Costei; adorei — 10. Suaves; delicados — 11. Artigo plural.

VERTICAIS

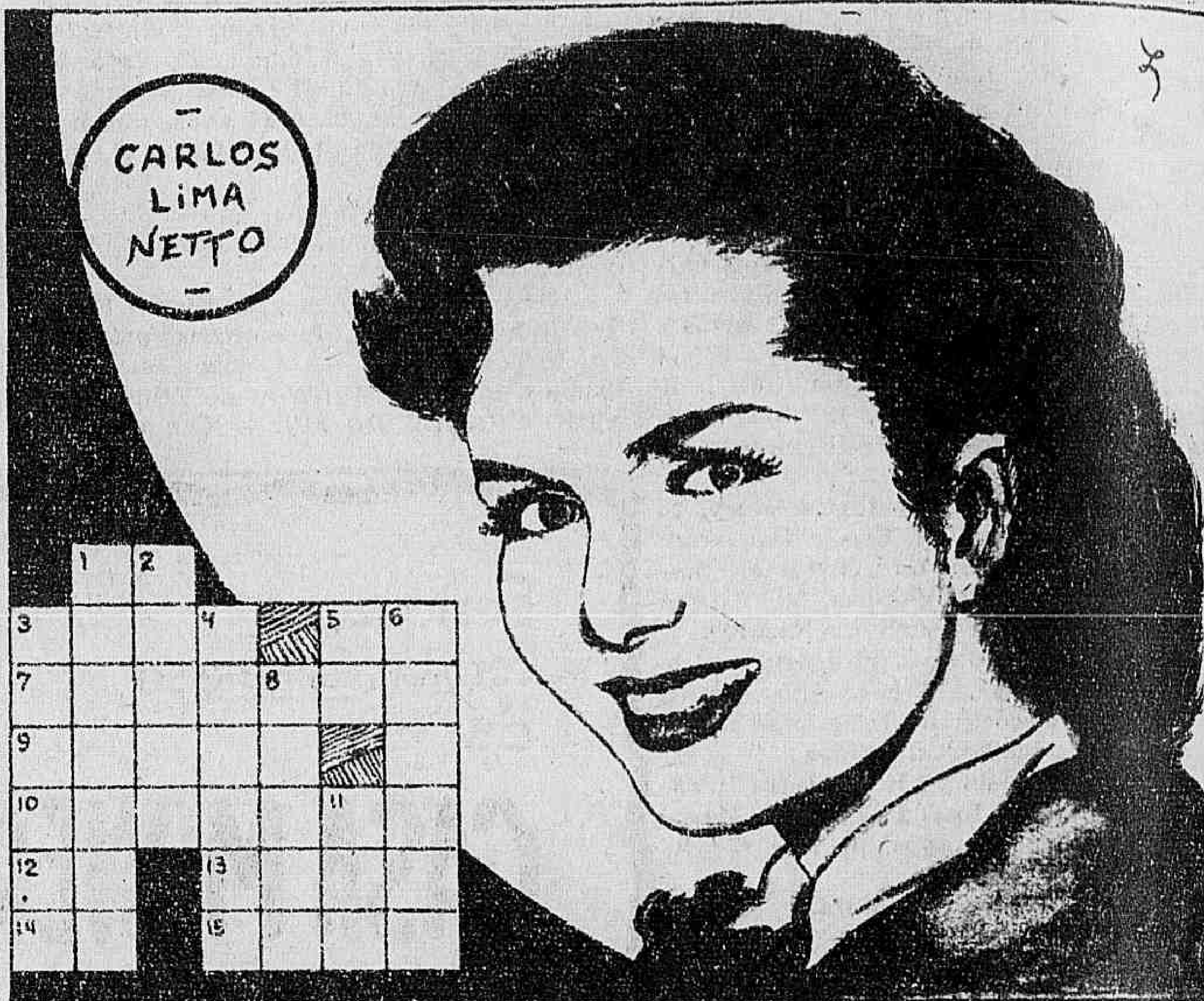
1. Queimavam; ardiam — 2. Escarnece — 4. Ante Meridium — 5. Vagabundos; indolentes — 8. Pronome oblíquo — 9. Período de tempo.

CORRESPONDÊNCIA

FRANCISCO G. DA SILVA — Recife — Recebemos seus trabalhos. Otimos. Um forte abraço.

EDSON FUNK — Pôrto Alegre — Otimos trabalhos. Aguarde publicação. Um forte abraço e volte, sempre.

CARLOS ALBERTO L. NETTO — Nesta — "Otimas Garotas". Um forte abraço.



Problema Debbie Reynolds

HORIZONTAIS

1. Artigo plural — 3. Árvores leguminosas — 5. Forma arcaica do artigo "o" — 7. (Astron.) Ponto em que a órbita de um planeta, especialmente a lua, está mais próxima da terra — 9. Irritado — 10. Aparelho de encadernador, para coser livros — 12. Pessoa exímia em qualquer atividade — 13 Cilindro mais ou menos comprido — 14. Forma arcaica de artigo "o" — 15. Expansão membranosa ou córnea do torax dos insetos (plur.).

VERTICAIS

1. Trabalhoso, produtivo — 2. Indios do Norte —3. Que termina em ápice — 4. Fulmina; põe perplexo — 5. Pronuncia em voz alta — 6. Diversos do primeiro; diferente — 8. Antigo povo da Germânia — 11. Interj. que serve para chamar; para saudar e, também, indica espanto.



HORIZONTAIS

1. Mulher ou qualquer fêmea que deu à luz a um ou mais filhos — 4. Dimensão vertical dum corpo, a partir da base para cima — 8. Gostar muito — 9. Planos de sustentação dos aviões — 10. Sol dos antigos egípcios.

VERTICAIS

1. Flexão feminina de mau — 2. Símbolo do alumínio — 3. Interj. o mesmo que ota, upa — 5. Nomes de duas plantas da família das Icacinaceas — 6 Medida antiga que correspondia pouco mais ou menos ao alqueire — 7. Altar dos sacrifícios

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA SIQUEIRA

HORIZONTAIS: Orleã — Ego — Imo — Otita — Oras — Bis.

VERTICAIS: Brôto — Ril — Seita — Ogó — Ama — Ira.

PROBLEMA GOMES

HORIZONTAIS: Haroldo — Paio — Hora — Soa — Carne — Roe — Oiti — Zope — Miolada.

VERTICAIS: Hás — Rim — Vai — Til — Rosário — Oró — Lhaneza — Ado — Ode — Ora — Apa.

PROBLEMA SILHUETA

HORIZONTAIS: Polo — Radial — Má — És — Ir — Ida — Ova — Mil — Uri — Aa — Am — Ao — Rarear — Cola.

VERTICAIS: Mima — Radiar — Pá — Al — AC — Ode — Aro — Lis — Mel — Oa — Ou — Aaa — Livrar — Raio.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos **leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.**

*

CLEONICE — Rio — Os filmes americanos de George Sanders anteriores a «Seis destinos» foram os seguintes: «Lloyd's de Londres», «Quem bem ama, castiga», «Navio negreiro», «Lanceiro espião», «Fascinante e perigosa», «Quatro homens e uma prece», «Mr. Moto chega a tempo», «A volta do Santo», «Confissões de um espião nazista», «O Santo em Londres», «O primeiro rebelde», «A enfermeira Edith Cavel», «O Santo e seu sósia», «Inferno verde», «A casa das sete tôrres», «O Santo e a mulher», «Rebecca, a mulher inesquecível», «Correspondente estrangeiro», «Divino tormento», «O filho de Monte Cristo», «O Santo no balneário», «O Falcão alegre», «Um encontro com Falcão», «Fúria no céu», «O homem que quís matar Hitler», «Ódio no coração», «Nas garras do Falcão» e «Quando morre o dia». E' casado com a «estrêla» Zsa Zsa Gabor.

*

JÚLIO R. MATOS — Rio — Em «Primavera de escândalos»: Felix Oudart — Ponosse, Simone Michels — Judith, Jean Brochard — Piéchut, Saturnin Fabre — Bourdillat, Max Dalban — Torbayon, Orbal — Poilphard, Maximilenne — Justine Putet, Armontel — Tafardel, Cri-Cri Muller — Adèle, Paul Damange — Toumignon, Jeanne Marken — Baronne de Courtebiche, Jacqueline Dor — Rose Bivaque, Jack Gauthier — Claudius Brodequin, e J. Parédès. O ano da produção d filme é 1947.

*

ULYSSES AZEVEDO — 1º -- O título orignal de «Férias no Danúbio» é «Marika». 2º — «Paraiso roubado» foi o segundo filme de Irasema Dilian no cinema mexicano. 3º — Ainda não tenho a biografia do diretor citado.

*

ALZIRA G. — Pôrto Alegre — Em «O filho do Corsário Vermelho»: Vittorio Sanni, Luisa Ferida, Loredana, Memo Benassi e Aldo Silvani. Em «Adultério»: Léa Padovani, Marcelo Mastrojanni, Karl Ludwig Diehl, Andrea Cecchi, Marga Cella, Amilcare Bettinelli, Gaetano Verna, Alda Mangini e Emma Baron.

*

LUIZ BASTOS — Pôrto Alegre — A distribuição de «Uma aventura na África» é a seguinte: Katharine Hepburn — Rose Sayer, Humphrey Bogart — Charlie Allnut, Robert Morley — Samuel Sayer, Peter Bull — capitão alemão, Theodore Bikel — primeiro oficial alemão, Walter Gotell — segundo oficial alemão, Gerald Onn — suboficial, Peter Swanwick — oficial do forte, Shona, e Richard Marner — segundo oficial do forte.

*

MARGARIDA G. M. — Rio — Recordo-me bem de «O romance de Lena», pois foi um dos mais belos filmes dirigidos por Josef von Sternberg. A distribuição da pelicula era esta: Lena Smith — Esther Ralston, Franz Holz — James Hall, Herr Holz — Gustav von Seyffertitz, Frau Holz — Emily Fitzroy, Estevam — Fred Kohler, Juiz — Lawrence Grant, porteiro — Alex Volochin, e Franz com 18 anos — W. Klinger. Não sei se a fita existe em 16 mm. Acredito que não exista.

*

JUDITH — Rio — A leitora deve ser a mesma «Margarida G. M.». A distribuição de «A dama misteriosa» foi a seguinte: Tania — Greta Garbo, Karl — Conrad Nagel, General Alexandroff — Gustav von Seyffertiz, Max — Albert Pollet, e Coronel von Raden — Edward Connelly. Podia ter feito as duas perguntas na mesma carta. Apezar da letra disfarçada «descobri», pelo seu interêsse dois filmes passados na velha Viena...

*

WALDO FRANCISCO — S. Paulo — Realmente houve o projeto de Max Reinhardt de um «Danton», com Paul Muni. Mas o famoso homem de teatro só dirigiu mesmo «Sonho de uma noite de verão».

*

O. BACLANOVA'S FAN — Rio — Não sei o que é feito de Olga Baclanova. Se não me engano, o último filme que interpretou foi «Madame e seu chauffeur». A filmografia, se não esqueci algum (estou dando de memória, pois também fui grande fã da famosa cantora lírica que se tornou «estrêla» de cinema) reunia: «Morta para o mundo», «O homem que ri», «Dócas de New York», «A rua do pecado», «Armadilha perfumada», «Avalanche», «O lobo da Bolsa», «O homem que amo», «Mulher perigosa», «Monstros» e a película acima citada. Não tenho retrato de Olga que possa enviar ao leitor.

*

JAQUES L. BORBA — Corinne Luchaire faleceu em 1950. Não sabia? O filme italiano em questão foi justamente o último em que ela trabalhou.

*

YARA ROCHA DIAS — Tem razão e pode reclamar de sua amiga o valor da aposta: Suzanne Cloutier já fez um filme americano, isto é — o celulóide citado de Merle Oberon — «Tentação».

*

JUCIRA — Rio — Na lista que enviou dos filmes de Robert Lowery faltam dois celulóides: «O monstro e o gorila», com Carole Mathews e, «A barca misteriosa», com Marjory Clements, ambos filmes em série. O título original do primeiro é «The Monster and the Ape», e do segundo «The Mystery of the River Beat», respectivamente, da Columbia e da Universal.

*

CYRO LUZ — O primeiro filme interpretado por Audrey Long foi «Do fundo da noite» (A Night of Adventure), na RKO-Radio.

*

EUZÊBIO FREITAS — Elizabeth Taylor substituiu Vivien. Antes de «Uma rua chamada pecado» não fez nenhum filme em Hollywood, depois da última guerra.

*

HUMBERTO ASSIS — Campinas — Antes de «Trágico destino», Faith Domergue fez dois filmes em Hollywood e um na Argentina, respectivamente — «Escrava de uma lembrança», «Vendetta» e «Apenas um delinquente». E' casada com o diretor argentino Hugo Fregonese.

*

JOAQUIM MORAES — Recife — Pode acrescentar na lista de filmes da grande Ethel Barrymore que possui, os filmes mudos que a veterana atriz interpretou: «Levantando o véu» (The Lifted Veil), «O maior poder» (The Greatest Power), «O beijo do ódio» (The Kiss of Hate), «Penumbra da vida» (The Divorce), «No mundo das saias» (Our Mrs Mc Chesney) e «O rouxinol do norte» (The White Raven), todos na Metro. Não me recordo do nome do filme que o leitor cita — em que havia uma bomba. Lembro-me que o assisti, mas não posso identificá-lo entre os celulóides acima.

*

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As rendas e os bordados delicados devem ser lavados em água na qual se tenha fervido massa (macarrão); dêste modo ficam limpas e prontas para serem passados a ferro, sem necessidade de goma (as rendas e os bordados passam-se melhor sôbre uma peça de lã).

—o—

Para se conseguir partir pão em fatias, com uma certa regularidade, mergulha-se antes a faca em água fervendo, durante uns minutos, e enxuga-se.

—o—

Copos de cristal ficam muito brilhantes quando são polidos, depois de lavados, com sal sêco.

—o—

Para que os morangos em conserva permaneçam sempre com a sua boa cor, deve-se colocá-los em 1 litro de água açucarada à qual se acrescentam 2 colheres de vinagre.

—o—

Para que uma caçarola queimada, fique bem limpa, basta enchê-la de água fria com um punhado de sal, deixando-a assim durante algumas horas. Será fácil depois retirar-lhe tôda a crosta queimada.

—o—

Quando se costura à máquina tecido de veludo convém não exercer pressão sôbre o tecido para não enrugar.

—o—

O nome da Água de Colônia, originou-se da cidade alemã de Colônia, onde foi fabricado o famoso alcoolato aromático, pelo químico e negociante italiano Farina, que estabeleceu-se no ano de 1709 com uma perfumaria, nessa cidade da Prússia, à margem do Reno, que tornou-se universalmente célebre. A Água de Colônia surgiu oficialmente na França, na Exposição realizada no ano de 1855, exposta pelo seu inventor o perfumista Maria Farina. João Maria Farina nasceu em 1686, em Crana, província de Novara, na Itália e faleceu em 1766, em Colônia, na Alemanha.

—o—

Até a época da Renascença, na Europa, a côr do trajo nupcial era roxo. Ana da Bretanha, noiva do rei Luis XII, de França, lançou o de cetim branco, côr que anteriormente se usava para luto. Na Áustria antes da segunda guerra mundial, as noivas camponesas se casavam vestidas de prêto.

—o—

Cultive o seu espírito de modo a que lhe seja fácil manter uma conversa sôbre vários assuntos.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

BISCOITOS DE POLVILHO

1 pires de farinha de milho passado na peneira; umedece-se com água e sal, deixa-se descansar alguns minutos. Juntam-se 3 pires de polvilho peneirado, 1 pires de gordura, 1 colher de açúcar, 3 ovos, erva-doce e sal. Amassa-se com leite, havendo o cuidado de não deixar a massa muito mole. Enrolam-se os biscoitos e arrumam-se na assadeira. Antes de se recolherem ao fôrno, borrifam-se por cima com um pouco de água fria.

CREME DE BAUNILHA

3 copos de leite, 8 fôlhas de gelatina, sendo 7 fôlhas brancas e uma vermelha, 4 gemas e 7 colheres de açúcar.

Ferve-se o leite com o açúcar e a gelatina e côa-se num guardanapo e juntam-se as gemas. Leva-se ao fogo e antes de ferver, retira-se e deita-se em tigelinhas. Quando estiver gelada, coloca-se em taças cobre-se com o seguinte creme de baunilha: ½ litro de leite, 6 colheres de açúcar, 4 gemas e pedacinhos de baunilha. Mistura-se tudo bem e leva-se ao fogo e, antes de ferver, retira-se. Logo que esfriar, cobrem-se as taças com êste creme e por cima deitam-se frutas cristalizadas.

FATIAS DE COCO

Batem-se 9 gemas com 250 g de manteiga e 250 g de açúcar. Em seguida, juntam-se-lhe 250 g de farinha de trigo, o leite que se extrair dum côco e 1 colher de fermento inglês.

Mistura-se tudo muito bem, deita-se em tabuleiro untado e depois de assado, corta-se em fatias.

BROINHAS DE FUBÁ

Põem-se para ferver 4 xícaras de leite, temperada com 2 colheres de açúcar e uma pitada de sal. Vai-se juntando o fubá até ficar um angu bastante consistente e bem cozido. Depois de frio, amassa-se com 6 ovos, uma colher de banha, outra de manteiga, 4 colheres de farinha de trigo, 1 colher de queijo ralado e 1 colherinha de fermento inglês. Fazem-se as broas numa xícara forrada com fubá. Deitam-se num taboleido e levam-se a assar em forno quente.

PÃOZINHO

Doze colheres de farinha de trigo, duas ditas de açucar, uma de manteiga, uma de fermento inglês dissolvido numa xicara de leite dois ovos. Fazem-se os pãozinho e assam-se em fôrno quente.

SEQUILHOS

3 pires de polvilho, 1 de açúcar, 1 de banha, 2 colheres de manteiga, 4 ovos. Amassa-se bem e fazem-se os sequilhos à vontade.

SOPA DE CARÁ

Refogue bem uns pedaços grandes de cará em azeite ou gordura, juntando-lhe cebola picada, alho, um pedaço de louro, pedaço de carne e uns ossos. Feito isto junte agua suficiente e deixe a cará cozinhar bem. Então passe por um espremedor os pedaços maiores de cará, deixando alguns pedaços inteiros, e engrosse assim a sopa. Pouco antes de servir junte salsa picadinha ou em galho, retirando-a, neste último caso no momento de servir.

FILÉS DE PEIXE

Escamam-se 4 ou 6 pescadinhas, limpam-se e cortam-se, além das barbatanas dois filés que devem ser retirados a todo comprimento e rente à espinha. Lavam-se e enxugam-se bem. A seguir, colocam-se os filés num prato, com molho de limão sal com alho, uma pitada de pimenta-do-reino, uma colherinha de azeite e salsa. Conservam-se os filés neste môlho durante uma hora, para tomarem gôsto. Retirados do môlho, enxugam-se com um guardanapo, mergulhando-se em massa para peixe e fritam-se em azeite ou gordura.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

tensa publicidade em tôrno de seus nomes, para depois ser lançada a fita. Esse é outro ponto cruciante do cinema verde-amarelo. O total desprêzo dos produtores pelos seus produtos. Esses magos do celulóide da terra não vêem em publicidade. Nessa fita, por exemplo, são lançados vários artistas pela primeira vez e nem sequer o público que paga está a par do fato e muito menos os críticos, que longe estão de ser adivinhos. Por exemplo, Alexandre Amorim, que é o "mocinho" forte, tem um bom tipo de galã e deve ser aproveitado, mas nem uma fotografia eu consegui arranjar para mostrá-lo ao público. Carlos Tovar (creio ser o poeta da água) é outro valor que o cinema colhe. Outros moços figuram, como Roberto Almeida. Do que faz papel de médico (um bom tipo) e mais dois moços simpáticos, que aparecem nas cenas da praia no Pôsto 6, ignoro os nomes, e outros mais, que gostaria de citar e recomendá-los aos produtores, diretores e descobridores de talento. Quanto à equipe feminina, é composta de Jane Grey, Iris Delmar, Diana Morel, Renée Maia, Miriam Moema (numa "pontinha"), tôdas mal orientadas, apesar de cada qual posuir o seu "charme" particular, que, usado com inteligência, resultaria em rendimento da fita. Mais uma vez chamo a atenção de todos os que realizam cinema no Brasil: apesar de o cinema ser um resultado de equipe, parte da unidade "script". Nesse absurdíssimo "E' pra casar?", a questão de som, empostação da voz, etc., não esta mal. Mas há na história, mal concebida, coisas como essa — "pra você, só Olegário Mariano" e imediatamente cita um poema de Carlos Drummond de Andrade. Sem "script", não há cinema e, sem cinema, só há "E' pra casar?". Afinal, essa fita é pra ser passada mesmo nos cinemas em que se paga ingresso?

O PINTOR...

(Continuação da página 48)

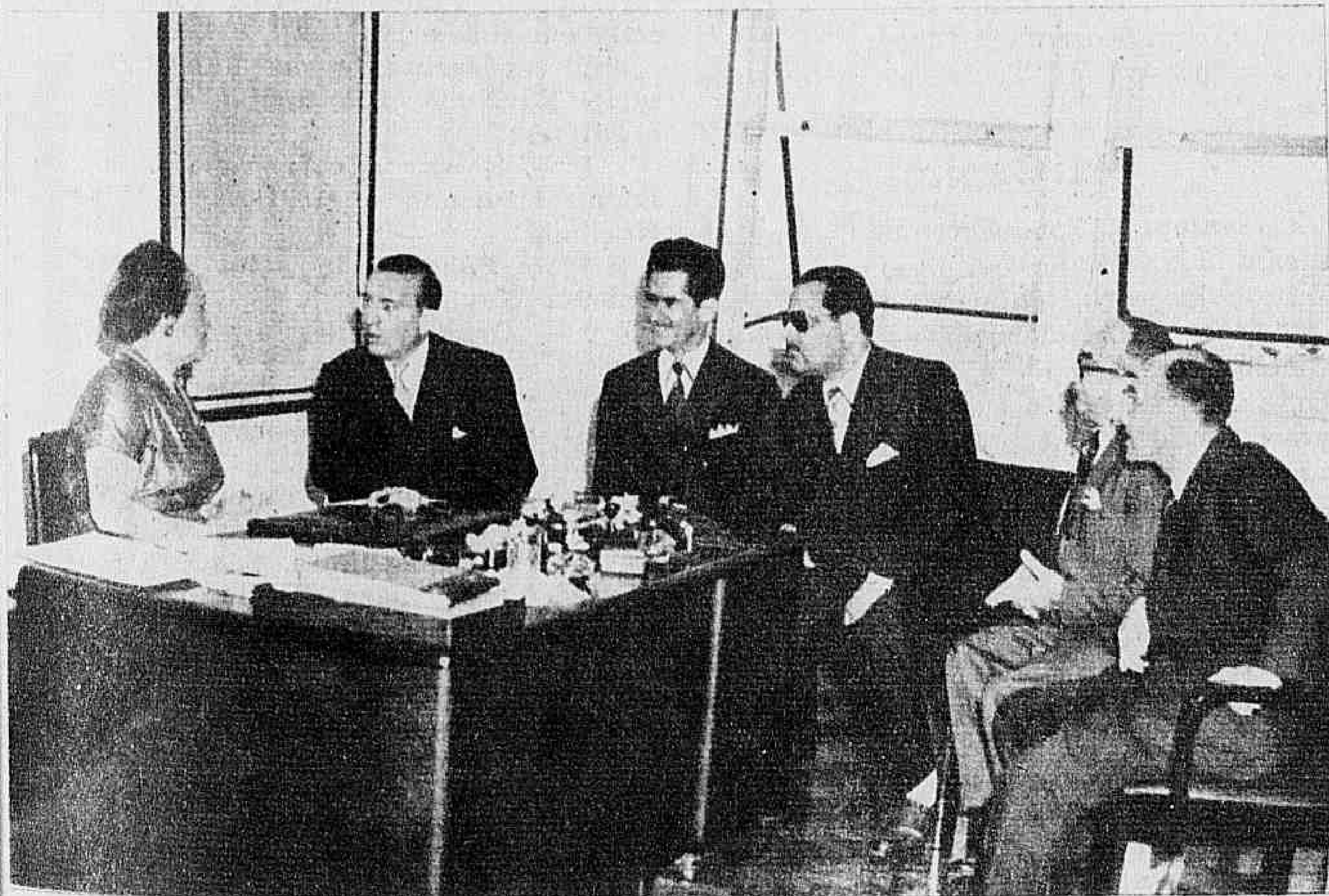
solução dos problemas universais, a opinar em favor da paz.

Ousamos, por êsse motivo, afirmar que, se os estadistas em geral dedicassem mais atenção às artes, provàvelmente as guerras seriam menos lembradas.

O sentido do belo impede que o virus da destruição contamine o «organismo» universal, como sucedeu no último conflito. A arte humaniza. E dessa humanização poderá nascer um mundo menos brutalizado. Não esperamos utòpicamente que isto aconteça de uma hora para outra, como se costuma dizer.

Mas se incutissemos, desde cedo, noções artisticas em todo mortal, como o fazemos por ocasião da sua alfabetização, talvez conseguissemos resultados positivos.

O exemplo de Winston Churchill, aproveitando alguns momentos de tréguas que o mundo convulsionado lhe concede de quando em vez, para sentir os homens e as coisas através de tonalidades as mais diversas, é um acontecimento que não deve passar despercebido. Que outros dirigentes dos destinos dos nossos dias sigam o ministro inglês nas suas jornadas artísticas, eis os votos que formulamos, na esperança de que, assim procedendo, êles terão dentro de si a paz que tanto proclamam em guerras consecutivas.



A SRA. DARCY VARGAS RECEBE OS JORNALISTAS — A Comissão de Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas Profissionais foi recebida pela Sra. Darcy Vargas, na sede da Legião Brasileira de Assistência, a fim de solicitar o patrocínio da mais alta dama do país ao próximo Concêrto Sinfônico no Teatro Municipal, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, em benefício do referido Sindicato. D. Darcy Vargas, como sempre, deu inteiro apoio à nobre iniciativa em prol dos jornalistas profissionais do Rio de Janeiro. A Comissão era constituida dos profissionais Mario Cordeiro, Ary Nepomuceno, Ismael Couto, Dulce Figueira, Oswaldo Pacheco e Mario do Amaral.

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL" SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

A MULHER INTELIGENTE

(Continuação da página 7)

sei que se Julia visse como age uma jovem verdadeiramente inteligente, como você, teria uma idéia da tática própria para apressar um coração masculino. Mas, vi que Julia, se entende muito de leis, não entende nada de reações masculinos! Ela nunca pegará David. Ele, depois de vê-las juntas, você e ela, não descansará enquanto não encontrar uma criatura doce como você. E com razão! Já é o suficiente um homem cansar-se no escritório com problemas. Para que trazê-los para casa na hora do jantar?

Pobre Julia, teve a oportunidade de sua vida e não a soube aproveitar...

Margarida deixou-se abraçar, pensêres simples, isentos de complicações, sando que, na verdade, os homens são São as mulheres que os complicam...

"...SUA AMIGA..."

(Continuação da página 30)

gos meses estudando. E, aqui no Brasil, Léa já teve a oportunidade de divulgar êsses conhecimentos adquiridos nas terras de Tio Sam. Uma novidade que talvez surpreenda a muitos: vocês sabiam que Léa também é violinista? Pois ela começou sua vida como violinista, em São Paulo, e foi naquela época que veio a conhecer aquêle que hoje é seu marido. Seu apartamento, magnificamente bem montado, apresenta em seus mínimos detalhes o «toque» da mulher cuidadosa, da mulher artista e, sobretudo, de bom gôsto. As fotografias que ilustram estas notas, poderão atestar essa afirmativa.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

são perfeitas: banheiro azul claro: toalhas: côr de vinho, com iniciais azul-claro; amarelas, iniciais azuis; laranja ou rosa, iniciais brancas; coral, iniciais brancas; beije, iniciais azuis; azul-escuro ou no tom da parede, iniciais brancas. Banheiro amarelo: toalhas verde garrafa, iniciais brancas; toalhas azul-rei, côr de vinho, marron claro, coral, lilás, com iniciais amarelas; amarelas, iniciais brancas. Banheiro verde-claro: toalhas brancas, côr de vinho, cinza, amarelo, marron-claro, lilás, verde-escuro. Banheiro preto: toalhas coral, verde-claro, amarelo-claro, lilás, azul e rosa-claro. Banheiro rosado: toalhas: azul-claro ou rei, amarelo, verde-claro ou garrafa, cinza, marron. O contraste do claro sôbre o escuro, e vice-versa, dá encanto e variedade. Há porém, combinações impossíveis: verde e azul, coral e lilás, vermelho com laranja. Qualquer tonalidade destas côres nunca combinará com tonalidades das outras ou dificilmente. Não tente, é perigoso.

Quando decorar a casa, dê uma olhada nesta folha e enfeite também o banheiro. Não é difícil e sai quase de graça!

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

dense. Trata-se daquele que apresenta, em suas faces, "Tot Toddy" e "Strike up the band". A nova peça de Ralph Flanagan —"Hott Toddy" — é um dos maiores sucessos, no momento, nos Estados Unidos. A outra — "Strike up the band" — é, como se sabe, de autoria de Gershwin. A música de Ter Heath está assim constituida: Heath (diretor); Les Gilbert e Roy Willox (altos); Henry McKenze e Danny Moss (tnrs); George Hunter (bar); Bobby Pratt, Duncan Campbell, Stan Reynolds e Ronnie Hughes (tpts); Don Lusher, Jimmy Coombes, Johnny Keating e Ric Kennedy (tmbs); Frank Horrox (pno); Ernie Shear (gtr); Johnny Hawksworth (bass); e Ronnie Verral (drs). Convém salientarmos a presença de Wally Smith (tmb) em "Hot Toddy".

Na Columbia

Com Victor Silvester e sua Orquestra de Dança — "The lov of my life e "My search for yous is ended"; com Joseph Marais & Miranda —"Old Johnnie Goggabee" (Pronounce as if clearing the throat) e "The Zulu warrior"; com Gus Jones e sua Orquestra — "I shall return" e "Forever and always"; com Jimmy Dorsey e sua Orquestra — "Jump back honey" e "Love came out of the night"; com Andre Kostelanetz e sua Orquestra — "Valse brilliante" e "Humoreske"; com Jo Stafford — "Keep it secret" e "Once to every heart"; e, finalmente, com Rosemary Clooney — "If I had a penny" e "You're after my own heart".

Na Capitol

O Conjunto "Four Freshman" tem, no mercado americano, um disco que merece ser ouvido, principalmente pela música de Hoagy Carmichael — "Baltimore Oriole", que compõe a face "A" do disco, a qual foi muito elogiada pela crítica americana. Na outra fase se ouve a conhecidíssima balada, "Poinciana". Nota-se, perfeitamente, que um dos componentes do aludido conjunto possui o estilo de Nat Cole...

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 51)

êsse semanário tem seguido a carreira de Marlene desde o seu princípio, e ambas devem ser reconhecidas uma à outra. Marlene, por ter sido sempre distinguida por tão querida revista, e a CARIOCA por encontrar em Marlene material para belíssimas reportagens. Marlene, como todos sabem, é motivo de orgulho para o mundo artístico brasileiro. Seu valor, sua inteligência, sua personalidade se resumem na palavra: Rainha. Sim, ela é a Rainha do Samba, um título justo que ela conquistou, graças ao seu talento, talento inegável e indiscutível. Venceu no rádio, no cinema e no teatro. Seu nome é Vitória e cheia de vitórias é a sua vida. Marlene nunca nos decepcionará, pois ela tem talento e muito talento, talento para ser a «Rainha das Artes». — Abraços para o senhor e para minha «estrêla predileta»

-MARIA DA CONCEIÇÃO MIRANDA
Belo Horizonte.

*

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu uma grande fã dessa querida revista CARIOCA, e principalmente dessa seção, venho externar minha sincera opinião sôbre a mais linda e a mais talentosa estrêla do rádio brasileiro: Emilinha Borba. Emilinha, além de uma voz que encanta, tem outros predicados que prenderam o povo brasileiro. E a prova está no gesto carinhoso que ela teve, há meses passados, quando foi eleita Rainha do Rádio. Um gesto assim só poderia vir de uma criatura como Emilinha, que a gente aprende a admirar pela sua personalidade. À mais querida, à «Favorita dos Auditórios», agora, sem favor algum, a cantora orgulho do Brasil, envio o meu abraço. — Ao senhor Paulo José um forte abraço.

ROSEMAIRE OLIVEIRA — Campos — E. do Rio.

*

Ilmo. Sr. Paulo José — Quem lhe escreve é uma fã de CARIOCA e, na qualidade de representante do Fan-Clube Dinah Mezzomo, desejava que, por seu intermédio, minha missiva fôsse publicada em sua seção.

Sou representante do Fan-Clube Dinhah Mezzomo, que tem as finalidades seguintes:

1.º) — Elevar a carreira artistica de Dinah Mezzomo e prestigiar o Cinema Nacional.

2.º) — Fazer tudo pelos artistas do Cinema Nacional.

3.º) — Organizar sessões cinematográficas.

4.º) — Organizar teatro e «shows» artísticos com a cooperação de todos os fãs.

5.º) — Possui uma biblioteca.

6.º) — Fazer confraternização entre os demais Fans-Clubes, pondo a sede à disposição de todos que lutam pelo Cinema Nacional.

Saiba Sr. Paulo José, que Dinah Mezzomo tem na minha pessoa a maior fã e amiga, pois eu a quero muito.

Na esperança de que minha missiva seja publicada despeço-me, enviando-lhe os meus agradecimentos

NEUZA FRAGA DE OLIVEIRA.

N. B. — O endereço do Fan-Clube Dinah Mezzomo é: Rua Peçanha da Silva, 321. Estamos à disposição de todos os seus fãs e trabalhadores da imprensa.

ISAURINHA GARCIA...

(Continuação da página 11)

rádio paulista, a coisa pegou fogo, como um incêndio violento que o vento forte ajuda a aumentar. Da ACRESP, o entusiasmo passou para os estúdios, e daí

a pouco o mundo do rádio incorporou o assunto «eleição da rainha do rádio» às suas preocupações. Desde os contínuos das emissôras, ou melhor, desde os porteiros, até os diretores, não houve quem não se interessasse pelo concurso, dando a êle o melhor de sua colaboração e de seu entusiasmo.

VOTOS E MAIS VOTOS

A votação popular — sufrágio direto e secreto — foi espetacular. Os votos foram surgindo de todos os lados, de tôdas as classes, de todos os bairros, de tôdas as cidades. Cidadãos residentes em fazendas lá longe, em Araçatuba, mandavam seus votos. E os moradores daqui mesmo, de Vila Mariana ou da Lapa, também faziam questão de votar. E os votos se acumulando, aos milhares, numa demonstração cabal e concreta de que o povo gosta de eleições...

UMA PEDRA NO SAPATO

Em tôda a história há um «mas», e nesta da eleição da rainha do rádio de São Paulo também houve. A ACRESP, não se sabe porque, deliberou que, acima da soberania do voto popular, estava ela. E daí estabelecer que, entre as dez candidatas mais votadas, a Comissão Julgadora podia escolher a mais votada, mas também podia escolher a menos. E os eleitores, apesar de entusiasmados, estavam desconfiados com isso. Porque não ser proclamada, pura e simplesmente a candidata mais votada ? A ACRESP tinha lá suas razões, que depois veremos, ou não.

AS CANDIDATAS

As candidatas apresentadas constituiram um verdadeiro «show» de sucesso e do que mais representativo tem o nosso rádio, entre o seu elemento feminino.

Alguns nomes darão a idéia de que não houve nenhuma «penetra», nenhuma artista que não fôsse cem por cento do «broadcasting», dêle vivendo e por êle morrendo: Elsa Laranjeira, Maria Aparecida Alves, Sônia Greis, Vilma Bentivegna, Gessy Fonseca.

Querem mais um grupo de cinco? Então lá vai: Aida Salerno, Neyde Fraga, Cecy Amarilis, Triana Romero e Olinda Alves.

Que tal ?

Com tais candidatas, o concurso não tinha mesmo que ser um «show» ?

UMA CANDIDATA

Nem se discute a excelência dessas candidatas, mas... havia uma cantora de sambas, grande cantora, que tem permanecido fiel à sua estação há mais de quinze anos, desde que, num programa de calouros, foi descoberta. Isaura, Isaurinha, Isaura Garcia, Isaurinha Garcia, nome pequeno como ela, que também é minhon, mimosa, é a grande sambista do planalto. As estações do Rio já lhe fizeram as melhores propostas deste mundo, e ela nada, sem sair de São Paulo, sem ter coragem de abandonar a Record. O cinema está aí, vitorioso, ela gosta de cinema, mas, se fôr para abandonar o microfone, não, que ela não o abandona. É simples, camarada, cantando para os seus fãs, que são todos os ouvintes de São Paulo, Isaurinha Garcia era a candidata natural de todos êles, indiscutivelmente. Nem precisou de propaganda. Quando em uma roda se falava em seu nome, pronto, o comércio estava fechado. Não havia mais duas discussões, a coisa estava decidida.

A APURAÇÃO FINAL

A eleição da rainha do rádio, ou melhor, a vitória de Isaurinha Garcia foi magnífica. Para vocês terem uma idéia do que foi o resultado do pleito, aí vão os sufrágios recebidos pelas dez candidatas mais votadas:

		Votos
1.º	— Isaura Garcia	536.209
2.º	— Maria Aparecida Alves	158.450
3.º	— Elsa Laranjeira	147.758
4.º	— Cecy Amarilis	132.170
5.º	— Triana Romero	130.464
6.º	— Sônia Greis	82.248
7.º	— Olinda Alves	70.058
8.º	— Aida Salerno	54.512
9.º	— Gessy Fonseca	53.567
10.º	— Neyde Fraga	47.776

Contra a verdade dos números nada pôde, e os números estão aí, mostrando o que foi o estouro da vitória de Isaura Garcia. Ela teve mais de três vêzes a votação da 2.ª colocada, e mais de quatro vêzes a soma das candidatas colocadas em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares.

Um verdadeiro «show».

O «VEREDITUM» DA COMISSÃO JULGADORA

A Comissão Julgadora foi integrada pelo que São Paulo tem de melhor no seu meio radiofônico, jornalístico e artístico. Figuras de projeção e conceituadas nêsses meios, formaram a Comissão que teria a seu cargo a escolha, entre as 10 mais votadas, da primeira Rainha do Rádio Paulista. E a Comissão não hesitou — nem podia — em ratificar a escolha popular: diplomou Isaurinha Garcia como a primeira Rainha do Rádio Paulista, para júbilo geral, inclusive entre as candidatas, que estão felicíssimas em prestar vassalagem a uma tal soberana.

A COROAÇÃO

Mas o maior «show» vai ser no dia 15 de agôsto, no Esplanada, quando Isaurinha Garcia receberá a coroa e a faixa simbólica, correspondentes ao seu título de soberana do «broadcasting» paulista. Duas grandes orquestras, do Rio e de São Paulo, animarão o fabuloso baile que vai haver, e convidados especiais — gente da alta administração estadual e federal, pessoas da sociedade do Rio e de São Paulo, maiorais do rádio das duas capitais e de outros Estados, estarão presentes.

Vai ser um festão, dizem todos.

EXPLICAÇÃO LÓGICA DE UMA PERGUNTA

A esta altura da reportagem, acredito que os leitores já perceberam as razões pelas quais não se havia eleito, até agora, em São Paulo, uma rainha do rádio. Porque está claro que já tínhamos uma rainha do rádio, tínhamos a rainha que foi eleita, tínhamos Isaura Garcia, cuja votação espetacular apenas a confirmou no pôsto que já vinha exercendo, há muitos anos, por direito não divino, como os soberanos de outrora, mas pelo direito de conquista, de dedicação ao nosso rádio, e de talento. O povo elegeu a que já era rainha...

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 22)

Numa entrevista recentemente dada a um repórter ianque, a fabulosa Marilyn Monroe desvendou um segredo há muito guardado: sôbre o que falam as estrelas nos intervalos de filmagem. Contou Marilyn ao jornalista que enquanto aguardavam a filmagem das cenas de «Os Cavalheiros Preferem as Louras», ela e sua companheira de estrelato, a linda morena Jane Russell, mantinham grandes conversas.

— Jane, que é profundamente religiosa (embora não pertença a nenhuma religião definida) tentou converter-me e eu tentei iniciá-la no estudo da teoria de Freud. Nenhuma de nós venceu...

*

Os fãs de Gary Cooper, o compridão, terão brevemente a oportunidade de ver o seu astro predileto abandonar o papel de cowboy e de valetão, no que ultimamente tem se especializado, para viver na tela um vagabundo amante das belezas do Pacífico Sul. O filme, que assim nos apresentará Cooper, será «Return to Paradise» («Volta ao Paraíso») e tem como seu principal mérito a pura beleza da fotografia. Filmado «in locum», tendo como cenário a linda Samoa inglesa, «Return to Paradise» fará o encanto daqueles que, como nós, sentem a atração irresistível das límpidas lagoas azuis e das melodiosas canções e danças das paisagens e dos povos polinesianos.

*

Da velha Europa nos chega a agradavel notícia de que tudo acabou bem na luta travada entre Farley Granger e a Luz Film, companhia italiana que o contratara para fazer um filme. A discórdia começou quando Farley exigiu que o argumento fôsse escrito por um ator americano e não improvisado como tem acontecido com produções do gênero. Depois de muitos argumentos e discussões, a companhia conseguiu contratar os serviços de Tennessee Wil-

(Conclui na página 62)

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00
e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

UMA NOVATA DE...

(Continuação da página 5)

Angela Stevens nasceu em Los Angeles, filha do casal Clarence e Mary Allen. Adotou o atual nome artístico, tomando-o emprestado a uma personagem por ela vivida na TV. Durante seus tempos, seus felizes tempos de colégio, Angela era aplicadíssima, distinguindo-se pelo seu acentuado gôsto pelas artes, notadamente a escultura, que por sinal ainda é o seu passatempo predileto.

Angela Stevens está agora no limiar de sua carreira artística em Hollywood. Se continuar nc cinema com os mesmos golpes de sorte com que começou, irá longe.

O ACASO PODE FAZER...

(Continuação da página 28)

Alencar. Verificou, então, que tinha qualidades para ser uma atriz de verdade e, mais, que seu gênero era um dos difíceis, uma vez que exigia características físicas. Era uma questão de boa vontade e seria, dentro em pouco, uma das famosas "ingênuas" do nosso teatro. Certinho. Nada lhe falhou.

Em 1945, a Companhia de Iracema seguiu para o Norte e Geny França com um contrato mais rígido, ficou com a responsabilidade de todo repertório dramático, tendo que viver, em cada peça, as mais versateis "ingênuas" — "A mulher que veio de Londres", "A inimiga", "Dona e senhora" "Berenice", "Unico beijo", "Estranho mundo", etc.

Geny teve a grande oportunidade de viajar até Manaus. E, durante quatro longos anos, sempre com a companhia Iracema de Alencar, excursionou por todos os recantos do Brasil. Fez teatro e mais teatro, sempre obtendo vitórias.

1949. A vida de Geny mudou um pouco. Sua arte progrediu. Outra emprêsa lhe acenava com um contrato. Desta vez era Alda Garrido, aqui no Rio. Era preciso continuar a carreira tão bem iniciada e como sempre, ficou otimista, no palco do teatro Rival, ao lado de Alda Garrido. E interpretou papéis das peças que divertiram milhões de criaturas: "Muito amor e nada mais", "Belmira do Sinal" e a gozadíssima comédia "Se o Guilherme fosse vivo". Ainda em 1949, excursionou com Milton Carneiro. Foi ao Sul do país, representando sempre com agrado e obtendo os melhores elogios da crítica. Ao voltar do Sul, foi para a Companhia de Bibi Ferreira, interpretando destacada personagem no drama — "A Herdeira".

Veio o ano de 50. Iracema de Alencar associou-se com ator Italo Crucio e nova excursão foi programada. A estréia da Companhia deu-se em Porto Alegre, visitando a mesma, depois, todos os Estados no Norte. Mais uma vez, Geny França, nessa excursão, teve a seu favor a responsabilidade de novas "ingênuas", principalmente nas peças "Almas negras", "Piedosa mentira" e "Malquerida". Não permaneceu até o fim da excursão na Companhia Iracema-Italo. Voltou para o Rio e teve a oportunidade de substituir a atriz Cirene Tostes, na Companhia de Alda Garrido, do meio da temporada até o fim, isso em 1951.

No ano passado, trabalhou com Bibi Ferreira e representou no Teatro Santana — "Beija-me e verás", "Conchita" e "Diabinho de saia". Ainda com a Companhia Bibi Ferreira, fez ligeira temporada no Teatro Regina e a "temporada popular", no Carlos Gomes, onde foram representadas peças elevadas, como "Senhora", "Divórcio", etc.

No presente ano, assinou contrato com a Companhia Jaime Costa, onde se apresentou em ótimos papéis, nas peças "Santa Madre", "Papai é o maior" e "Pensão de dona Estela".

Geny França continua sendo uma ótima "ingênua" e notável "soubrette" da nossa arte de representar. Justamente dois gêneros difíceis e raros de serem conseguidos dentro do nosso profissionalismo.

Sôbre cinema informou-nos que já fez um bom trabalho em "Anjo do lôdo", estrelado por Virginia Lane. Quanto ao rádio, espera a sua oportunidade para breve, pois está em entendimentos para assinar contrato com uma de nossas conceituadas emissoras.

Um pouquinho da vida particular de Geny França. Seu clube favorito — o Vasco. Adora crianças e se preocupa até com os filhos dos outros. Papagaio é o seu animal favorito. De vez em quando joga, com seus amigos mais íntimos, um "buraco". Conhece bem serviços domésticos, mas o que melhor faz é cozinhar. E' divorcista cem por cento e considera o amor uma ocorrência perigosa na vida de uma pessoa.

Geny acha que o seu maior sucesso foi em "Estranho mundo". E sua tremenda "gafe" foi há pouco, na peça de mestre Joracy. Logo que "A santa madre" começou, e Geny entrou em cena, a primeira coisa que fez foi levar um enorme tombo, ante de dizer qualquer palavra. Joracy pôs a mão na cabeça, e muita gente pensou que o escorregão na cera fosse mesmo da peça. Felizmente ninguém achou graça e Geny não sofreu um arranhãozinho sequer. Tinha de acontecer. Era mais um "maktub" na vida da atriz.

DESTINO BRILHANTE...

(Continuação da página 26)

paz educado, simpático, de estatura mediana e conversação agradável. O mal era que parecia uma pessoa insignificante. Que encontrara nêle a filha? Por que o elegera?

— Por que, por que, por que? — pergunta uma infinidade de vêzes ao marido a senhora Plummer, depois que os jovens saíram para dar um passeio de carro. — Que foi que ela viu nesse rapaz para contemplá-lo com essa idolatria?

... — Parece um rapaz inteligente e de futuro — arriscou o Sr. Plummer.

— Não lhe nego qualidades, mas não sei como possa aspirar a casar-se com Diane. Ela tem pela frente um futuro brilhante. Como pode abandonar tudo por Andy Higgins?

— Silêncio, que êles estão chegando.

Entraram silenciosos e sérios, com a expressão de quem tem algo a comunicar. Andy parecia amargurado, ferido e desafiante.

— Andy e eu conversamos novamente e convenci-o de que é melhor esperarmos mais um pouco. Portanto, se vocês quiserem ir para Nova Iorque em setembro, iremos. Continuarei minha carreira por algum tempo ainda... Depois... veremos...

— Diane, querida... Se não soubéssemos o dom que possues e o injusto que seria para ti e para o mundo não o cultivares...

— Oh, mamãe, por favor. Todos os pais acham que seus filhos são prodígios. Eu poderei ser um pouco melhor que a maioria, mas não exagere...

— Essa opinião não é só nossa, como de todo o público que te aplaudiu ontem, à noite, Diane.

— Assistiu ontem à representação, senhor Higgins?

— Não, trabalho aos sábados, à noite. Quando saí do trabalho fui para casa, para jantar e dormir duas horas para poder viajar de madrugada e estar cêdo aqui. Desejava conhecê-los, enquanto estivesse aqui, para apresentar-me. Esperava... Enfim, deixemos isso. A vontade de Diane é a minha.

Ela voltou-se para olhá-lo e em sua voz havia muita ternura:

— Andy, devo tudo isto aos meus pais. Foram bondosíssimos para mim, dando-me mais do que podiam e agora tenho uma oportunidade de dar-lhes uma compensação. Compreende-me, Andy, por favor!

— Dar-nos uma compensação? Mas, filha, os sonhos eram teus, desde muito pequena.

— Aconteceu-me algo maravilhoso — disse Diane, com suavidade. Só que suponho que os outros não podem compreender. Não é nada brilhante como uma carreira teatral...

— Mas nós não somos os "outros", Diane. Teu pai e eu não queremos senão tua felicidade.

— Está bem, mamãe, não falemos mais no assunto. Em setembro, iremos os três para Nova Iorque.

O silêncio que caiu sôbre o ambiente se fez sufocante.

— Por onde passearam? — perguntou o Sr. Plummer para destruí-lo. Conhecia já a cidade, Sr. Higgins?

— Não, senhor. Diane guiou-me. Eu pensava... se tudo saísse bem pediria transferência para aqui. Teria sido esplêndido para Diane, não ter que separar-se dos seus.

— Levei-o à parte mais linda da cidade. A colina da Universidade onde estão construindo novos apartamentos.

— Tua mãe também gosta muito dessa parte da cidade, — disse o senhor Plummer. Moramos num dêsses apartamentos quando nos casamos.

— E os terraços, viste? No verão é como se fôsse outra habitação...

— Sim. Costumávamos ficar ali horas e horas durante o verão...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Andy Higgins ergueu-se.

— Penso que devo ir-me. Tive um grande prazer em conhecê-los. Espero que um dia... — deteve-se balançando as chaves do carro. Desejo dizer-lhes que não os culpo pelo que aconteceu. Diane não é para mim. E' algo que todos podem ver, exceto talvez meus pais, que parecem considerar-me qualquer coisa de único e precioso. De todo modo não penso em perdê-la. Continuarei esperando...

E ficou contemplando Diane.

"Devemos retirar-nos agora", pensou com angústia a senhora Plummer. "Não podem despedir-se diante de nós".

Realmente cortava a alma observar-se a forma por que se olhavam os dois jovens. Com a alma nos olhos. Os da senhora Plummer encheram-se de lágrimas.

— Há uma lista muito grande de pedidos, para êsses apartamentos? — perguntou com voz débil.

— Bem, eu conheço o administrador e poderia averiguar.

— Teu pai conhece todo mundo na cidade — aproximou-se do rapaz e, pousando a mão em seu braço, disse-lhe: — E' melhor ficar para jantar. Temos muito que conversar.

Não pôde dizer mais nada. Deu meia volta e arrastou o espôso para a cozinha. Ali, deteve-se, chorosa.

— Não sei que destino melhor poderíamos pretender para ela — disse quase indignada. Escolheu o mais belo que pode haver! Nós podemos compreendê-lo muito bem!



Sra. Efigênia Carmen de Souza, «Rainha do Comércio» da cidade de Campo Belo, Estado de Minas, coroada em brilhante cerimônia realizada em abril último.

O RETRATO GRAFOLOGICO

SERVIÇAL — Capital — Com sua maneira bastante prolixa de externar pensamentos V., propositadamente, estabelece confusão entre aqueles que, por acaso, o ouvem, não permitindo, assim, que suas intenções sejam compreendidas, com a devida clareza. Esta forma de proceder vem, como é natural, solapando seu crédito já bastante comprometido por um palavreado que, com facilidade abrange todos os assuntos, sem precisar nenhum. E' a luta pela vida que o arrasta a esta espécie de "defesa" que, há de reconhecer um dia, não é das mais eficientes. Confundir os outros para melhor ocultar as idéias pode ser boa política quando ainda não é conhecida; mas, depois, passa a ser desmoralizante. Não é tarde, porém, para mudar de tática, se é que tal sistema não procede já de uma "segunda" natureza criada por fôrça de uma educação defeituosa ou, talvez, pela necessidade premente de se pôr a salvo em meio a circunstâncias adversas. Seja, porém, por isso ou por aquilo, é preciso agir de outra forma. Mesmo porque, parece, já atingiu seus "desideratos" e pode, agora, tomar rumo diferente, dispensando os lucros imediatos em favor de uma reputação mais condizente com a sua personalidade. Não acha que, assim, fecharia com chave de ouro suas atividades tão penosamente levadas a têrmo?

FERREIRINHA — Pôrto Alegre — E' interessnate a maneira por que V. olha a vida: assim como se nela não tomasse parte. E' um contemplativo que aprecia, atenta e embevecidamente, os acontecimentos sem, no entanto, preocupar-se em lhes achar soluções e, muito menos, explicação. Nenhum interêsse especial o anima, mas, apenas, uma espécie de estranheza, de admiração, de constrangimento até, como se as coisas se passassem de forma bem diferente da que seria de esperar, se tudo corresse dentro das normas estabelecidas, desde todo o sempre, para govêrno dos espíritos bem formados. Assim sendo, suas apreciações não chegam ao âmago das questões por mais interessantes que elas se apresentem, desafiando curiosidades, estimulando sentimentos de cobiça ou quaisquer outros. Nada disso o atinge. Parece imune às alegrias e às tristezas comuns à toda gente uma vez que delas não participa, mesmo que a isso seja expressamente convidado pelas circunstâncias que o envolvam, pretendendo forçar sua natural apatia — se é que tal denominação convém ao seu esquisito feitio moral, não alheiado de tudo, não indiferente, não distanciado, mas, como quem olha e vê, mas não se associa à vida que o rodeia. Assim, não é fácil definir, com precisão, seu caráter, que só pode ser retratado em traços imprecisos, em rápidos esbôços.

MARION — Belo Horizonte — Com a sua ternura, a sua delicadeza e sentimentalismo, V. parece fadada a se entregar, com a maior dedicação, a tudo que mereça suas preferências, esquecida de seus próprios interêsses em benefício dos de seus prediletos, e, até mesmo, daqueles que não o sejam, mas, que, de qualquer geito, saibam achar o caminho de seu coração. Prende-se a tudo e a todos, com muita facilidade. E é assim que não apenas a sua gente, mas, também, a sua terra e tudo quanto ela representa, têm de V. um carinho que comove, que encanta, pois nele não há um vislumbre sequer de menoscabo ao que, aos demais, pertence. Ao contrário, em suas manifestações de amor ao que é seu, parece haver um incentivo, um convite aos outros, para lhes seguirem o exemplo, consagrando-se, por sua vez, ao que lhes diz respeito. Não é das que esquecem a trave em seu próprio olho para descobrir o argueiro no do vizinho. Ao invés disso, não sente a preocupação de descobrir defeitos em seus semelhantes, antes procura ignorá-los, aceitando tudo e todos pelo lado melhor, o que é, positivamente, uma arte de bem viver.



Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil



Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA



Número avulso:

EM TODO O BRASIL	Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 59)

liams, o que, evidentemente, agradou a todos os interessados. Embora o conhecido escritor ainda não tenha divulgado o enredo de sua obra, sabe-se que a fita será denominada «Summer Hurricane» (Tempestade de Verão).

*

Felizmente Walter Wagner parece ter vencido a tempestade, essa não de verão mas que durou mais de um ano, que vinha assolando a sua vida tanto particular como financeira. No terreno dos negócios, há esperança de que tudo se resolva bem e na vida privada constitue um ótimo presságio de reconciliação o fato de Joan Bennet ter-lhe oferecido uma festa de aniversário.

*

Os anos passam, as gerações de fãs se sucedem nas platéias, mas na constelação cinematográfica ficam certos astros e estrelas mantêm o lugar conquistado não obstante caras mais novas e nomes que ainda brilham, novos em folhas, nas marquises dos cinemas do mundo inteiro. Um dêsses felizardos é o grande Fred Astaire, cuja atuação é para nós sempre agradável. Nos braços de Fred, como dançarino, já se vê, têm passado algumas das maiores dançarinas do nosso século, inclusive a sua irmã Adele, Eleanor Powell, Ginger Rogers, Rita Hayworth, Jane Powell, Paulette Goddard e Dolores Del Rio. A sua última partner, é Cyd Charisse, que, segundo os críticos, talvez seja a companheira que melhor se adapta ao estilo do famoso dançarino. Coube à M-G-M ser a lançadora da nova dupla o que se fará no filme «The Band Wagon».

*

Como Robert Taylor no início de sua carreira cinematográfica, John Derek tem lutado contra a publicidade feita no sentido de apresentá-lo ao público apenas como um «moço bonito». A sua beleza física tem sido para o ator um impecilho na conquista da fama a que almeja e é contra isso que êle tem se batido sempre. A sua luta, como no caso de Bob, conseguiu finalmente realizar algum bem, pois a Columbia lhe dará em «Tomorrow's Men» a oportunidade de provar se é ou não um bom ator.

*

É possível que muito breve os fãs tenham a oportunidade de apreciar na tela a linda «Miss Universo de 1953», que ganhou êsse título em renhida competição realizada nos EE. UU.

Mle. Martel, que se apresentou ao concurso como representante da França, já recebeu inúmeras propostas de firmas cinematográficas mas até agora não se decidiu por nenhuma delas.

O ADEUS DE...

(Continuação da página 19)

caro lhe custara para conseguir — a fama... a glória!...

Até então June era cognominada "a cinderela de Hollywood", devido à circunstância de, em curto espaço de tempo, ter conseguido destaque na constelação do celulóide. Antes, porém, de se lançar à conquista de projeção no cenário cinematográfico como "glamour girl", June passou uma vida atribulada, dedicando-se exclusivamente ao seu aperfeiçoamento artístico e cultural.

Ao completar dezoito anos, June tornou-se "estrêla". Com apenas seis anos de idade, ela fez a sua estréia no palco de um pequeno teatro infantil, perto de sua casa. A peça intitulava-se "Meia-noite, Numa Loja de Brinquedos".

A par dêsse desenvolvimento artístico, June cuidava dos estudos musicais, e até hoje tem uma especial dedicação para com seu piano. Sua habilidade como pianista valeu-lhe uma bolsa de estudos, quando interpretou, para uma assistência entusiástica, o andante da Sinfonia da Surprêsa de Haydn, sob a direção do famoso maestro Eugene Goossen, com a orquestra sinfônica de Cincinnati.

Ao completar oito anos, uma encruzilhada lhe surgiu no horizonte: ou se tornava atriz, ou prosseguia no caminho da música e se transformava numa "virtuose". Acabou por se decidir pelo primeiro. E foi assim que a coisa começou.

Dali por diante, um novo campo foi por ela desbravado: apareceu cantando num programa radiofônico. Logo que êste terminou, continuou cantando em orquestra, como as de Fred Martin, Ted Fio-Rito e outras.

Finalmente, surgiu Hollywood em sua vida. E foi aquela história que já se conhece. Da "ponta" ao primeiro plano, um simples pulo. Fama, sucesso, glórias, tudo se reuniu num coquetel inebriante. Agora, em pleno climax de sua carreira, eis que June Haver anuncia ao mundo a decisão de abandonar o cinema! Seu "adeus" aí está nêste "A Noiva do Papai", que encerra sua brilhante trajetória de "glamour girl". O cinema perdeu uma extraordinária "estrêla".

Para sempre? Só o tempo saberá responder à interrogação.



Os garotos Rubens e Gabriel completaram, em julho último, 3 e 2 anos, respectivamente, tendo seus pais, Sr. Gabriel Antonio e Sra. Julieta Ferreira Antonio, oferecido, por êsse motivo, uma bonita festa às pessoas parentas e amigas. Vêem-se na foto os dois pequeninos aniversariantes



Adauto, de 6 meses, filhinho do Sr. Nilo Mariano da Silva e de sua espôsa, Sra. Dagmar Martins da Silva.



Em 16 de maio último, consorciaram-se a Srta. Nelzira Gomes, filha do casal Sr. Nelson Gomes-Sra. Isabela Gomes, e o Sr. Jeronimo de Castro, filho do casal Sr. Joaquim de Castro-Sra. Alzira de Castro. Vêem-se na foto os jovens nubentes após a cerimônia religiosa

CURIOSIDADES

O americano Peter Durning tinha quarenta e um anos e um coração difícil. Pelo menos foi isso o que os médicos do Hospital de Pennsylvania perceberam, quando Peter já estava na mesa de operação. Descobriram que êle tinha uma grave lesão cardíaca, que lhe impossibilitava a livre circulação do sangue. Depois de quatro horas de trabalho complicadíssimo, os cirurgiões colocaram-lhe um coração mecânico. E durante oitenta minutos o aparelho funcionou escoando três libras por minuto, quando devia escoar cinco. Mas, coração humano não é como relógio de senhoras: quando parte o cabelo, o consêrto não merece mais confiança. E o fato é que o coração mecânico não aguentou o repuxo, quando o outro, mesmo mal disposto, dera conta do recado durante quarenta e um anos. Com duas horas, Peter Durning morreu.

*

Há na Inglaterra uns oitocentos museus, os quais, além do valor como documentários de arte ou lições vivas da História, constituem poderosos elementos educativos e de cultura. Dezessete museus nacionais são mantidos pelo Estado e, todos os anos, êsse patrimônio espiritual é enriquecido com novas galerias e exposições permanentes de tudo que anda relacionado com a marcha do progresso em todos os ramos de atividade humana.

O famoso Museu Britânico, de Londres, o mais amplo repositório de conhecimentos do mundo, possui ainda a maior biblioteca que se conhece. A sua sala de leitura é tão vasta que se diz caberem alí todos os peregrinos literários do universo. Nas suas estantes, com quilômetros de extensão, alinham-se quatro milhões de livros, escritos em tôdas as línguas e dialetos. Mas êsse número aumenta consideravelmente com as aquisições mensais que ascendem a quatro mil volumes, além das constantes e valiosas ofertas.

Ultimamente foram ali realizadas importantes obras, orçadas, antes da guerra, em um milhão de libras, a fim de preparar a sala de leitura para receber todos os livros que venham a ser adquiridos durante os próximos sessenta anos.

*

Sete bilhões e seiscentos milhões de mulheres tiveram os pés deformados unicamente para satisfazer o rancor de uma só dentre elas, a bela Taki, favorita do imperador da China, Show Sin.

Tendo ela nascido com os pés deformados, persuadiu o imperador a assinar um decreto que, durante 3.057 anos, obrigou tôda chinesa, sob pena de graves sanções, a amarrar estreitamente os pés a ponto de deformá-los, criando assim um novo e suposto tipo de beleza dos pés pequenos.

*

Os pais já podem saber, com razoável antecipação, o que a cegonha lhes reserva: se é um rebento masculino, ou feminino. A notícia foi dado por bioquímicos da Universidade de Loiola, Gustav Rapp, e Carwood Richardson, na revista oficial da Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência. Dizem êles que, pela análise da saliva da gestante, é possível dar uma indicação exata sôbre o sexo da criança por nascer. E afirmam que já fizeram muitas experiências a respeito, e tôdas elas tiveram êxito absoluto.

*

A última aquisição feita pela "skyline" de Nova Iorque é um arranha-céu de alumínio, que poderá se manter indefinidamente brilhante. O edifício de 26 andares, atualmente em construção em Park Avenue, terá, externamente, paredes e armações de janela de alumínio. Suas janelas terão um dispositivo destinado à absorção do calor e internamente o edifício será dotado de ar condicionado.

Para formar as paredes, serão montados, na estrutura do edifício, chapas de alumínio de dois andares de altura, que correspondem a verdadeiras paredes pre-fabricadas.

Para fornecer a enorme quantidade de ar refrigerado necessária à estrutura de vinte e seis andares, serão usadas duas máquinas de refrigeração de 665 toneladas, movidas por turbinas a vapor.

O uso de paredes pre-fabricadas de alumínio, em vez de tijolos, ou outros materiais semelhantes, poderá acarretar mudanças radicais no setor da construção, não somente pelo fato dos edifícios de alumínio conservarem indefinidamente, seu bom aspecto, como também porque o tempo de construção e o preço da mão de obra serão muito reduzidos.



Realizou-se, no dia 18 de julho, nos salões da Associação Atlética Banco de Crédito Real, a apresentação oficial da eleita "Rainha do Banco", cujo título vem de obter por meio de renhido pleito eleitoral, recentemente levado a efeito naquela agremiação. Constituiu-se, sem dúvida, pelo entusiasmo e pelas finalidades da iniciativa — a primeira realizada naquela entidade — um acontecimento de expressivo alcance social, sagrando-se vencedora, com quase 25 mil votos, a prendada e distinta senhorita Ana Maria de Andrade, filha do Sr. Petronio Eloy de Andrade, gerente da filial do Banco, em Madureira, nesta capital. Como princesas, foram eleitas as senhoritas Inesilla de Mattos Barroso e Wanda Senhorinha Peixoto, ambas com mais de 7 mil votos cada uma. A foto que ilustra a presente nota é uma pôse especial da nova Majestade, cuja coroação está marcada para o dia 22 de agosto próximo vindouro, ocasião do 64.º aniversário do Banco



Realizou-se em 27 de junho passado, na Matriz do Sagrado Coração de Maria, no Meier, o enlace matrimonial do Sr. Milton Ribeiro Machado com a Srta. Virginia da Silva Machado. Na foto, os nubentes, após a cerimônia

BARBARA RUICK

(Reportagem nas págs. 20-21)

Pó de Arroz
LADY
É O MELHOR E
E NÃO É O MAIS
CARO!
NAS CÔRES: BRANCO,
ROSA, RAQUEL, OCRE
CLARO e OCRE ESCURO